



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Projeto Político-Pedagógico



ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

2023

Ceilândia, abril de 2023.

Elisangela Barbosa de Sousa
Diretora

Sonia Nunes Pinto da Silva
Vice-Diretora

Mariana de Carvalho Rodrigues da Silva
Supervisora Pedagógica

Edna Aparecida Gomes de Oliveira
Chefe de Secretaria Escolar

Cristiane da Silvera Agapito Costa
Coordenadora Pedagógica

Sandra Soares da Cunha Alencar
Coordenadora Pedagógica

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Elisangela Barbosa de Sousa (diretora) Sonia Nunes Pinto da Silva (vice-diretora) Mariana de Carvalho Rodrigues da Silva (supervisora pedagógica)
Docentes	Edla Teixeira Barbosa
Coordenadoras	Cristiane da Silvera Agapito Costa Sandra Soares da Cunha Alencar
Carreira Assistência	Tayse Bonfim Resende
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Lioneide Alves de Araújo
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	Renata Abreu de Camargo
Orientação Educacional - OE	Andreia Roberta Muniz de Aguiar

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Membro Nato (Diretora)	Elisangela Barbosa de Sousa
Carreira Magistério (Professores)	Édla Teixeira Barbosa
Carreira Assistência	Rosélia Fernandes Olivieri
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsáveis)	Lioneide Alves de Araújo

“Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	6
II.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
III.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
IV.	FUNÇÃO SOCIAL	39
V.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	42
VI.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	42
VII.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	48
VIII.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	50
IX.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	53
1.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS	53
2.	REGIMENTO INTERNO.....	55
1.	REGIMENTO DISCIPLINAR	57
2.	UNIFORME.....	57
3.	RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	57
4.	ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA ..	59
3.	ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE	74
5.	ATUAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS/AS	82
6.	METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	83
7.	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	85
8.	ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	87
9.	PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA UNIDADE ESCOLAR ...	89
10.	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	90
11.	PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	91
II.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	93
1.	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	93
2.	CONSELHO DE CLASSE	106
3.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	107
III.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	107

IV. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	115
V. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	123
1. PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023	124
2. PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR 2023.....	134
3. PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA – 2023.....	136
VI. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	148
VII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	174
VIII. REFERÊNCIAS	177
ANEXO I	182
ANEXO II	272
ANEXO III	274

I. APRESENTAÇÃO

Em um mundo permeado por constantes mudanças sociais e repleto de informações de todos os gêneros, torna-se um desafio para a escola criar meios que possam alcançar o sujeito em sua totalidade, a fim de contribuir para a formação de um ser autônomo, ciente e consciente de sua realidade, capaz de transformar e melhorar o meio no qual está inserido. Desta forma, e partindo da premissa de que a escola ocupa importante papel no desenvolvimento global do país, é que foi criado o presente Projeto Político Pedagógico, resultado da reflexão, discussão, debate e construção coletiva da comunidade escolar que constitui a Escola Classe 28 de Ceilândia. Preza-se por uma educação de qualidade e significativa, tendo como foco primordial o aluno. Para tanto, este Projeto aborda duas perspectivas, sendo uma política e outra pedagógica.

Neste sentido, explicita-se os artigos 2º e 32º, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rezam:

Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

No intuito de alcançar o disposto na Lei acima citada, este Projeto nasceu e foi aperfeiçoado como fruto de várias ações tomadas por esta U.E.: reuniões entre os vários segmentos escolares (professores, servidores, pais, alunos e direção), análise dos questionamentos e ansiedades demonstrados pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos, atividades realizadas com os estudantes e, principalmente, estudos norteados pelos documentos (normativas, legislações) que regem a educação no país e no Distrito Federal, quais sejam: A Lei de Diretrizes e Bases e As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que dispõem que a Proposta Pedagógica e o Currículo constituem-se partes essenciais da organização do trabalho da instituição educacional, objetivando instrumentalizar a comunidade escolar para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino.¹

Nessa perspectiva, foram criadas várias oportunidades e situações para estudo e análise do Currículo, com o intuito de garantir que este importante documento continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes.

PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP

¹ Lei de Diretrizes e Bases p. 19

NOME	SEGMENTO
ADRIANA BATISTA FERREIRA	MAGISTÉRIO
ADRIANA RAMOS COSTA	MAGISTÉRIO
AMELIA LUCIANA OLIVEIRA SANTOS	MAGISTÉRIO
ANDREIA ROBERTA MUNIZ DE AGUIAR	ORIENTADOR EDUCACIONAL
ANTONIO CARLOS DA SILVA ROCHA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
CLEA ROSANA BAZILIO MORAIS	MAGISTÉRIO
CRISTIANE DA SILVEIRA AGAPITO COSTA	MAGISTÉRIO
EDLA TEIXEIRA BARBOSA	MAGISTÉRIO
EDNA APARECIDA GOMES DE OLIVEIRA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
ELIZABETH ROSA BARROS	MAGISTÉRIO
ELISANGELA BARBOSA DE SOUSA	MAGISTÉRIO
EUGENIA PATRICIA ROCHA DOS SANTOS	MAGISTÉRIO
FABIANA GOMES CARDOSO	MAGISTÉRIO
FABIOLA PEREIRA RUFINO	MAGISTÉRIO
JAKCELINE ARAUJO SANTIAGO ALVES	MAGISTÉRIO
JANEIDE DOS SANTOS DANTAS DIAS	MAGISTÉRIO
JULIANA CESAR BARROS	MAGISTÉRIO
KELEN APARECIDA DA SILVA TELES	MAGISTÉRIO
KENIA MOTA SANTOS	MAGISTÉRIO
LEILA TAIS DOS SANTOS CAMARGOS	MAGISTÉRIO
LILIAN BONIFACIO DA COSTA	MAGISTÉRIO
LUCINEIDE SANTOS AVELINO MOL	MAGISTÉRIO
MARIA AMELIA FREITAS PESSOA	MAGISTÉRIO
MARIA FRANCINETE DANTAS DO REGO	MAGISTÉRIO
MARIA INES FERREIRA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
MARIANA DE CARVALHO RODRIGUES DA SILVA	MAGISTÉRIO
MARINA DANIELA CURVINA DE SOUSA	MAGISTÉRIO

NOEMIA FERREIRA DOS PASSOS	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
PEDRO ALVES DE ANDRADE	MAGISTÉRIO
RAPHAELA CUSTODIO DE OLIVEIRA	MAGISTÉRIO
RENATA ABREU DE CAMARGO	MAGISTÉRIO
SANDRA SOARES DA CUNHA ALENCAR	MAGISTÉRIO
SONIA NUNES PINTO DA SILVA	MAGISTÉRIO
STELA MARIS ALVES DE ARAUJO	MAGISTÉRIO
TAYSE BONFIM RESENDE	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
ANA MARIA ALMEIDA DE OLIVEIRA	PAIS/ RESPONSÁVEIS
ANA PAULA DA SILVA	PAIS/ RESPONSÁVEIS
LIONEIDE ALVES DE ARAÚJO	PAIS/ RESPONSÁVEIS

II. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 28 de Ceilândia está localizada na EQNN 17/19, Área Especial da Ceilândia Norte/DF, e-mail ec28@creceilandia.com, telefone 3901-3745. Fundada em agosto de 1978, é uma instituição de ensino pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. A escola surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal e do Governo Distrital.

Não se pode ignorar a força e o poder que advém da Educação. Ela é o meio pelo qual é possível mudar as defeituosas estruturas da sociedade atual e promover a transformação social de forma a construir e reconstruir saberes direcionados para a tolerância, inclusão, igualdade, cidadania, leitura consciente, transformadora e respeito à diversidade em geral, bem como ao meio ambiente.

Enaltecendo estes valores e atitudes que remetam para uma prática humana igualitária e segura, é que a Escola Classe 28 de Ceilândia, que atende crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental (com inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais) nos turnos matutino e vespertino, assume uma postura de lugar do saber, a qual aceita o desafio de proporcionar a cada educando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, levando-o ao conhecimento de forma crítica e reflexiva, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de conhecimentos e competências, direcionando-o para os valores acima citados no intuito de sanar ou, ao menos, diminuir as mazelas que desafiam a sociedade atual.

O espaço físico da escola está distribuído da seguinte forma:

Especificação	Quantidade
Direção	01 sala
Secretaria	01
Salas de Aula	11
Sala de Professores	01
Cantina	01
Depósito de Merenda	01
Depósito Geral	01
Banheiro Masculino	02
Banheiro Feminino	02

Banheiro dos Professores	02
Sala de apoio	01
Sala dos Serviços de Apoio a Aprendizagem	01
Sala dos Auxiliares	01
Laboratório de Informática	01
Parquinho	01
Banheiro para uso dos ANEEs	01
Depósito de gás	01
Sala apoio administrativo/ mecanografia	01

Cabe destacar que a rede física está em boas condições, visto que atualmente a escola passou por uma reforma geral na cozinha e no depósito de mantimentos. Além disso, instalaram-se luminárias, foram trocados os forros das salas por PVC e toda a rede elétrica foi refeita. O pátio, que anteriormente não possuía forro, também foi incluído na reforma. No ano de 2020 a escola foi contemplada com a reforma do parquinho, bem como da sala da Equipe de Apoio e sala dos profissionais da conservação.

Esta U.E. possui uma sala destinada ao laboratório de informática que em 2021, ganhou o aparelho de ar condicionado. A sala conta, ainda, com um data-show de boa qualidade e televisão conectada à Internet. Atualmente a escola possui o GDF NET com 70 GB. A escola não possui biblioteca, os livros de literatura ficam em uma estante na sala de vídeo e em caixas nas salas de aula, o que atrapalha o desenvolvimento do projeto de leitura e literatura.

Recursos pedagógicos/materiais permanentes disponíveis:

Especificação	Quantidade
TV	02
Computadores	04
Lousa digital	01
Caixa de som	03
Mesa de som	01

Microfone	01
DVD	01
Notebook	01
Máquina de xerox	01
Impressora	03
Duplicador	01
Aparelho telefônico	01
Globo terrestre	02
Retroprojeter	01
Data-show	01
Bebedouro	01
Filtro de água	01

ATOS DE REGULAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O despacho que determina a conclusão das obras de construção da Instituição Escolar consta no Diário Oficial do DF nº 124 do dia 03 de julho de 1978.

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 28 de Ceilândia surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF através do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira).

A Unidade de Ensino, no ano letivo de 2023, atende 532 alunos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, divididos em 22 turmas. São 3 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as turmas, 3 são classes de Integração Inversa.

A escola atende ANEEs – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais em classes inclusivas. No ano letivo de 2023 temos 1 estudante com Deficiência Intelectual – DI, 6 estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA, 1 estudante com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH. A instituição não possui professor da Sala de Recursos, assim os alunos com deficiência possuem adequação curricular, entretanto, não estão recebendo atendimento especializado em contra turno. Os alunos com transtornos funcionais são atendidos no polo da SAA, localizado na Escola Classe 08 de Ceilândia, em turno contrário, ressaltando que a sala de apoio também se encontra sem profissional no ano letivo de 2023.

A escola atende estudantes em sua maioria de baixa renda, sendo que inúmeras famílias não venceram a barreira de uma alimentação de qualidade. Muitas delas são atendidas pelos Programas Sociais do Governo, como o Bolsa Família. A comunidade apresenta-se com poucos recursos financeiros, demonstrando falta de acesso à cultura, lazer, esportes e tecnologia, o que dificultou o acesso ao sistema de Ensino Remoto.

Percebe-se que existem muitos problemas familiares, havendo um grande índice de pais separados, filhos gerados fora do casamento, pais presos, tendo como consequência a ausência da família. Dessa forma, o convívio diário, a criação e muitas vezes a guarda dessas crianças fica sob responsabilidade de avós, tios, madrastas, padrastos etc. Existem também na região casos de violência doméstica, uso de drogas, marginalidade, responsáveis que estão detidos, homicídios, furtos e roubos, pedofilia etc., ou seja, as crianças estão sujeitas à vulnerabilidade social. Muitos dos pais trabalham fora e os alunos recebem cuidados de terceiros.

Boa parte dos alunos é proveniente do Setor Habitacional Sol Nascente, necessitando do transporte cedido para se deslocarem até a escola. Muitos deles ainda não têm acompanhamento escolar por parte das famílias, acarretando baixo rendimento, faltas e até distorção idade/série.

Apontada como a maior favela do Distrito Federal e a segunda maior do país pelo censo 2010 do IBGE, o Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia, evoluiu pouco principalmente em

infraestrutura desde que foi ocupado irregularmente na década de 90. Atualmente, a região é comandada por gangues e grileiros que tentam impor regras aos moradores e fazem ocupações irregulares para depois vender as terras invadidas.

Segundo informações divulgadas no site G1, A região tem um projeto urbanístico dividido em três trechos, que juntos somam 940 hectares (cerca de 940 campos de futebol). A área apresenta problemas de saneamento básico, acúmulo de lixo, buracos nas ruas, barracos em condições precárias e altos índices de criminalidade.

Estudo feito por amostragem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que, em 2010, a região tinha 56,5 mil moradores. Na época, o Sol Nascente estava abaixo somente da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em número de habitantes.

Em consulta aos resultados do IDEB, observa-se que a escola, nas últimas cinco avaliações, atingiu a meta proposta apenas em 2007. Desde então teve uma queda em 2009, veio recuperando seus índices até 2017 apesar de não alcançar as metas, porém 2019 houve uma queda nos índices. A instituição de ensino vem desenvolvendo estratégias para a superação das dificuldades e melhoria do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao alcance das metas propostas pelos indicadores de educação. Realiza com regularidade os reagrupamentos intraclasse e interclasse, desenvolve projetos interventivos e a maioria dos professores oferece reforço escolar.

Com queda no IDEB, juntando com pandemia do Covid-19 que evidenciou ainda mais as dificuldades de aprendizagem, faz-se necessário um planejamento de estratégias para a superação dos problemas que estão interferindo nos índices de avaliação. Deve-se, conjuntamente, identificar as fragilidades e traçar metas e objetivos, visando a melhoria na qualidade de ensino favorecendo as aprendizagens.

Perfil dos/as Profissionais da Educação

Os professores atuantes na Escola Classe 28 de Ceilândia possuem formação condizente com as atividades desenvolvidas e participam das discussões que envolvem toda a organização do trabalho escolar, prezando pelo vínculo entre escola e comunidade. A maioria dos docentes possui Pós-graduação e participa de formação continuada a fim de que os conhecimentos sejam cada vez mais aperfeiçoados.

Profissional	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-graduação	Mestrado
Professor Efetivo	-	-	01	20	-
Professor Contrato	-	-	01	06	01
Auxiliares de Educação	-	02	03	00	-

Observa-se que o grupo participa de forma ativa das atividades promovidas pela escola, tais como: conselho de classe, reuniões pedagógicas, projetos, oficinas, passeios extraclasse e eventos conforme calendário escolar.

De maneira geral, os educadores mantêm bom relacionamento interpessoal com os estudantes, tornando o ambiente de sala de aula propício à aprendizagem. Os conteúdos são trabalhados de acordo com o currículo proposto para a Educação Básica e a metodologia adotada é diversificada, objetivando garantir a aprendizagem por meio de aulas expositivas, pesquisas, projetos, debates, diálogo, leitura e análise de textos, desenhos, pinturas, aulas práticas, exercícios, atividades avaliativas, entre outros. Neste sentido, criam-se situações/possibilidades para que o aluno se torne protagonista de seu próprio conhecimento, bem como agente transformador da realidade social na qual está inserido.

Com o início da pandemia da Covid-19 e necessidade de oferecer o ensino remoto aos estudantes, os professores se reinventaram e vem utilizando diversas ferramentas tecnológicas para alcançar seus alunos da melhor maneira possível, oferecendo atendimentos via WhatsApp, telefone, Google Meet, Google Classroom e produção material impresso.

Perfil dos/as Estudantes e da Comunidade Escolar

A Escola Classe 28 atende 532 (quinhentos e noventa) alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos em 22 turmas. Em sua maioria, os alunos são provenientes de famílias carentes.

Boa parte dos estudantes reside no Setor Habitacional Sol Nascente. Embora pertençam a uma comunidade carente e com diversos problemas familiares, algumas crianças têm acesso aos mais diversos meios de informação (internet, TV, rádio, celular) e participam das saídas de campo/eventos culturais promovidos pela escola.

Apesar da parceria escola-família ser constantemente estimulada pela instituição, ressalta-se que uma parcela dos responsáveis ainda apresenta certa resistência em participar ativamente da vida escolar das crianças, ocasionando falta de compromisso com a realização das tarefas de casa e o não desenvolvimento de hábitos de estudo. Este fato, associado a outros fatores, pode gerar acomodação por parte dos alunos que apresentam dificuldades em relação ao cumprimento das regras de bom convívio no ambiente escolar, falta de motivação, baixa autoestima, falta de interesse quanto às atividades propostas e dificuldades de aprendizagem, ocasionando muitas vezes em retenção, seja por faltas ou por ausência de pré-requisito para a etapa seguinte.

Apesar de viverem em um ambiente de vulnerabilidade, conforme citado anteriormente, os alunos, de forma geral, apresentam bom comportamento e respeito às regras de convivência. Não é comum ocorrer violência dentro da escola, apenas casos isolados. O recreio ocorre de forma

tranquila, sem brigas, agressões ou acidentes. Também não há muitos registros de alunos que desrespeitem os profissionais da instituição.

Partindo da premissa de que a escola é um espaço de potencialidades e os atores educacionais devem ser estimulados a exercerem ações coletivas que beneficiem os processos e tempos escolares, cabe a esta instituição criar espaços de fala e organização para que os estudantes demonstrem suas capacidades, colaborando significativamente para o desenvolvimento de ações.

Com a necessidade da implementação do ensino remoto percebe-se que a maioria dos estudantes tem dificuldades de acesso as ferramentas tecnológicas por não possuírem os recursos materiais como computadores, celulares, tablets bem como o acesso à Internet. Esse foi o maior desafio da educação, uma vez que as desigualdades ficaram mais evidenciadas.

Segundo dados levantados junto aos professores 44% dos estudantes possuem acesso a Plataforma Virtual de aprendizagem, mas nem todos a utilizam com frequência, 44% dos estudantes só utiliza o material impresso, 22% dos estudantes dão pouco retorno das atividades, alguns nunca devolveram nenhuma das atividades impressas entregues pela escola. Os professores possuem contato pelo WhatsApp com 78% dos alunos/família. Ao final do ano letivo de 2021, menos 1% dos estudantes da IE continuaram desaparecidos apesar da busca ativa.

Com o retorno 100% presencial das atividades escolares, no início do ano letivo de 2022, foi possível perceber que grande maioria dos estudantes apresentam defasagem nas aprendizagens em leitura, em escrita e em matemática. Conclui-se ainda que a pandemia acentuou as dificuldades para o estudante que já tinha dificuldade de aprendizagem. Dessa forma a escola precisa desenvolver intervenções permanentes e pontuais a fim de superar tais dificuldades.

INDICADORES DE RENDIMENTO ESCOLAR INTERNO-TAXAS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO E ABANDONO NOS ÚLTIMOS ANOS.

TOTAL DE ALUNOS	2017	2018	2019	2020	2021	2022
MATRICULADOS	549	584	553	577	545	540
APROVADOS	512	545	536	577	496	504
REPROVADOS	33	21	17	-	16	33
EVADIDOS	-	-	-	-	-	03
ABANDONO	04	-	-	-	-	-

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES EM AVALIAÇÕES EXTERNAS

IDEB - Resultados e Metas

Município:

BRASÍLIA

Nome da Escola:

EC 28 DE CEILÂNDIA

Rede de ensino: Série / Ano:

Estadual

4ª série / 5º ano

Ideb Observado								Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4,6	5,1	4,8	5,2	5,2	5,4	5,7	5,6	4,7	5,0	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6

Taxa de Aprovação

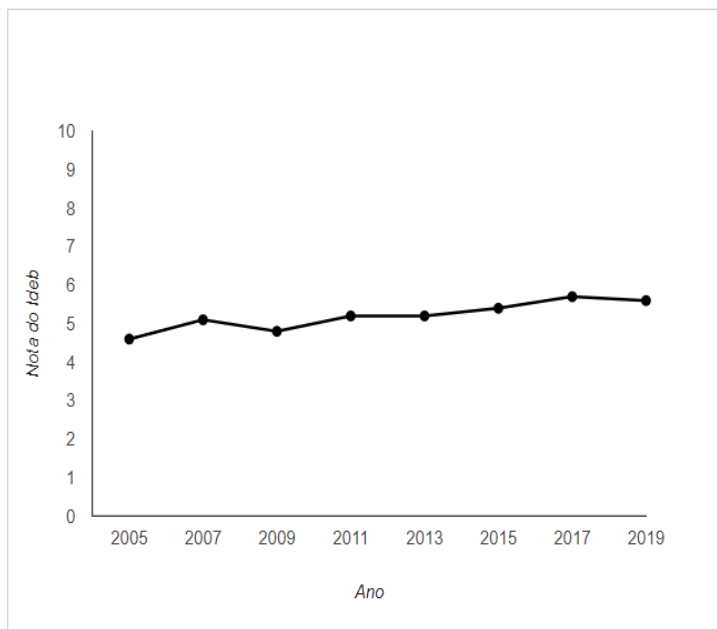
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	P ₁
2005	100,0	100,0	76,2	96,5	95,6	0,93
2007	100,0	98,3	77,8	81,6	95,3	0,90
2009	98,7	98,6	71,3	93,3	100,0	0,91
2011	95,7	98,8	83,7	91,3	91,4	0,92
2013	94,0	98,6	83,7	80,0	90,5	0,89
2015	98,7	98,5	73,8	75,9	95,4	0,87
2017	100,0	98,7	79,1	94,2	88,4	0,91
2019	97,9	100,0	92,5	98,5	90,1	0,96

Saeb

Matemática		Língua Portuguesa		N ₁
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
192,0	5,0	183,2	4,9	4,96
218,2	6,0	195,9	5,3	5,69
204,7	5,5	187,9	5,1	5,29
214,3	5,9	200,5	5,5	5,70
218,8	6,1	202,9	5,6	5,83
227,0	6,4	214,2	6,0	6,19

226,7	6,4	219,3	6,2	6,28
217,6	6,0	208,4	5,8	5,91

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		4,6
2007	4,7	5,1
2009	5,0	4,8
2011	5,4	5,2
2013	5,6	5,2
2015	5,9	5,4
2017	6,2	5,7
2019	6,4	5,6



Acima ou igual à meta



Abaixo da meta

PROVINHA BRASIL – 1ª FASE/2017

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	2,7%	52,1%	26%	19,2%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
15,2			97,3%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	100%	0%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
10,0			0%		

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	1,3%	13,3%	48%	37,3%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
16,3			98,7%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	0%	100%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
11,0			100%		

*Atualmente o sistema que permite visualizar os resultados da Provinha Brasil está passando por uma atualização, portanto, assim que possível serão inseridos dados mais recentes.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – 2016

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	18,92%	31,08%	33,78%	16,22%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA					
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
EC 28	13,51%	5,41%	5,41%	64,86%	10,81%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Nível 1: menor que 350 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 2: maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 3: maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto, sem as partes da história a ser contada, ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.
Nível 4: maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar poucos desvios de segmentação e alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão.
Nível 5: maior ou igual a 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação inicial, central e final, com narrador, espaço, tempo e personagens. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	18,42%	19,74%	30,26%	31,58%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de
---	--

	<p>figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, com quatro categorias, ordenadas da maior para a menor. - Comparar espessura de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.</p>
<p>Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos</p>	<p>Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar a escrita por extenso de números naturais com até 3 ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana (triângulo, retângulo, quadrado e círculo) a partir de sua nomenclatura. - Identificar o intervalo em que se encontra uma medida apresentada em um instrumento (balança analógica); registro de tempo em calendário; frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras, com quatro categorias; informação ou frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas); a composição de um número natural de 2 algarismos, dada sua decomposição em ordens. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até 3 algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos sem reagrupamento; subtração envolvendo dois números naturais de até 2 algarismos sem reagrupamento. - Determinar valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas, sem envolver reagrupamento de centavos em reais. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar ou retirar e em que o estado final é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de metade e em que o tamanho do grupo é desconhecido.</p>
<p>Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas, com quatro categorias; gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e apenas um reagrupamento (na ordem das unidades ou das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais, em que pelo menos um deles tem 3 algarismos, sem reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de 1 ou 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de retirar e em que o estado inicial ou o estado final é desconhecido.</p>
<p>Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Inferir medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito. - Ler horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Identificar composição ou decomposição aditiva de números naturais com até 3 algarismos, canônica (mais usual, ex.: $123 = 100 + 20 + 3$) ou não canônica (ex.: $123 = 100 + 23$); composição de um número natural de 3 algarismos, dada sua decomposição em ordens; uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra, com quatro categorias. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e mais de um reagrupamento (na ordem das unidades e das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais com até 3 algarismos, com reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar e em que a diferença, a menor ou a maior quantidade seja desconhecida; problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar e em que o estado inicial é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com apoio de imagem ou não, com o</p>

significado de formação de grupos iguais e em que o tamanho do grupo ou o número de grupos é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar, incluindo dobro ou triplo, em que a maior quantidade é desconhecida; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de 2 algarismos, com o significado de comparar, incluindo terça ou quarta parte, em que a menor quantidade é desconhecida.

PROVA BRASIL – 2015

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.65%	1.65%	9.84%	22.7%	19.32%	27.23%	11.28%	4.74%	1.58%	0.0%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
											1.58%
EC 28	1.65%	1.65%	9.84%	22.70%	19.32%	27.23%	11.28%	4.74%	1.58%	0.00%	
ESCOLAS SIMILARES	1.48%	6.17%	11.77%	17.34%	24.80%	19.05%	12.83%	4.53%	1.33%	0.71%	
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	
TOTAL MUNICÍPIO	1.41%	5.77%	12.48%	20.09%	22.23%	18.74%	11.55%	5.23%	1.75%	0.76%	
TOTAL ESTADO	1.12%	4.79%	10.76%	17.36%	21.04%	19.31%	13.69%	7.82%	2.86%	1.27%	
TOTAL BRASIL	3.41%	9.49%	14.75%	17.65%	18.23%	16.17%	11.39%	5.60%	2.19%	1.10%	

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	0.00%	8.26%	17.82%	24.28%	25.86%	11.13%	9.48%	1.58%	0.00%	1.58%
ESCOLAS SIMILARES	0.12%	2.28%	9.81%	20.78%	23.34%	19.95%	15.12%	6.29%	1.76%	0.49%	0.06%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.13%	2.94%	9.83%	18.98%	23.52%	21.05%	14.19%	6.44%	2.19%	0.55%	0.17%
TOTAL ESTADO	0.14%	2.72%	8.07%	16.25%	21.43%	20.38%	15.86%	9.10%	4.25%	1.49%	0.30%
TOTAL BRASIL	0.23%	5.43%	13.12%	18.93%	19.35%	16.59%	13.00%	8.06%	3.68%	1.18%	0.43%

5º ANO - 2015

Língua Portuguesa

Matemática

Escolas Federais do Brasil

243.97

257.89

Escolas Estaduais do Brasil	210.13	222.33
Escolas Municipais do Brasil	200.21	212.49
Total Brasil	207.57	219.30
Escolas Estaduais do seu Estado	212.34	220.68
Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	219.87	228.68
Escolas Estaduais do seu Município	212.43	220.80
Total Município	212.43	220.80

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escola Classe 28 de Ceilândia	214.22	227.01
Escolas Similares	212.86	220.19

PROVA BRASIL – 2017

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa										
ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	0.0%	0.0%	14.86%	29.15%	19.88%	9.65%	12.16%	9.65%	4.64%	0.0%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática											
ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.0%	4.83%	2.51%	10.03%	27.4%	28.77%	19.5%	6.96%	0.0%	0.0%	0.0%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	0.00%	0.00%	14.86%	29.15%	19.88%	9.65%	12.16%	9.65%	4.64%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.39%	3.90%	9.32%	17.31%	20.93%	21.02%	15.12%	7.36%	3.11%	0.54%

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	1.18%	4.38%	9.93%	17.42%	21.68%	20.14%	14.36%	7.25%	2.97%	0.68%
TOTAL ESTADO	1.02%	3.54%	8.05%	15.17%	20.75%	19.94%	17.01%	9.21%	4.26%	1.04%
TOTAL BRASIL	3.20%	7.90%	12.32%	15.90%	18.24%	17.29%	13.25%	7.56%	3.47%	0.87%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	4.83%	2.51%	10.03%	27.40%	28.77%	19.50%	6.96%	0.00%	0.00%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	0.34%	2.03%	6.73%	12.95%	21.14%	22.92%	19.07%	10.55%	3.35%	0.69%	0.24%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.34%	2.22%	7.52%	14.64%	20.76%	23.56%	17.80%	9.19%	2.97%	0.83%	0.16%
TOTAL ESTADO	0.26%	1.83%	6.11%	12.49%	17.97%	22.73%	19.35%	11.95%	5.22%	1.76%	0.33%
TOTAL BRASIL	1.04%	5.00%	11.15%	15.93%	18.02%	18.25%	15.08%	9.29%	4.11%	1.59%	0.53%

	5º ANO - 2017	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escolas Federais do Brasil	247.24	258.49
Escolas Estaduais do Brasil	217.62	227.00
Escolas Municipais do Brasil	207.13	216.58
Total Brasil	214.54	224.10
Escolas Estaduais do seu Estado	220.24	229.02
Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	227.13	236.95
Escolas Estaduais do seu Município	220.24	229.02
Escolas Municipais do seu Município	-	-
Total Município	220.24	229.02

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escola Classe 28 de Ceilândia	219.28	226.73
Escolas Similares	221.57	231.99

PROVA BRASIL – 2019

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.88%	5.77%	19.64%	18.21%	22.09%	12.87%	11.87%	4.77%	2.89%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em

	fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.0%	5.21%	7.21%	21.52%	25.42%	18.21%	15.76%	6.66%	0.0%	0.0%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m ² como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.88%	5.77%	19.64%	18.21%	22.09%	12.87%	11.87%	4.77%	2.89%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.51%	4.01%	9.42%	16.97%	20.11%	20.96%	13.92%	8.47%	4.25%	0.36%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	1.55%	4.62%	9.50%	16.36%	20.66%	20.37%	14.57%	8.20%	3.58%	0.59%
TOTAL ESTADO	1.33%	3.83%	7.94%	14.20%	18.54%	18.96%	17.66%	11.02%	5.53%	0.99%
TOTAL BRASIL	3.69%	7.95%	11.88%	15.39%	17.84%	17.32%	13.59%	7.79%	3.87%	0.66%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	5.21%	7.21%	21.52%	25.42%	18.21%	15.76%	6.66%	0.00%	0.00%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	0.34%	2.08%	6.46%	13.36%	20.11%	22.02%	19.24%	11.54%	3.69%	1.17%	0.00%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.46%	1.97%	6.61%	13.14%	20.12%	22.73%	18.37%	10.84%	4.30%	1.41%	0.03%
TOTAL ESTADO	0.35%	1.53%	5.22%	10.90%	17.42%	22.14%	19.64%	13.94%	6.41%	2.44%	0.03%
TOTAL BRASIL	1.04%	4.28%	9.83%	15.20%	18.15%	18.26%	15.09%	10.36%	5.36%	2.35%	0.09%

	5º ANO - 2019	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escolas Federais do Brasil	243.89	260.58
Escolas Estaduais do Brasil	216.64	229.96
Escolas Municipais do Brasil	207.35	220.7
Total Brasil	214.64	227.88
Escolas Estaduais do seu Estado	221.47	233,15
Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	229.34	240.99
Escolas Estaduais do seu Município	221.47	233.15
Escolas Municipais do seu Município	-	-

Total Município	221.47	233.15
------------------------	--------	--------

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escola Classe 28 de Ceilândia	208,43	217.55
Escolas Similares	220.39	231.35

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
2011	200.52	214.33
2013	202.89	218.82
2015	214.22	227.01
2017	219.28	226.73
2019	208.43	217.55

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS REALIZADAS PELA ESCOLA NO INÍCIO DE 2023

Após a pandemia dos últimos anos, o que se verificou foi um cenário altamente impactado principalmente pela falta de acesso dos estudantes a um processo de ensino-aprendizagem adequado. E, tendo em vista a necessidade de diagnosticar as aprendizagens a fim de promover ações que visem a recomposição destas, esta unidade de ensino optou pela aplicação do Teste da Psicogênese e o Mapeamento Ortográfico objetivando verificar habilidades voltadas para a aquisição da escrita alfabética e leitura com fluência, além de atividades de raciocínio lógico-matemático para verificar habilidades direcionadas aos conhecimentos matemáticos. Ressalta-se a escolha de tais instrumentos devido ao fato de a escola já utilizá-los com propriedade, principalmente o Teste da Psicogênese.

Sendo assim, objetiva-se analisar com essas aplicações, além das habilidades referidas, as aprendizagens consolidadas e aquelas que carecem de intervenções para se concretizarem, a fim de que se ofereça elementos para que o professor e equipe pedagógica redirecionem suas práticas no sentido do que será, então, desenvolvido.

Antes da aplicação destes instrumentos, a equipe pedagógica promoveu a contação lúdica com fantoches da história do livro de literatura chamado “A gargalhada de alegria da Dona Ecologia”, que funcionou como base para a aplicação do Teste da Psicogênese e as produções de texto do Mapeamento Ortográfico. Este mesmo livro de literatura servirá como base para a elaboração das atividades do Projeto Interventivo a ser realizado em seguida.

Após a aplicação do Teste da Psicogênese, do Mapeamento Ortográfico e dos Testes de raciocínio lógico-matemático, foram observados os seguintes resultados:

1ºs anos: Os estudantes obtiveram um desempenho esperado para este período inicial do ano letivo, estando a sua maior parte do nível pré-silábico da escrita. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam estar em processo de aquisição das ideias do campo aditivo e correspondência numérica.

2ºs anos: O desempenho observado neste ano demonstrou que parte dos estudantes está silábica e silábica-alfabética e outra parte menor, pré-silábica, o que expressa que ainda será necessário um trabalho em direção à transição destes estudantes pré-silábicos. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam em sua maioria, desempenho satisfatório em sequência numérica, porém, em processo de aquisição no campo da subtração e interpretação de situações problemas simples.

3ºs anos: Os estudantes realizaram o teste demonstrando rendimento heterogêneo na aquisição da escrita, estando parte alfabéticos, parte alfabetizados, alguns silábicos-alfabéticos e, em função da distorção idade-série/ retenção no ano anterior, alguns estudantes demonstraram estar pré-silábicos e silábicos. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam realizar contagem, com compreensão satisfatória do algoritmo da adição simples e sequência numérica, no entanto, com dificuldades em relação à interpretação de situações problemas, decomposição e operações com reserva.

4ºs e 5ºs anos: A partir da realização do mapeamento, observou-se que a grande dificuldade na escrita dos estudantes está nas representações múltiplas, acontecendo também algumas trocas de fonemas surdos e sonoros. Parte manifestou, por conseguinte, dificuldades com a omissão de letras, generalização de regras e apoio oral. Ressalta-se a existência de estudantes não alfabetizados, e que precisam ser considerados quanto às ações de recuperação de aprendizagem. Demonstraram rendimento satisfatório em operações relativas à compreensão de processos operatórios de adição e subtração simples. Estão em processo de compreensão de operações com reserva, demonstrando dificuldades no que diz respeito da multiplicação e à interpretação de situações problemas e composição/ decomposição dentro do Sistema de Numeração Decimal.

Ressaltam-se os dados referentes à distorção idade/série, que se mostra visível principalmente a partir do 3º ano, atingindo seu maior índice no 5º ano. Dessa forma, as intervenções serão direcionadas aos estudantes desse grupo que se encontram em baixíssimo

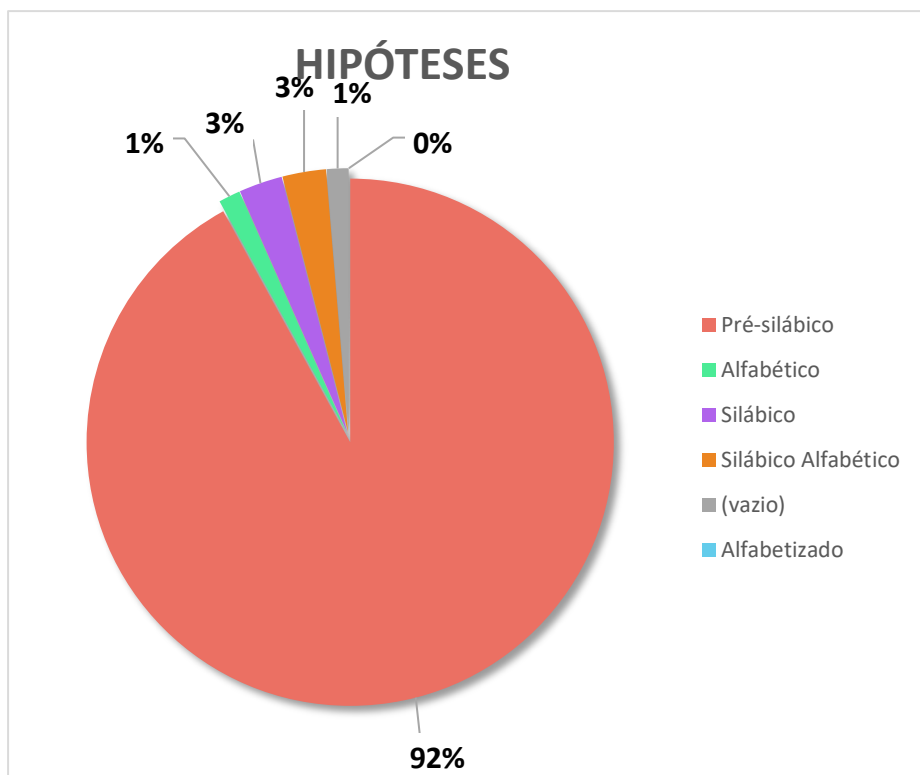
rendimento, o que não exclui outras ações da escola, como busca ativa e acompanhamento pela equipe de apoio especializado.

Após tais resultados citados acima, estas são as seguintes ações a serem realizadas durante o 1º semestre do ano:

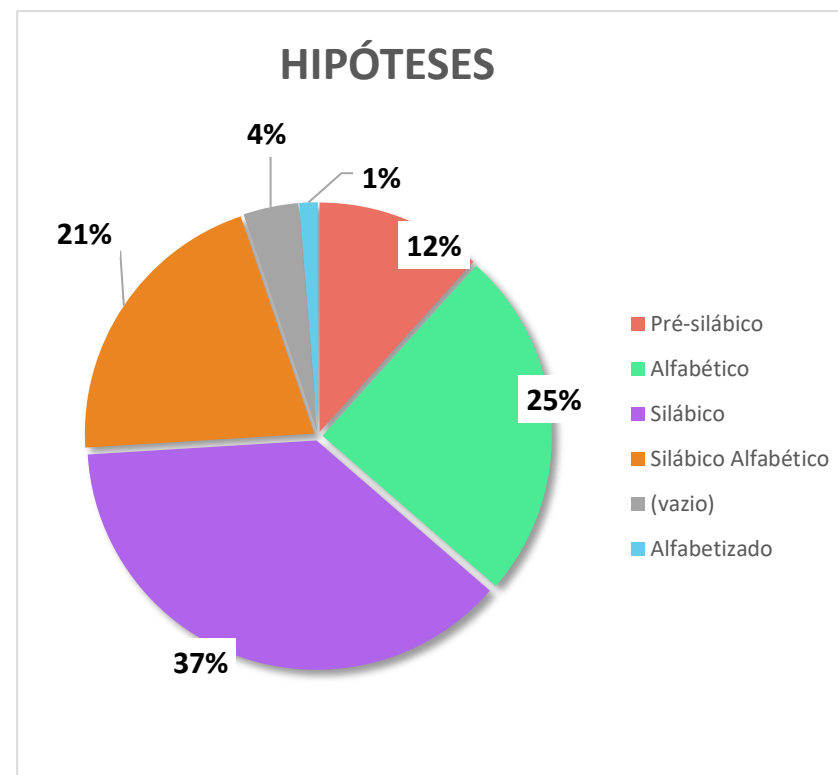
- Projeto interventivo, com intuito de intervir junto aos alunos com baixíssimo rendimento, promovendo a recuperação das aprendizagens. A equipe pedagógica se revezará em dias específicos para realizar aulas em turmas de turnos alternados.
- Reforço no contraturno, a ser realizado pelos professores regentes, direcionado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.
- Projeto de Leitura, em andamento, com o objetivo de fortalecer e estimular a leitura e compreensão.
- Reagrupamento, com o intuito de promover a evolução das aprendizagens; ocorrerá de forma que os segmentos sejam organizados em escalonamento, no turno da manhã e da tarde.

Seguem abaixo os gráficos referentes aos resultados das avaliações diagnósticas de 2023 acima referidos

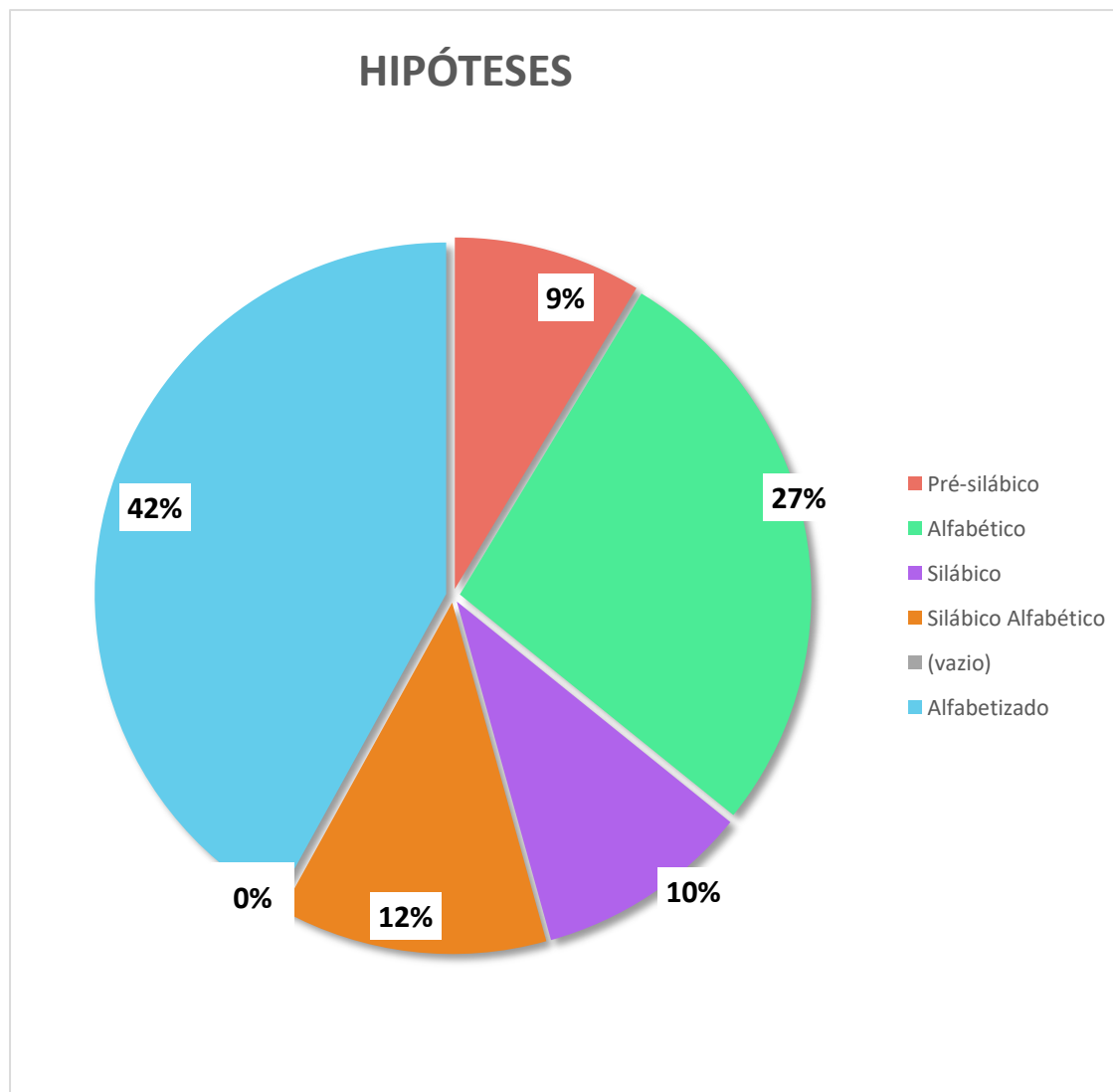
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DOS 1º ANOS



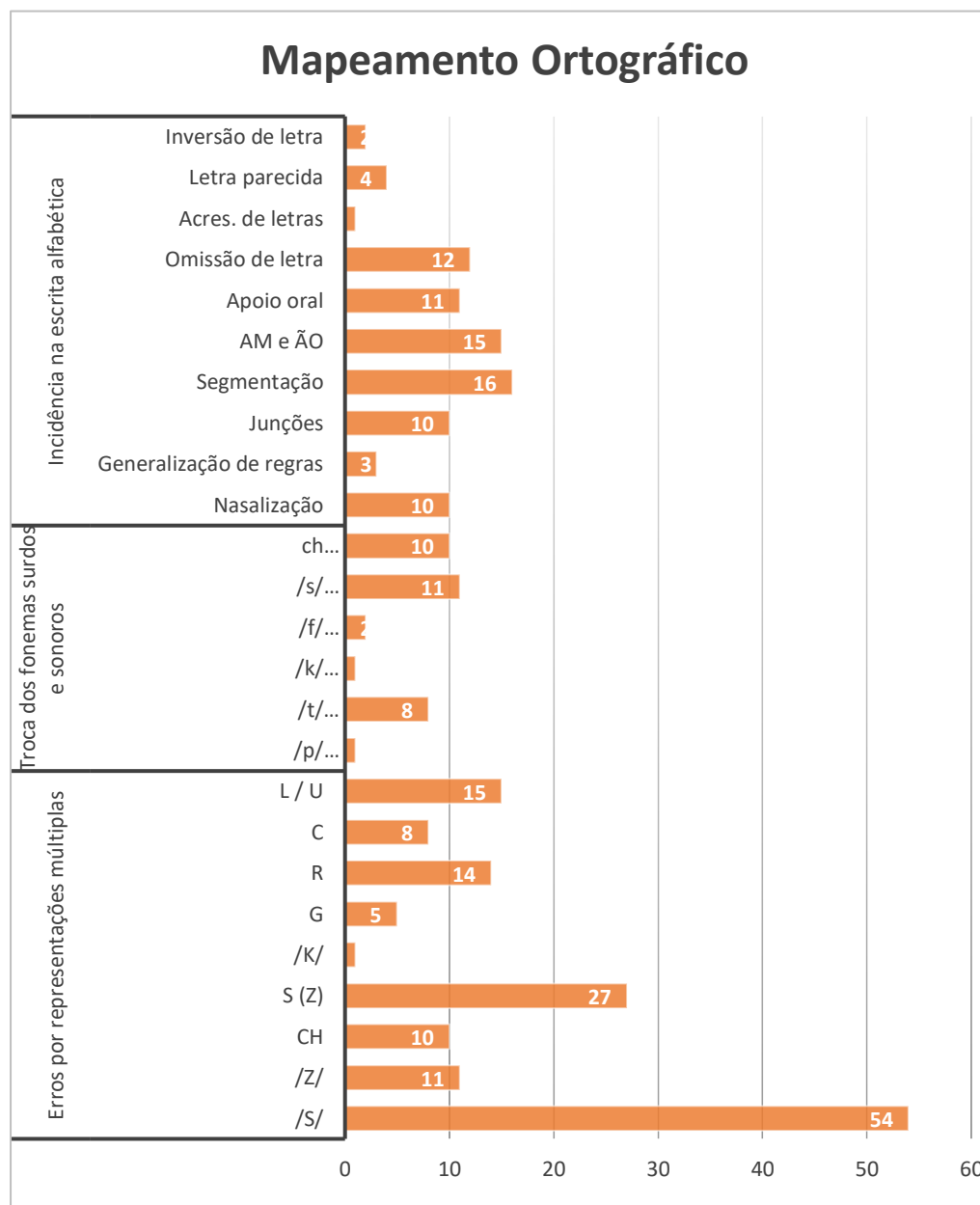
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DOS 2ºs ANOS



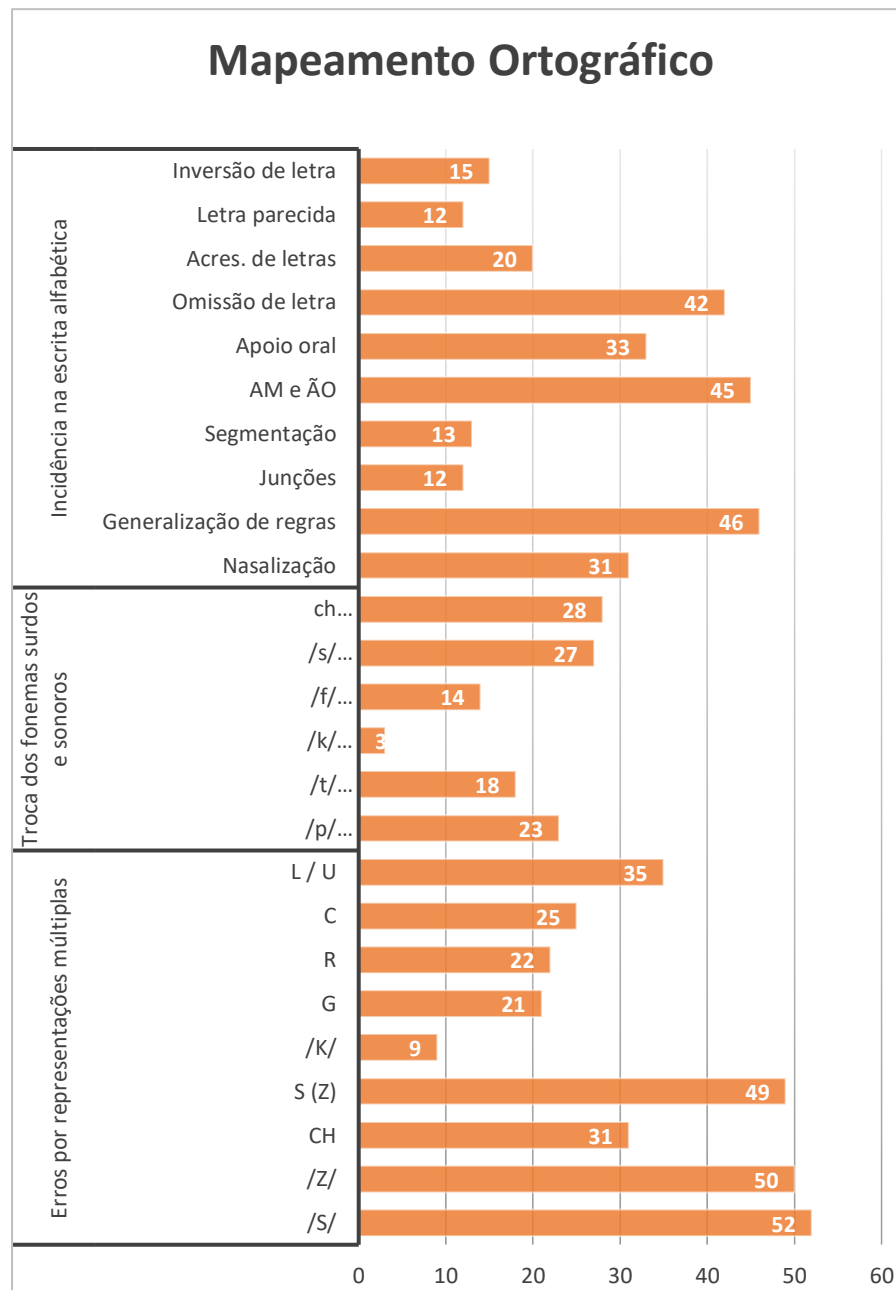
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DOS 3ºs ANOS



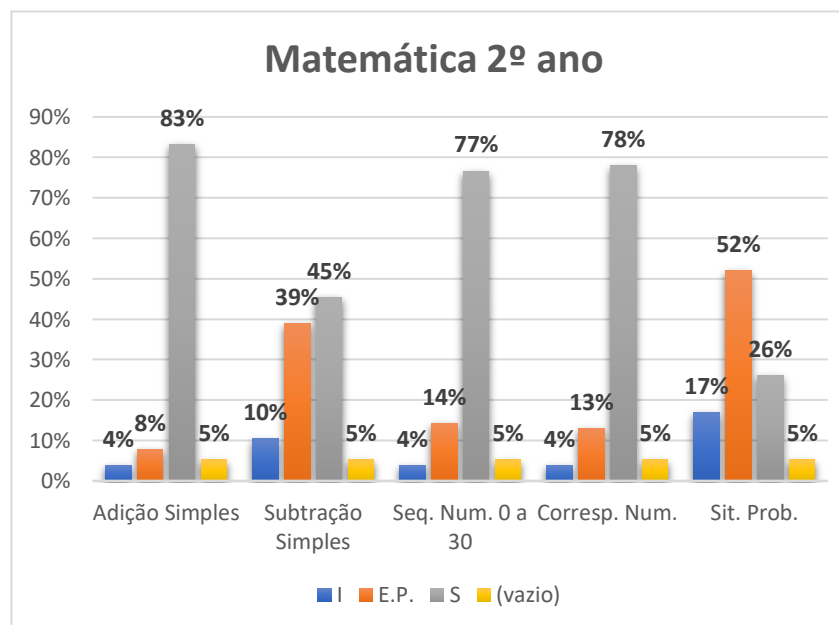
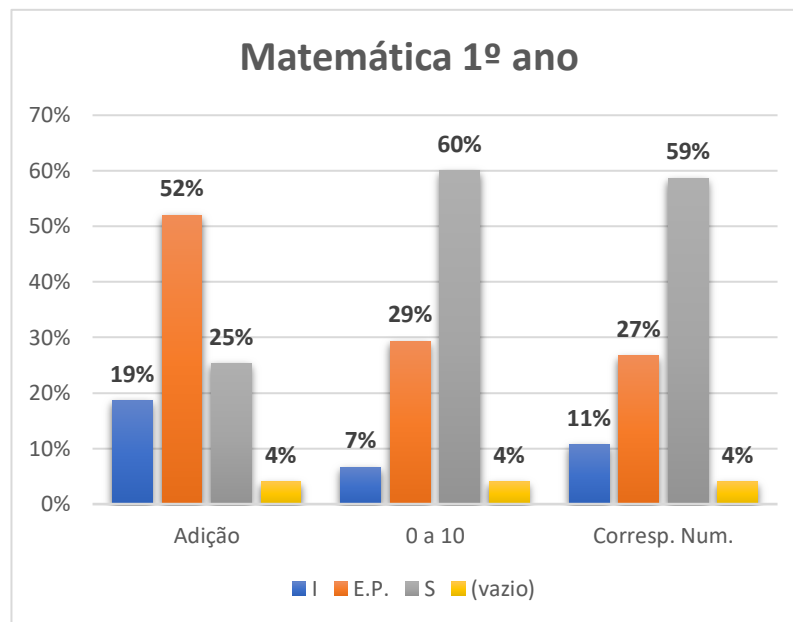
RESULTADO DO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO DOS 4^{os} ANOS

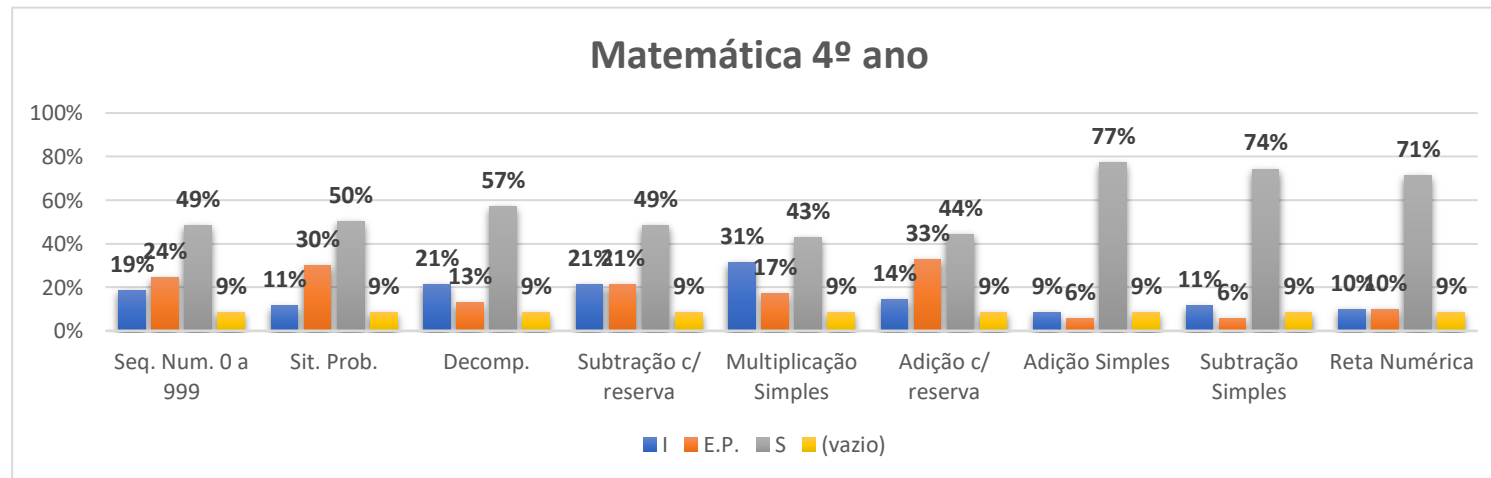
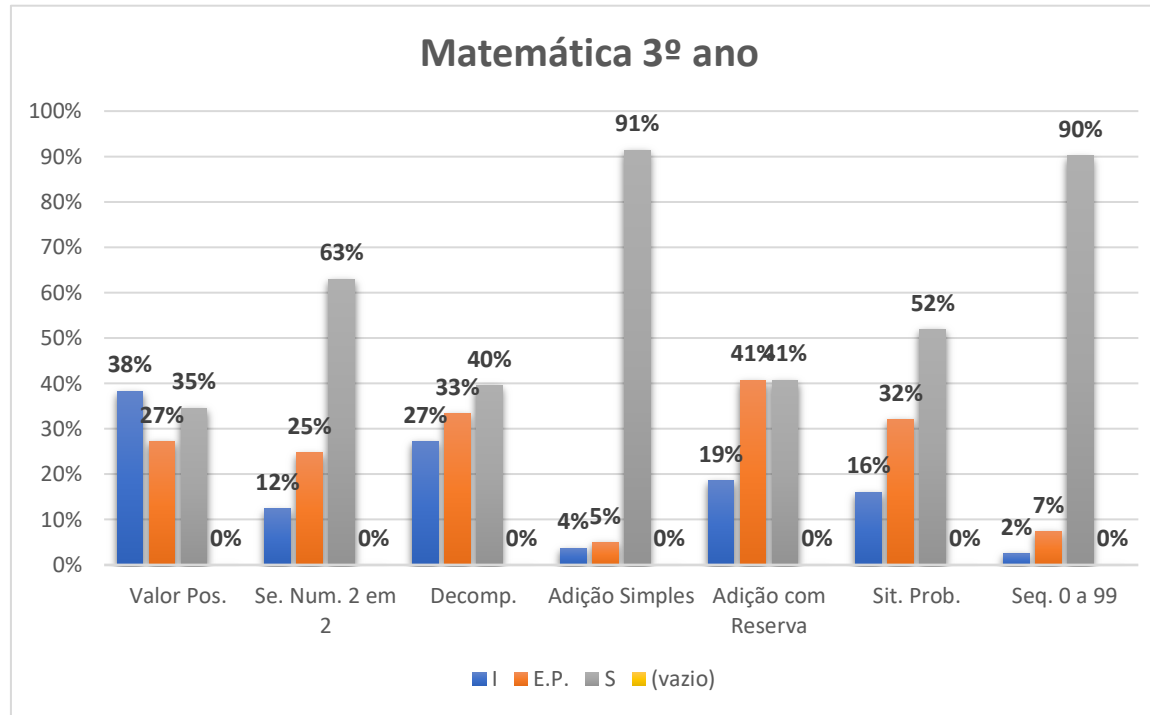


RESULTADO DO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO DOS 5ºs ANOS

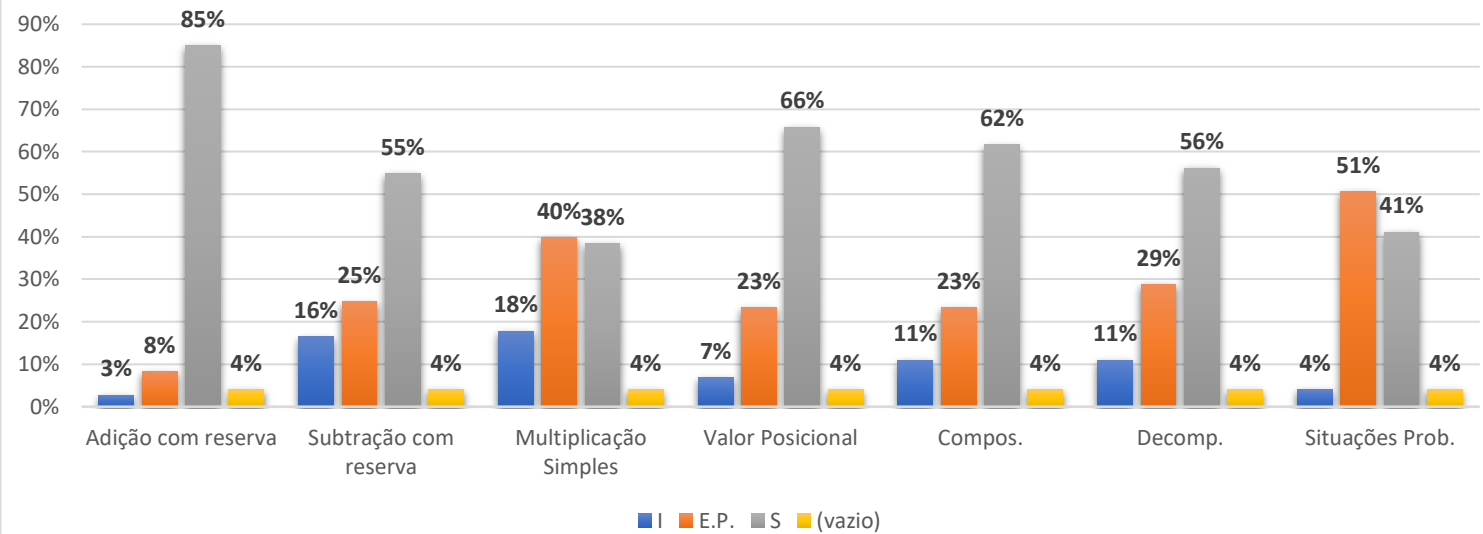


RESULTADO DO TESTE AVALIATIVO DE MATEMÁTICA

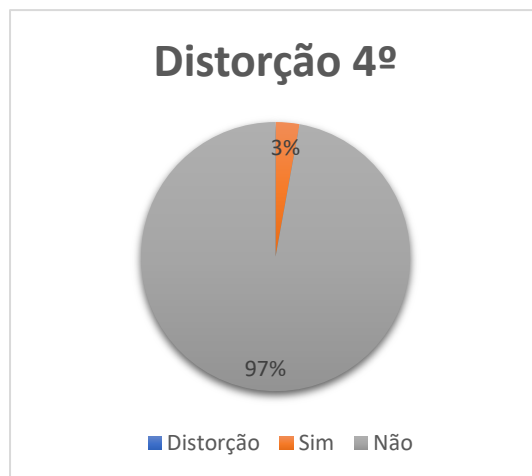




Matemática 5º ano



DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE VERIFICADA EM 2023



IV. FUNÇÃO SOCIAL

Na presente proposta contemplam-se as metas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidos durante todo o ano letivo considerando questões importantes, tais como: aprendizagem significativa, combate à violência, resgate de valores, conservação do patrimônio público, uso de tecnologias, a presença da família na escola, a leitura e a escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, a educação ambiental, a importância do lúdico, o resgate da autoestima, os estudos afro-brasileiros e indígenas e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Dando ênfase ao que reza o artigo 205 da Carta Magna deste país:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dentro deste entendimento e sabendo-se da magnitude e importância da Educação, é que se buscou elaborar uma proposta que possa envolver todas as dimensões do ser humano: a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais. Por tudo isto é que na Lei Maior basearemos os alicerces sobre os quais nos apoiaremos para desenvolver ações para que todos (escola, família, comunidade) edifiquem um projeto de educação realista, democrático e pluralista. Assumindo, portanto, cada um o seu papel indispensável e fundamental na construção da aprendizagem do educando.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Enaltecer os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento a ser desenvolvido no cotidiano escolar, bem como procurar desenvolver estratégias baseadas na interdisciplinaridade, no lúdico, no trabalho coletivo, no contexto sócio-cultural e no interesse do aluno serão pontos fundamentais no trabalho do professor, que deve estar sempre voltado para o desenvolvimento integral do ser. Proporcionar, ainda, ao educando o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-lo recriar o

mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade (Diretrizes Pedagógicas, SEEDF, 2009/2013).

Cabe ao docente propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades dos alunos no meio social em que vivem. É assim que a escola deve trabalhar no sentido de formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, buscando sempre a igualdade e o respeito ao ser humano, com aplicação da mais lídima justiça. Logo, as “Orientações Curriculares do Ensino Fundamental - Séries e Anos Iniciais ditam que é competência da educação básica:

1 - Percepção de si como pessoa, pertencente a grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.

Ainda corroborando, neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita:

Art. 4º. que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001).

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 32. com a redação dada pela lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição

educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pelo exposto e discutido, ficam as ações desta escola alicerçadas na legislação vigente, buscando ao final de tudo, alcançar cada aluno em sua pluralidade e singularidade, por meio de uma educação de qualidade, respeitando o tempo e as vivências de cada um.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEEDF é:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes. (<https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>).

Neste contexto, é missão da Escola Classe 28 promover uma educação pública de qualidade, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral, na qual o aluno esteja apto a se envolver e resolver questões que lhe são postas no dia-a-dia, pois trará consigo os valores intrínsecos ao exercício pleno da cidadania, por meio da socialização e da educação integral, da construção e aprendizagem de competências, habilidades, valores e atitudes, permeadas pela tolerância, valorização do outro e de novas culturas. É ainda missão desta instituição enaltecer o agir dos estudantes com práticas voltadas para a tolerância, igualdade e valorização do eu e do próximo, respeitando-se as diferenças e promovendo a inclusão educacional.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola fundamenta-se nos valores éticos e políticos, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1º, §2º. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos interdisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os alunos como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando, assim, o acesso, permanência e o sucesso escolar dos estudantes com necessidades especiais, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com necessidades especiais estarão socializados em sala de aula, assim como em todas as demais atividades escolares.

Com o propósito de favorecer a educação integral dos estudantes, o processo formativo deve integrar as diversas dimensões que formam o ser humano, percebendo-o em suas especificidades físicas, psicológicas, comportamentais, intelectuais e afetivas. Dessa forma, serão trabalhados, por meio das aulas ou da execução de projetos, os seguintes temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Logo, são princípios da educação integral:

- a) Integralidade;**
- b) Intersetorialização;**
- c) Transversalidade;**
- d) Diálogo escola e comunidade;**
- e) Territorialidade;**
- f) Trabalho em rede.**

Logo, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos/as, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

Defende-se um currículo integrado, pautado no vínculo entre as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios epistemológicos:

- a) unicidade entre teoria-prática;**
- b) interdisciplinaridade e contextualização;**
- c) flexibilização.**

As atitudes e as responsabilidades no ambiente escolar serão guiadas com base nos objetivos educacionais explanados no Plano Nacional de Educação (PNE, 2000):

A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade de ensino; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e a democratização da gestão do ensino público, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos ou equivalentes.

De acordo com os fundamentos ético-pedagógicos da Escola Classe 28, o serviço voluntário será incluído nas atividades escolares. Desse modo, nesta abordagem, os temas transversais e as comunidades escolar e local poderão contribuir de forma diversa. O serviço voluntário também será admitido nas demais ações escolares, conforme o disposto na lei nº 9.608/98.

Diante disso, a escola segue diretrizes para uma pedagogia de qualidade, primando pela identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Os conteúdos serão selecionados de forma a atender às necessidades dos estudantes, seguindo o currículo nacional definido pelo Ministério da Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelas Orientações Curriculares propostas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A metodologia utilizada irá priorizar a aprendizagem significativa. Dessa forma, o processo de aprendizagem será conduzido de forma contínua e processual, enfocando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e abordando temas transversais que sejam de interesse dos estudantes.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo, de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/as estudantes, sendo realizada permanentemente.

O papel do professor no processo de aprendizagem será o de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento pleno da aprendizagem. Cabe às equipes administrativa e pedagógica oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

Com base nos objetivos fundamentais da República, expressos na Constituição Federal, a escola intenciona suas ações didático-pedagógicas para uma política que tenha como meta a promoção de uma sociedade livre, justa e solidária. A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho são macro-objetivos a serem alcançados em cada projeto realizado e principalmente na prática educativa diária em sala de aula. A prática democrática é desenvolvida na escola

principalmente por ações cotidianas de escuta aos estudantes, aos pais/responsáveis, aos professores, aos servidores e à comunidade local. As reuniões promovidas pela escola, juntamente com a comunidade escolar, constituem-se em momento de culminância da apresentação e aprovação de propostas que visem à elevação da qualidade no processo de aprendizagem.

A cidadania, compreendida como produto histórico-social, é suscitada na escola pelo debate com os estudantes e com todos os que de forma direta ou indireta participam da realidade escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola propõe uma educação que seja comprometida com a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e a co-responsabilidade pela vida social. Em sala de aula, em projetos e nas relações diárias na escola, as práticas cidadãs devem ser uma constante.

As ações concretas da vivência na diversidade e o atendimento à inclusão serão tomadas. Algumas delas serão: valorizar os processos artísticos e culturais dos estudantes, as manifestações afro-brasileiras e indígenas e promover eventos artísticos que evidenciem as mais variadas formas de expressão do ser humano. Viver a diversidade na escola é um meio de enriquecer as atividades em sala de aula, promover o respeito e a tolerância às diferenças e aprender a cultivar a paz. Assim, o respeito às diferenças deve estar presente não só nos projetos pedagógicos, mas também na prática político-didática-pedagógica diária.

A inclusão é percebida como uma política necessária para todos que estão na escola. Desse modo, a Escola Classe 28 percebe que há pessoas que possuem alguma necessidade e precisam sentir-se incluídas em um grupo. A instituição educacional propõe-se a ser esse grupo acolhedor, que inclui tanto nos aspectos físicos, para os estudantes com necessidades especiais físicas, como também nos aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, oferecendo suporte técnico e humano para esses estudantes. Nesse propósito, a educação especial ocorre como previsto na LDB, quando dispõe, em seu artigo 58, que deverá acontecer preferencialmente na rede regular de ensino, em convivência com os demais alunos, como meio de ampliar suas potencialidades.

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

Tendo como um de seus principais temas A Educação Para a Vida, a Escola Classe 28 de Ceilândia acredita na educação como importante instrumento de modificação da sociedade e da realidade de cada indivíduo nela inserido. Portanto, deseja estabelecer práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio do

aluno, despertando, dessa forma, o sentimento de pertence a fim de que a aprendizagem possa ser significativa na vida do educando, causando reflexos em sua comunidade, gerando cidadãos autônomos, críticos, participativos e que respeitem a diversidade de forma geral.

A Proposta Pedagógica da SEEDF define a educação escolar como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade, permitindo-o recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade. Dessa forma, cada estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, tem direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

A trajetória do atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem e permanecerem na escola, proporcionando-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens.

Assim, a educação especial tem como objetivo ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção, criando condições de acessibilidade e promovendo seu desenvolvimento global. Neste contexto, o currículo deve ser dinâmico e flexível, concretizando-se em eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação ou não de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, p. 18)

Diante disso, a Escola Classe 28, enquanto instituição que contribui para a formação global do indivíduo, prima pelo princípio da igualdade e insere no contexto de suas discussões as mudanças da sociedade referentes à questão da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, cada vez mais em evidência, relativas à integração de pessoas enquanto cidadãos, com seus respectivos direitos e deveres de participação e contribuição social.

Os Direitos Humanos são uma conquista da humanidade e, ao mesmo tempo, configura-se como um objetivo a alcançar. A luta pela garantia de sua implementação perpassa todas as questões sociais que evidenciam todo tipo de preconceito, violência

e humilhação que a sociedade produz. Esse esforço é dever de todos e a Educação, como possibilidade de transformações, é de importância vital na medida em que pode promover, na formação dos corações e mentes das novas gerações, o compromisso com os princípios que sustentam os Direitos Humanos.

Portanto, a escola é, por sua função social educativa específica, um instrumento poderoso. Por meio dela, a Educação em Direitos Humanos pode ser sistematicamente planejada e transmitida durante todo o período mais importante de formação das pessoas, que vai da infância à juventude. É, portanto, uma inalienável tarefa dos educadores.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, faz-se necessário frisar que a superação da discriminação racial passa pelo reconhecimento, pela reparação e pela promoção da diversidade étnico-racial.

Sabe-se que no Brasil o Racismo Estrutural age como tecnologia de manutenção das desigualdades sociais, nas quais a população negra permanece despontando nos piores índices de indicadores sociais, especialmente àqueles relacionados à qualidade de vida e encarceramento. Nesse sentido, o negro e o indígena sofrem com a marginalização, desde a época da colonização, ao longo da História desse país. Discutir tais questões nos momentos privilegiados de formação docente e, desvelando as nuances do currículo hegemônico da educação básica a fim de que ocorra uma releitura de nossas práticas em direção à inserção de abordagens antirracistas, torna-se imprescindível que o Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino se comprometa com a construção de um país mais democrático e com igualdade de direitos.

Logo, é função da educação oferecer às populações negra e indígena políticas e ações de reconhecimento, reparação e valorização de sua história, cultura e identidade.

O reconhecimento se coloca em duas dimensões. A primeira implica reconhecer a existência do racismo, do preconceito e da discriminação racial. O reconhecimento da existência do racismo demanda uma mudança de postura diante de todos os eventos que envolvem as relações étnico-raciais no cotidiano escolar e a leitura racial da realidade. O preconceito e a discriminação existem porque se constituíram historicamente, gerando exclusão e prejuízos a todos e todas. Identificar os eventos que envolvem discriminação, preconceito e negação de direitos, quando estes ocorrem na nossa convivência diária ou quando revelam o nosso próprio preconceito, nos exige um esforço de autocrítica, individual e coletiva, constantes reflexões, questionamentos e a busca pelo conhecimento.

A segunda dimensão do reconhecimento passa pela releitura do processo histórico de forma crítica e questionadora, buscando identificar a contribuição africana e indígena na construção do conhecimento e do desenvolvimento humano e reconhecendo, respeitando e valorizando outros processos civilizatórios que não se enquadram nos padrões eurocêntricos.

VII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Garantir aprendizagem para todos, considerando o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos;
2. Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação;
3. Respeitar e sistematizar o conhecimento prévio do aluno, integrando-o ao conhecimento científico;
4. Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental;
5. Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula;
6. Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros, diversos tipos de textos e literatura;
7. Abrir espaço para implantar novos projetos interdisciplinares;
8. Aprimorar os projetos educativos já existentes.
9. Definir como temas geradores a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.
10. Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;
11. Reduzir os atuais índices de evasão e de repetência;
12. Elevar o índice do IDEB progressivamente;
13. Proporcionar uma educação integral de qualidade;
14. Criar um ambiente favorável, em todos os aspectos, à aprendizagem, tendo o aluno como foco de todas as ações;

15. Utilizar o laboratório de informática como meio de produção e sistematização do conhecimento;

16. Estimular a execução da tarefa de casa como meio de apoio à aprendizagem do aluno;

17. Adequar a base curricular das diversas disciplinas aos estudantes com necessidades especiais;

18. Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Diante disso, as aprendizagens estão pautadas nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Para que os estudantes alcancem os objetivos do ensino e das aprendizagens, o currículo é vivenciado e reconstruído nesta instituição por meio do trabalho pedagógico desenvolvido e das estratégias didático-pedagógicas adotadas.

VIII. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, possui ainda elementos das teorias crítica e pós-crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. É evidente o porquê esta teoria é chamada de Histórico-Crítica. Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida historicamente sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2008, p. 7).

Na Pedagogia Histórico-Crítica objetiva resgatar a importância da escola, onde a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber. Esta teoria adota um método de trabalho, guiado por passos que são fundamentais para o desenvolvimento do educando: Prática Social; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática Social.

A Pedagogia Histórico-Crítica favorece o diálogo dos estudantes com seus pares, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, considerando o processo de aprendizagem dos conteúdos cognitivos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, compreendido como sujeito que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Assim, a abordagem histórico-social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem é construída na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas, ou seja, obtida na relação das crianças com os adultos ou com seus pares, sempre a partir de uma mediação

Lev Vygotsky foi o grande idealizador desta abordagem e dos estudos que buscaram comprovar a influência das interações sociais no desenvolvimento. Ele e seus colaboradores partiram do pressuposto de que o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural, porém neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário.

O princípio que orienta a abordagem Histórico-Cultural é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente. Quando a criança chega à escola, ela não é uma 'folha em branco'. Já possui conhecimento adquirido, informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. Embora muitos destes conhecimentos não sejam intencionalmente desenvolvidos, eles são produtos da vivência da criança nos diversos ambientes que interage. Na escola inicia-se o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço de tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno, visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinado conteúdo.

Vigotski construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59). Nesse contexto, para Vigotski, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de

solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real e o potencial de desenvolvimento, que vão sempre mudar à medida que o estudante adquirir novos conceitos.

Desta forma, o professor assume o papel de mediador, levando a criança a aprender significados, formas diferentes de pensar, raciocinar e também de agir frente a determinadas situações, sempre a partir do que ela já sabe. Também reestrutura significados e começa a se dar conta das atividades mentais que realiza. Fica claro, portanto, a importância do papel do professor no desenvolvimento do indivíduo que deve conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, dirigindo o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, portanto, esta instituição objetiva promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva, significativa e aberta ao processo avaliativo. Para tanto, é de suma importância pensar os tempos, os ambientes, os materiais, estratégias e metodologias.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, vinculados diretamente à função social. Portanto, trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Em geral, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Nesta instituição, os componentes curriculares são trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada, de acordo com os eixos integradores de cada etapa/modalidade.

Está previsto para acontecer na Semana Pedagógica ou no final do ano letivo, em que se fará uma previsão de estratégias e reorganização pedagógica de caráter flexível.

- Plano de Ação/ Organização Curricular: feita no início do ano letivo após a escolha de turma;
- Calendário pertinente aos dias em que serão promovidos encontros com os pais em reuniões bimestrais, eventos e apresentações;
- Calendário Escolar: previsão das datas das festividades do ano: Festa Junina, Festa da família, Passeios, Culminância de Projetos, etc.

1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS

O ano letivo, a organização curricular e todo o processo avaliativo é realizado e organizado por meio de **Bimestres** numa proposta pedagógica baseada em **Ciclos**.

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO - SEEDF, p. 18)

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou em 2005 o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas.

Atualmente a organização escolar em ciclos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco – 1º, 2º e 3º ano

2º Bloco – 4º e 5º ano.

Na Educação Infantil, o planejamento pedagógico e a reorganização dos tempos e dos espaços propõem novas possibilidades de organização curricular a partir de

faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e as brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo:

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 a 5 anos e 11 meses.

Cabe destacar que a organização em ciclos deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. As crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, permitindo a fluidez.

2. REGIMENTO INTERNO

Para fins práticos, a escola irá seguir normas disciplinares definidas em Assembleia Geral. Inicialmente as normas disciplinares foram definidas pela equipe gestora, coordenadores, professores regentes, OE, EEAA, servidores da carreira assistência à educação e Conselho Escolar. Em seguida tais normas foram submetidas à aprovação em Assembleia Geral com a participação dos pais, responsáveis e toda comunidade escolar, tendo sido aprovadas por maioria absoluta. São elas:

1. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de **intolerância** e **agressividade** não serão admitidas nas dependências da escola.

2. É fundamental a **pontualidade**, sendo que o horário para o turno matutino será de: 7h30 às 12h30, ao passo que o turno vespertino deverá entrar às 13h e sair às 18h.

A tolerância será de 15min.

3. Visando garantir a segurança do aluno, o uso do uniforme é recomendado. 4. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos. Eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações. A preservação é responsabilidade de todos.

5. Os alunos não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares ou, principalmente, que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.

6. Aparelhos eletrônicos (diskman, MP3, MP4, violão, máquina fotográfica, celulares, etc.), não poderão ser usados durante as aulas. O professor e a Direção não se responsabilizarão por qualquer tipo de objeto do aluno.

7. Fica terminantemente proibido o uso de tênis com rodinha, skate, patins, bicicletas, patinetes e outros semelhantes dentro das dependências da escola.

8. O uso de aparelhos celulares não será permitido durante as aulas e atividades avaliativas.

9. Para segurança dos alunos, não é aconselhável o uso de roupas curtas e decotadas.

10. Diante de ações que prejudiquem o bom andamento do processo educativo da escola, serão adotados procedimentos de acordo com o Regimento Escolar:

advertência verbal; advertência escrita; suspensão das atividades regulares em sala, substituídos por outras atividades educativas dentro da escola; suspensão das atividades escolares sem frequência à escola; transferência para outra instituição de ensino. As sanções poderão ser aplicadas de forma sequenciada ou não, dependendo do caso.

11. Serão casos de advertência oral: uso de celular em sala, uso de palavras de baixo calão para com professores, colegas e demais funcionários da escola, atrasos, não uso do uniforme, recusar-se a cumprir orientações e comando passados pelo professor, não realizar as atividades de casa e de sala.

12. Serão casos de advertência escrita: ameaças para com colegas, professores e demais funcionários da escola, desrespeito à autoridade do professor em sala, não realizar as tarefas de sala e de casa (reincidência), utilização de gestos obscenos, incitação à violência, provocar alvoroço e baderna em sala de aula, uso do celular durante a realização das atividades (reincidência).

13. Serão casos de suspensão: uso de palavras de baixo calão (reincidência), causar danos ao patrimônio da escola, agressão física, apropriar-se de materiais de

terceiros.

1. REGIMENTO DISCIPLINAR

O Regimento Disciplinar da Escola Classe 28 de Ceilândia baseia-se a partir do artigo 310 da Seção II do Regime Disciplinar estabelecidos no Regimento Interno de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal “A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)”

2. UNIFORME

A Escola Classe 28 de Ceilândia fornece o uniforme escolar aos estudantes devidamente matriculadas nesta Instituição de Ensino de acordo com as normas do setor responsável da Diretoria de Assistência à Saúde e Apoio às Políticas Educacionais Complementares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O uso do uniforme escolar é obrigatório para garantir a identificação e segurança dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar conforme frisa Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A escola existe para atender à sociedade, devendo garantir a integração das famílias no processo pedagógico conforme previsto na LDB e no ECA. Ela tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula. Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também o bairro em que a

escola se insere e a sociedade como um todo. A presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade, visto que essa parceria é importante para todos.

A Escola Classe 28 de Ceilândia está inserida em uma cidade satélite que tem inúmeros problemas sociais, portanto, é também missão desta instituição conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a comunidade.

Com esta atitude, pretende-se criar uma reputação positiva junto aos moradores da comunidade, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceria. Além disso, os benefícios chegam até os alunos. A escola, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma educação cidadã, solidária e democrática.

Diante do exposto, a parceria entre escola e comunidade é extremamente importante para a garantia de uma Educação de qualidade. Sem essa parceria, o trabalho educacional desenvolvido junto ao aluno pode ficar bastante prejudicado. Devido à importância dessa temática, a Escola Classe 28 procura manter uma relação dialógica com a comunidade, oportunizando a participação da mesma por meio da realização de projetos, eventos culturais, reuniões, assembleias, avaliações do Projeto Político-Pedagógico, conselho de classe, reuniões de pais, palestras, ações globais, trabalhos voluntários, parcerias, campanhas informativas, entre outros.

No geral, a relação escola-comunidade é positiva. A equipe da Escola Classe 28 trabalha para que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. A escola promove palestras e oficinas voltadas para a realidade da comunidade escolar, bem como procura envolver as famílias nos projetos pedagógicos sempre que possível.

A U.E. realiza reuniões com as famílias de forma regular bimestralmente ou sempre que houver necessidade. Os pais tomarão conhecimento sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores e de sua importância no processo educacional. Poderão dar sugestões e serão conscientizados de seu importante papel na construção da aprendizagem de seus filhos. Nestas reuniões, os pais terão acesso, ainda, a todas as informações referentes à vida escolar dos alunos.

Durante o Ensino remoto, a relação escola-comunidade se mostrou ainda mais importante, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem passou a ser mediado

ainda mais pela família, mostrando-se necessário o diálogo e interação entre a escola e a comunidade.

4. ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) constituindo-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos, de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos (quando se tratar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais), Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores regentes e família, visa contribuir para o aprimoramento das atuações institucionais e profissionais dos atores sociais das instituições educacionais, bem como para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, possibilitando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Neste sentido, tem como foco a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com vistas à construção de estratégias de ensino diversificadas e interativas. Para tanto, é necessário a reflexão e a conscientização por parte dos atores sociais escolares que atuam no cotidiano da escola, de funções, papéis e responsabilidades, para que busquem juntamente com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento.

“A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010, p.39)

A atuação das EEAA deve ser traçada por três grandes dimensões de trabalho, que devem ser desenvolvidas simultaneamente e articuladas dialeticamente ao longo do ano letivo. São elas: o Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. Dessa forma, as principais ações a serem desenvolvidas pela EEAA durante o ano de 2023 são:

- Encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais para os respectivos atendimentos aos quais fazem jus;
- Proporcionar momentos ao corpo docente de autoavaliação e reorganização do trabalho pedagógico;
- Observação e escuta de todos os segmentos da escola;
- Assessorar o trabalho pedagógico dos professores;
- Promover palestras, cursos e debates acerca das deficiências e transtornos;
- Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional;
- Propor momentos de troca de experiências entre os profissionais da própria escola;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares;
- Encaminhar os alunos as redes de apoio especializadas;
- Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem;
- Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar;
- Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades;
- Auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência.

A seguir as três dimensões de trabalho do SEAA, serão apresentadas e transcritas conforme Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

→ MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Esse trabalho constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo

atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

Para isso, o MI deve ser realizado no início da atuação das EEAA e atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição. Sua elaboração deve responder, por exemplo, a questionamentos como:

- Qual a história da instituição educacional (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada)?
- Quais e o que dizem os documentos norteadores do funcionamento da instituição educacional?
- Como se organiza a instituição educacional? Qual sua estrutura de trabalho?
- Como se dá a relação entre os atores da instituição educacional?
- Qual a sua filosofia, sua missão e seus objetivos? São evidenciados no cotidiano da instituição educacional?
- Quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição?
- Como tais concepções são vivenciadas e praticadas pelos diferentes atores da instituição educacional?
- Qual a percepção dos professores e dos servidores acerca da instituição educacional na qual trabalham?
- Qual a conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere?

Dessa forma, as EEAA têm condições de conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover um fértil diálogo com a instituição educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.

➔ **ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO**

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Assim sendo, essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar, permitindo que o psicólogo e o pedagogo possam:

- Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;
- Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar;
- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;
- Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional.

Dessa forma, a assessoria das EEAA ao trabalho coletivo constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

→ ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Partindo-se da compreensão de que o trabalho das EEAA se relaciona tanto aos processos de ensino quanto aos de aprendizagem, presentes na instituição educacional, pode-se dizer que essa dimensão de intervenção permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros.

O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.

Nessa dimensão, os profissionais da EEAA podem contribuir, segundo sua especificidade, para ações como:

- reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores;
- reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade;
- promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM- EEAA

O modelo de Mapeamento Institucional adotado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA é a confecção de um portfólio com documentos relevantes e dados coletados. Conforme consta no Plano de Ação da EEAA, para confecção do MI (Mapeamento Institucional) são feitas entrevistas com a Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Equipe docente; leitura dos documentos relativos à instituição educacional; observação de todos os espaços da escola, bem como suas dinâmicas pedagógicas; pesquisa e levantamento de dados acerca do desempenho escolar, aprovação, reprovação, frequência e evasão; escuta de todos os segmentos da escola; consulta aos indicadores de qualidade na Educação e análise do Projeto Político-Pedagógico. Segue abaixo a síntese das informações mapeadas.

A Escola Classe 28 de Ceilândia localizada na EQNN 17/19, Área Especial da Ceilândia Norte/DF, telefone 3901-3745, fundada em agosto de 1978, é instituição de ensino pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. A escola surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF através do PDAF (Programa de Descentralização dos Recursos Financeiros).

No ano de 2023 a Instituição de Ensino possui 539 alunos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, divididos em 22 turmas. São 3 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º

ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as turmas, 4 são classes de Integração Inversa.

A escola atende ANEEs – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais em classes inclusivas. São 6 estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA e 1 estudante com Deficiência Intelectual – DI. A instituição não possui professor da Sala de Recursos, assim os alunos com deficiência possuem adequação curricular, entretanto, não estão recebendo atendimento especializado em contra turno. Os alunos com transtornos funcionais são atendidos no polo da SAA, localizado na Escola Classe 08 de Ceilândia, em turno contrário, ressaltando que a sala de apoio também se encontra sem profissional no ano letivo de 2023.

Os alunos encaminhados à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA totalizaram 28 até o final de março de 2023. Os mesmos foram encaminhados devido a diversas queixas, dentre elas: dificuldade de aprendizagem, problemas na fala, atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldade de concentração, agitação excessiva, dificuldade de interação social, suspeitas de problemas de audição e visão, dentre outras.

A escola atende estudantes em sua maioria de baixa renda, sendo que inúmeras famílias não venceram a barreira de uma alimentação de qualidade. Muitas delas são atendidas pelos Programas Sociais do Governo, como o Bolsa Família. A comunidade apresenta-se com poucos recursos financeiros, demonstrando falta de acesso à cultura, lazer, esportes e tecnologia. Percebe-se que existem muitos problemas familiares, havendo um grande índice de pais separados, filhos gerados fora do casamento, pais presos, tendo como consequência a ausência da família. Dessa forma, o convívio diário, a criação e muitas vezes a guarda dessas crianças fica sob responsabilidade de avós, tios, madrastas, padrastos etc. Existem também na região casos de violência doméstica, uso de drogas, marginalidade, responsáveis que estão detidos, homicídios, furtos e roubos, pedofilia etc., ou seja, as crianças estão sujeitas à vulnerabilidade social. Muitos dos pais trabalham fora e os alunos recebem cuidados de terceiros.

Além dos problemas acima citados, muitas famílias apresentam comportamentos omissos quanto ao acompanhamento escolar de seus filhos e, de certa maneira, parecem transferir a responsabilidade para a escola, não assumindo a parte que lhe é devida. Este fato, associado a outros fatores, pode gerar acomodação por parte dos alunos que apresentam dificuldades em relação ao cumprimento das regras de bom convívio no ambiente escolar, falta de motivação, baixa autoestima, falta

de interesse quanto às atividades propostas e dificuldades de aprendizagem, ocasionando muitas vezes em retenção, seja por faltas ou por ausência de pré-requisito para a etapa seguinte.

Apesar de viverem em um ambiente de vulnerabilidade, conforme citado anteriormente, os alunos, de forma geral, apresentam bom comportamento e respeito às regras de convivência, não havendo registros de alunos que desrespeitem os profissionais da instituição. Entretanto desde o início de 2023 passaram a ocorrer alguns episódios de violência dentro da escola, principalmente durante o recreio.

Os professores atuantes na I.E., em sua maioria, possuem experiência e formação condizente com as atividades desenvolvidas, participam das discussões que envolvem toda a organização do trabalho pedagógico. A maioria dos docentes possui pós-graduação, porém observa-se baixa adesão aos cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação/ EAPE. No ano letivo de 2023 apenas três professores possuem menos de 3 anos de experiência em regência de classe.

A supervisora pedagógica, bem como as coordenadoras pedagógicas são bastante atuantes, demonstram conhecimento acerca do currículo em movimento, bem como das demais diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico. Oferecem bastante suporte aos professores, atuando na elaboração, preparação e execução dos projetos da escola.

A equipe gestora é composta por professoras com mais de 20 anos de magistério e assumiram a direção da escola em 2020. Mostram-se sempre envolvidas em todo funcionamento da escola (pedagógico, administrativo, relacionamentos, disciplina), possuem um excelente relacionamento com os todos os funcionários, estudantes e demais membros da comunidade escolar, gerindo a instituição de forma humana e democrática. Apresentam conhecimento das dinâmicas de trabalho dos serviços de Apoio (EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e OE – Orientação Educacional).

Em consulta aos resultados do IDEB, observa-se que a escola, nas últimas cinco avaliações, atingiu a meta proposta apenas em 2007. Desde então teve uma queda em 2009, veio recuperando seus índices até 2017 apesar de não alcançar as metas, porém 2019 houve uma queda nos índices. Em 2021 ocorreu uma pequena elevação no resultado passando de 5,6 em 2019 para 5,9 em 2021, entretanto sem alcançar a meta estipulada. A instituição de ensino vem desenvolvendo estratégias para a superação das dificuldades e melhoria do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao alcance das metas propostas pelos indicadores de educação. Realiza com regularidade

os reagrupamentos intraclasse e interclasse, desenvolve projetos interventivos e a maioria dos professores oferece reforço escolar.

A pandemia do Covid-19 evidenciou ainda mais as dificuldades de aprendizagem principalmente daqueles estudantes que não tiveram acesso ao ensino remoto, tornando-se extremamente urgente planejamento e execução de estratégias que visem a recomposição das aprendizagens, bem como a superação dos problemas que estão interferindo nos índices de avaliação. Deve-se, conjuntamente, identificar as fragilidades e traçar metas e objetivos, visando a melhoria na qualidade de ensino favorecendo as aprendizagens. Esta Instituição de Ensino utilizou, em 2023, para avaliação diagnóstica testes da psicogênese da leitura e da escrita, reconto de histórias e mapeamento ortográfico, que serão realizados de forma rotineira pois entendemos que a avaliação deve ser diagnóstica e contínua, permitindo a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

ASPECTOS LEGAIS QUE NORTEIAM E ORIENTAM O SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Orientação Pedagógica - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O presente documento traz as novas diretrizes técnicas e pedagógicas para a atuação dos profissionais que compõem as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem – EEAA, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Cumpramos ressaltar que o presente documento representa um avanço e relação ao que até então norteava a atuação das EEAA (GDF, 2006), uma vez que apresenta e aprofunda os subsídios técnicos, teóricos, legais, operacionais e metodológicos que definem esse serviço.

Nessa vertente, a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – 2010 organiza-se em cinco partes: (1) Introdução, que traz uma caracterização do contexto no qual foram propostas modificações na atuação do referido serviço; (2) Contextualização Histórica, que apresenta um panorama das questões que envolveram esse serviço na rede pública de ensino do Distrito Federal, desde 1968 até os dias de hoje, abrangendo seus 41 anos de existência; (3) Fundamentação Legal, com os principais documentos oficiais que afetam, direta ou

indiretamente, a atuação das EEAA; (4) Fundamentação Teórica, com os princípios epistemológicos, teóricos e metodológicos que norteiam e consolidam a atuação das EEAA, na vertente e nas dimensões aqui apresentadas, enfatizando o caráter multidisciplinar das EEAA; e (5) Operacionalização, que apresenta os objetivos, as ações e os procedimentos que viabilizam a atuação das EEAA, bem como as competências dos diversos níveis que envolvem o serviço.

ATUAÇÃO DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS DE APOIO À APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA INSTITUCIONAL, PREVENTIVA E INTERVENTIVA

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Portaria nº. 254, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.

Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências.

Art. 1º – Convalidar e normatizar, nos termos da presente Portaria, a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, caracterizadas como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia.

Art. 5º – A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Portaria nº. 255, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.

Art. 21 - A Gratificação de Atividade de Ensino Especial (GAEE) corresponderá ao percentual de 15% (quinze por cento) sobre o vencimento básico inicial do cargo de Professor de Educação Básica ou do PECMP, de acordo com a carga horária de efetivo exercício, se 20 ou 40 horas semanais na referida atividade.

Art. 21.1 - A GAEE será paga aos professores que estiverem em qualquer uma das seguintes situações:

VI - atuando nas equipes de atendimento ou de apoio à aprendizagem, desde que estejam em exercício nos centros de ensino especial;

Resolução nº. 01/2009, de 16 de Junho de 2009 – Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF, 2009).

Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 39 – Considera-se estudantes com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional apresentarem:

- I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de seu desenvolvimento, não acumuladas a uma causa orgânica específica relacionadas às disfunções, limitações ou deficiências;
- II. dificuldades de comunicação e de sinalização que demanda a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- III. altas habilidades/superdotação, facilidade de aprendizagem, domínio de conceitos, procedimentos e atitudes.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (GDF, 2009).

Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal, nos termos da legislação pertinente.

SEÇÃO III Do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Art. 29. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar.

Parágrafo único. O Apoio à Aprendizagem é desenvolvido no contexto escolar, priorizando a Educação Infantil e os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 30. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

Art. 31. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III - acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Art. 32. São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

I - refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II - contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações;

III - favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV - atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Art. 33. As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

Portaria nº 414, de 03 de maio de 2022 - Publicada no DODF nº Nº 84, de 06 de maio de 2022

Dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo inciso III, do parágrafo único, do artigo 105 da Lei Orgânica do Distrito Federal, resolve:

Art. 1º Normatizar, nos termos da presente Portaria, a organização do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.

Art. 2º Entende-se por Transtornos Funcionais Específicos - TFEs as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno Opositor Desafiador - TOD, Transtorno de Conduta - TC e Transtorno do Processamento Auditivo Central - TPAC.

Art. 3º O Programa de Atendimento aos Estudantes com TFE é caracterizado por ações previstas nos documentos norteadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nesta Portaria, a saber:

I - organização do trabalho pedagógico de modo a privilegiar as especificidades de desenvolvimento dos estudantes em questão, que deve ser planejado e realizado por toda unidade escolar;

II - Avaliação Formativa, que se constitui como uma estratégia pedagógica dinâmica, processual e baseada na realidade do estudante;

III - Projeto Interventivo, organizado pela unidade escolar e integrante no Projeto Político Pedagógico, que tem como objetivo promover o desenvolvimento e as aprendizagens por meio de estratégias pedagógicas diversificadas e específicas para os desafios de escolarização apresentados;

IV - Estudo de Caso, que é um procedimento anual, realizado na unidade escolar, que visa à avaliação, ao acompanhamento e aos encaminhamentos das demandas relacionadas ao estudante com TFE;

V - Estratégia de Matrícula, que prevê a enturmação de acordo com as necessidades educacionais específicas, conforme os critérios estabelecidos;

VI - Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA, que consiste em polos de atendimento ao estudante com TFE, no contraturno das aulas.

Art. 5º Farão parte do Programa de Atendimento aos estudantes com TFE os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino. Parágrafo único. Os alunos com TFE, com laudo médico ou de especialista da área de saúde (quando se aplicar), avaliação e indicação pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EAAA serão acompanhados no turno contrário ao da matrícula na escola de origem, conforme atendimento previsto nesta Portaria.

Art. 7º Os estudantes encaminhados para a SAA deverão ter passado pelo processo de avaliação interventiva na perspectiva institucional realizada pelos profissionais da EEAA, em articulação com os demais profissionais da escola.

§ 1º As demais intervenções institucionais, ou seja, a assessoria ao trabalho coletivo e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem devem ocorrer durante o referido processo de avaliação interventiva.

§ 2º Após garantir as intervenções pontuadas no item anterior, serão encaminhados para as SAAs apenas os estudantes que cumprirem os seguintes critérios:

I - apresentar dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, correlacionadas ao TFE;

II - apresentar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional - RAIE contendo indicação da EEAA para acompanhamento na SAA. Na ausência da EEAA na unidade escolar, deverá ser feita a indicação pela equipe pedagógica (equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional) em articulação com o professor itinerante da SAA e/ou Coordenador Intermediário do SEAA, apresentando os relatórios pedagógicos e estudo de caso do estudante;

III - participar das intervenções oferecidas pela escola, tais como projetos interventivos, interdisciplinares, reagrupamentos, escola integral (se for o caso), entre outros. O estudante deverá participar dessas estratégias durante o atendimento na SAA.

Art. 10. A atuação dos profissionais da SAA deverá ser direcionada para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em articulação com os profissionais da EEAA e equipe pedagógica (equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional).

Portaria nº 1.152, de 06 de dezembro de 2022

Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de

docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, e do Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e os critérios de modulação destes servidores.

CAPÍTULO I

DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO NAS UNIDADES ESCOLARES

Art. 31. A atuação dos profissionais abaixo listados dar-se-á na respectiva forma descrita:

II - dos profissionais do SEAA (EEAA e SAA) nas UEs/UEEs/ENEs, será com 40 (quarenta) horas no regime de 20(vinte) mais 20 (vinte) horas, no diurno, ou nas UEs/UEEs/ENEs que atendam estudantes apenas no matutino ou no vespertino.

CAPÍTULO II

DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 51. Será de responsabilidade da equipe gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a supervisão da UNIEB/CRE.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Art. 68. O SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos - SR.

Parágrafo único. As atividades a que se refere o caput serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica do SEAA e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, com ênfase nas ações institucionais que visem qualificar os processos educativos ofertados com atenção ao sucesso escolar de todos os estudantes.

Art. 69. O SEAA será composto por:

I - EEAA, que promovem espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;

II - SAAs, que são organizadas em polos para atendimento a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos- TFEs, conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente.

Art. 70. Para atuar na EEAA, os profissionais devem atender aos seguintes requisitos:

I - quando Pedagogos:

- a) serem ocupantes do cargo de Professor de Educação Básica, habilitados em Atividades, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais;
- b) apresentarem ou terem apresentado aptidão comprovada, conforme disposto na Portaria que dispõe sobre critérios para concessão de aptidão para os servidores integrantes da CMPDF vigente.

Art. 71. A EEAA atuará em todas as UEs/UEEs/ENEs que ofertam Programa de Educação Precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio, EJA, Educação Profissional e Tecnológica e nos CEEs.

§ 2º Para atuar nas UEEs/ENEs que exigem aptidões específicas, o profissional da EEAA deverá participar do processo de concessão de aptidão conforme Portaria que regulamenta essa oferta.

§ 3º Compete à UNIEB/CRE, por meio do Coordenador Intermediário do SEAA e do Chefe de Unidade, definir as UEs de exercício dos profissionais de EEAA. A UNIEB identificará as prioridades de atendimento e encaminhamento do Pedagogo e do Psicólogo às UEs/UEEs/ENEs, em articulação com a GSEAA/DSADHD/SUBIN, considerando os seguintes critérios:

- a) UE/UEE/ENE com maior quantitativo de estudantes matriculados;
- b) UEs/UEEs/ENEs que ofertam mais de uma etapa e/ou modalidade de ensino;
- c) UE/UEE/ENE em território de alta vulnerabilidade social, indicado pelo Governo do Distrito Federal/Companhia de Planejamento do Distrito Federal - GDF/CODEPLAN e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Art. 76. Para os servidores da EEAA e da SAA que atuam:

I - 40 (quarenta) horas semanais, no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas, sendo 3 (três) dias da semana em atendimento, por turno, e 2 (dois) dias por semana em coordenação pedagógica, por turno, serão distribuídos da seguinte forma:

- a) 2 (dois) turnos destinados à coordenação pedagógica individual, cujas atividades podem ser desenvolvidas fora do ambiente escolar;
- b) 2 (dois) turnos destinados à coordenação na UE/UEE/ENE ou à formação continuada, sendo que 1 (um) turno para Encontro de Articulação Pedagógica com o coordenador intermediário do SEAA da UNIEB/CRE, às sextas-feiras no turno matutino;

II - 20 (vinte) horas semanais, nos turnos matutino ou vespertino ou noturno, sendo 3 (três) dias da semana em atendimento, por turno, e 2 (dois) dias por semana em coordenação pedagógica, por turno, distribuídos da seguinte forma:

- a) 1 (um) turno destinado à coordenação pedagógica individual, cujas atividades podem ser desenvolvidas fora do ambiente escolar;
- b) 1 (um) turno destinado à coordenação na UE/UEE/ENE ou ao Encontro de Articulação Pedagógica com o coordenador intermediário do SEAA da UNIEB/CRE, conforme agendamento da CRE.

Parágrafo único. Nos Encontros de Articulação Pedagógica semanais com o coordenador intermediário do SEAA da UNIEB/CRE, este deverá realizar o controle de frequência dos profissionais e disponibilizá-lo aos respectivos gestores via Sistema Eletrônico de Informação - SEI.

3. ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE

A Escola Classe 28 de Ceilândia conta com o Serviço de Orientação Educacional – SOE com um profissional Pedagogo-Orientador da Carreira Magistério do Distrito Federal que atua integrado ao trabalho pedagógico da escola em conjunto com o professor, direção, coordenação e a família do aluno na identificação, prevenção, intervenção e superação dos conflitos e problemas que impedem o aprendizado do aluno na escola.

✓ O SOE atende o aluno que apresenta queixas que estejam interferindo no seu processo ensino-aprendizagem, como problemas de comportamento, disciplinar (agressividade) inquietude, agitação, problemas de ordem emocional, social, familiar, nutricional, interação, afetivo (apatia, desinteresse, timidez, baixa estima, falta de socialização), social, além dos problemas de exploração, abuso, negligência e omissão familiar ou outro fator externo que NÃO seja de um problema cognitivo, biológico ou físico;

✓ O SOE realiza encaminhamentos aos alunos à rede de atendimentos especializados e sociais nas áreas de Neurologia, Fonoaudiologia, Audiometria, Odontologia, Oftalmologia, Psicoterapia e atividades esportivas (quando necessário);

✓ O SOE atua em parceria com o Conselho Tutelar, Ministério Público, ProEduc, Delegacia da Criança e do Adolescente, PMDF e Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal;

✓ O SOE promove oficinas e encontros temáticos, projetos e dinâmicas de grupos nas turmas de educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I abordando temas e eixos previstos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica de Ensino do Distrito Federal:

- Educação Integral
- Educação para Sustentabilidade
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
- Educação para a Diversidade

As temáticas a serem desenvolvidas dentro dos eixos citados são:

- Auto estima
- Cidadania
- Cultura da Paz
- Desenvolvimento de competências socioemocionais
- Educação Ambiental
- Educação Patrimonial
- Ensino e aprendizagem
- Inclusão de diversidades
- Integração família e escola
- Mediação de Conflitos
- Prevenção e Enfrentamento ao Uso Indevido de Drogas
- Projeto de Vida
- Participação Estudantil
- Psicomotricidade e Ludicidade
- Saúde
- Sexualidade
- Transição

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a educação em e para os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

O atual contexto no Distrito Federal faz um chamado para alguns temas prioritários na ação dos profissionais da Orientação Educacional após os anos de ensino remoto, tais como o acolhimento e a articulação de ações psicoeducativas, de educação para paz, do protagonismo estudantil, do desenvolvimento de um projeto de vida e de contribuição nas ações voltadas aos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, para o qual recomenda-se o estudo da Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, que aprova o Programa SuperAção, conforme disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal - CEDF.

Conforme descrito no caderno de Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019), a partir da análise da realidade, a ação pedagógica dos profissionais deste segmento é desenvolvida de forma contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico e prioritariamente coletiva, buscando sempre o envolvimento de diversos atores da comunidade escolar em um diálogo problematizador para tomada de decisão e compromissos compartilhados.

Reforça-se que o acesso à Orientação Educacional é direito de todos os estudantes, conforme disposto no Artigo 306, Inciso XI, do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019). Desse modo, não existe um protocolo de encaminhamento e nem é desejável que assim seja articulada a atenção individualizada ao estudante, professor ou família. Recomenda-se, portanto, a análise coletiva da realidade em reuniões de estudo de caso, conselho de classe, coordenação pedagógica, observações e outros, sendo essas as melhores estratégias de intervenção ou quando o próprio interessado faz a busca espontânea.

O trabalho da Orientação Educacional está organizado em 06 (seis) grandes eixos de ação, a partir das especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos.

Diante da organização explicitada, pode-se descrever como principais ações da Orientação Educacional:

- I. Planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas, desenvolvidas e voltadas aos estudantes, professores, família/responsáveis, institucionais e de articulação com a rede do Sistema de Garantia de Direitos, aplicando metodologias e técnicas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.
- II. Colaborar, acompanhar e avaliar os processos educacionais na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade.
- III. Auxiliar os mecanismos de participação, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as entidades a ela vinculadas.
- IV. Participar de formação continuada que envolva conteúdos relativos à área de atuação. Sempre em conformidade às atribuições detalhadas no Artigo 126 a 129 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

Considerando que o Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, convém ressaltar que sua função é pedagógica, tem articulação com o currículo e o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento. Destacam-se as categorias temáticas que, historicamente, são foco da sua ação educativa: acolhimento, autoestima, cidadania, cultura de paz, competências socioemocionais, desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem, educação ambiental, educação patrimonial, inclusão de diversidades, integração família/escola, mediação de conflitos, prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, projeto de vida, participação estudantil, psicomotricidade/ ludicidade, saúde/saúde mental, sexualidade e transição escolar.

Tais abordagens devem sempre estar fundamentadas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, com objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento, articulação de ações em rede para garantia de direitos e sucesso no processo de escolarização.

Dada a importância, abrangência e complexidade do trabalho pedagógico da Orientação Educacional, 33% (trinta e três por cento) do regime de trabalho desses profissionais estão destinados a atividades de coordenação pedagógica. Elas estão divididas entre: atividades individuais e atividade com o coletivo regional de orientadores educacionais, nos Encontros de Articulação Pedagógica, às sextas-feiras, e em cursos de formação continuada, conforme dispõe portaria anual de distribuição de carga horária, assegurado pela Lei n. 6.327, de 10 de julho de 2019, que dá nova redação à Lei n. 5105, de 3 de maio de 2013, a qual reestrutura a Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Visando o registro das ações coletivas ou individuais e resguardando a memória do trabalho desenvolvido, para favorecer a continuidade da ação pedagógica nas eventuais transições de profissionais ou do estudante, devem ser utilizados os instrumentos padronizados de registro disponíveis no site da SEEDF:

- ↳ Plano de Ação Anual
- ↳ Registro da Ação Coletiva
- ↳ Registro de Acompanhamento Individual
- ↳ Relatório para Ação em Rede
- ↳ Relatório Semestral

Por se tratarem de informações sigilosas, os registros devem ser manuseados apenas pelos profissionais da Orientação Educacional, de modo que é necessário prover ambiente privativo para a realização das atividades e a guarda dos registros, em atenção ao Artigo 228 da Lei Orgânica do DF, disposto pela emenda nº 84, de 20 de agosto de 2014, publicado em DODF, de 20 de agosto de 2014:

Art. 228. É dever do Poder Público garantir o serviço de orientação educacional em ambiente privado, exercido por profissionais habilitados, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Parágrafo único. O disposto neste artigo aplica-se às escolas profissionalizantes, aos centros de línguas, às escolas-parques e à educação de jovens e adultos.

Ressalta-se que, quando houver a necessidade de incluir relatório no Sistema Eletrônico-SEI, os documentos com informações sigilosas dos estudantes devem ser postados em modo “restrito”, resguardando as orientações da LGPD (Lei Geral de Proteção de dados) e da Lei de Transparência.

Recomenda-se o estudo dos documentos orientadores da organização do trabalho pedagógico, para favorecer o planejamento e integração no processo de revisão e elaboração do Projeto Político Pedagógico:

- Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento
- Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Orientação Educacional do Distrito Federal – OP - SEEDF
- Caderno Orientador Cultura da Paz e Convivência Escolar
- Caderno Orientador da Transição Escolar
- Orientação Pedagógica para o Projeto Político Pedagógico e coordenação Pedagógica
- Programa SuperAção
- Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres – Guia com orientações para profissionais da educação
- Orientação Pedagógica para a Permanência
- Escolar. Diretrizes Pedagógicas da SEEDF.

Publicações da SEEDF.

Revista Carta Pedagógicas da Orientação Educacional e Outros

Escritos_ N°12º Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar.

<https://www.youtube.com/@gerenciadeorientacaoeducac8071Canal>

no Telegram: <https://t.me/orientacaoeducacionalseedf>

Portaria nº 1.152, de 06 de dezembro de 2022

Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, e do Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e os critérios de modulação destes servidores.

CAPÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 77. O Pedagogo - Orientador Educacional integrar-se-á ao trabalho pedagógico e deverá participar das atividades previstas no PPP, em articulação com os profissionais do SEAA e do AEE, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante e atender a todas as etapas e modalidades de ensino.

§ 1º As atividades pedagógicas do Pedagogo - Orientador Educacional serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/2019.

I - 1 (um) Pedagogo - Orientador Educacional, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte), no diurno;

Art. 79. A atuação do Pedagogo - Orientador Educacional, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, será no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas, no diurno, sendo 3 (três) dias da semana em atendimento, por turno, e 2 (dois) dias por

semana, por turno, em atividades de coordenação pedagógica, distribuídos da seguinte forma:

I - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, cujas atividades podem ser desenvolvidas fora do ambiente escolar;

II - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação na UE/UEE/ENE, que poderá ser destinado ao Encontro de Articulação Pedagógica com o coordenador intermediário de Orientação Educacional da UNIEB/CRE, conforme agendamento da CRE.

Parágrafo único. Caso o Pedagogo - Orientador Educacional não esteja no Encontro de Articulação Pedagógica, a carga horária descrita no inciso II deverá ser destinada à coordenação pedagógica na UE/UEE/ENE ou à formação continuada.

Parágrafo único. Caso o Pedagogo - Orientador Educacional não esteja em Encontro de Articulação Pedagógica com coordenador intermediário de Orientação Educacional da UNIEB/CRE, a carga horária deverá ser à coordenação pedagógica realizada obrigatoriamente na UE/UEE/ENE ou à formação continuada.

Art. 81. Quando houver Encontro de Articulação Pedagógica, o coordenador intermediário da UNIEB/CRE encaminhará mensalmente registro da frequência dos Pedagogos - Orientadores Educacionais participantes às respectivas chefias imediatas dos servidores.

Considerando que o Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, convém ressaltar que sua função é pedagógica, tem articulação com o currículo e o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento. Destacam-se as categorias temáticas que, historicamente, são foco da sua ação educativa: acolhimento, autoestima, cidadania, cultura de paz, competências socioemocionais, desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem, educação ambiental, educação patrimonial, inclusão de diversidades, integração família/escola, mediação de conflitos, prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, projeto de vida, participação estudantil, psicomotricidade/ ludicidade, saúde/saúde mental, sexualidade e transição escolar.

Tais abordagens devem sempre estar fundamentadas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, com objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento, articulação de ações em rede para garantia de direitos e sucesso no processo de escolarização.

1. Visando o registro das ações coletivas ou individuais e resguardando a memória do trabalho desenvolvido, para favorecer a continuidade da ação pedagógica nas eventuais transições de profissionais ou do estudante, devem ser utilizados os instrumentos padronizados de registro disponíveis no site da SEEDF:

- ↳ Plano de Ação Anual
- ↳ Registro da Ação Coletiva
- ↳ Registro de Acompanhamento Individual
- ↳ Relatório para Ação em Rede
- ↳ Relatório Semestral

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OP) DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE):

1. Contextualização Histórica
2. Fundamentação Teórica
3. Caracterização do Trabalho de Orientação Educacional
 - 3.1. CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DO(A) PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL:
 - 3.1.1 NÍVEL CENTRAL
 - 3.1.2 NÍVEL INTERMEDIÁRIO
 - 3.1.2.1 Eleição do Coordenador Intermediário de Orientação Educacional
 - 3.1.3 NÍVEL LOCAL
4. A Orientação Educacional nas diferentes Etapas e modalidades de Ensino
 - 4.1. Educação Infantil
 - 4.2. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
 - 4.3. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS
 - 4.4. ENSINO MÉDIO
 - 4.5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA
 - 4.6. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
 - 4.7. ESCOLAS PARQUE
 - 4.8. CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS
 - 4.9. EDUCAÇÃO ESPECIAL
 - 4.10. EDUCAÇÃO DO CAMPO

5. Organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional na Unidade Escolar
 - 5.1. Implantação da Orientação Educacional
 - 5.2. Ações Institucionais
 - 5.3. Ações junto aos professores
 - 5.4. Ações junto aos estudantes
 - 5.5. Ações junto a família
 - 5.6. Ações em rede

5. ATUAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS/AS

Segundo a **Portaria nº 13, de 24 de janeiro de 2020**, que institui o **Programa Educador Social Voluntário**:

Art. 5º O ESV selecionado para oferecer suporte aos estudantes da Educação Especial, receberá capacitação do(a) Professor(a) do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

I - Auxiliar os(as) estudantes, sob a supervisão do(a) professor(a), nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, nas atividades recreativas no parque e no pátio escolar, nas atividades relacionadas às aulas de educação física, em atividades extraclasse, na locomoção dentro e fora da UE, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do(a) professor(a), o controle da sialorreia (baba) e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar os(as) estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - Informar ao(à) professor(a) regente as observações relevantes relacionadas ao (à) estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);

VII - Apoiar o(a) estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade, buscando intervenção prévia.

VIII - Intermediar a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;

IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Parágrafo único. As unidades escolares que não possuem Sala de Recursos, a capacitação e acompanhamento do ESV será de responsabilidade do(a) gestor(a) e/ou do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da UE.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), um dos documentos norteadores do trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Assim, as atividades desenvolvidas na Escola Classe 28 levam em consideração o contexto social, econômico e cultural de sua comunidade, entendendo que crianças de uma mesma idade apresentam especificidades, aprendizagens e desenvolvimentos distintos.

Neste sentido, preza-se por uma metodologia de ensino que proporcione a escuta sensível do outro, demarcando o lugar em que alunos e professores ensinam, aprendem, modificam contextos e são modificados por estes, ao mesmo tempo em que favorece a construção do espírito crítico e valoriza o aluno enquanto agente transformador da realidade social.

São estratégias adotadas por esta I.E:

- Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; palestras com especialistas ou

profissionais da própria escola; vídeos reflexivos; estudos de textos selecionados; discussões para levantamento das concepções dos docentes nas coordenações pedagógicas; durante essas atividades, a comissão organizadora registrará todas as observações, ideias e sugestões que posteriormente comporão o texto do Projeto Político-Pedagógico;

- Organização de grupos de estudo, seminários, oficinas e palestras envolvendo o Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como outros assuntos de interesse da comunidade escolar;
- Reuniões ordinárias e extraordinárias com a participação do Conselho Escolar;
- Elaboração do calendário escolar e cronograma de atividades no sentido de viabilizar todas as atividades apresentadas e sugeridas neste Projeto Político-Pedagógico, criando condições para o desenvolvimento dos eventos com a comunidade e funcionários;
- Divulgação e prestação de contas da utilização dos recursos financeiros recebidos pela instituição de ensino;
- Ampliação do acervo bibliográfico para o professor e desenvolvimento do projeto de leitura;
- Aquisição de jogos e materiais pedagógicos;
- Captação de recursos financeiros para promover a compra e manutenção de equipamentos necessários ao bom desempenho de atividades curriculares (máquina de Xerox, Datashow, televisores, aparelhos de DVD) com o apoio do Conselho Escolar, do Caixa Escolar e recursos públicos;
- Realização de Eventos Culturais, como: Festa Junina (julho), Festa Cultural (setembro), Festa das Crianças (outubro), culminância de projetos;
- Criação de momentos literários: Rodas Literárias com autores ou contadores de histórias, objetivando desenvolver o gosto pela leitura e prática da escrita;
- Busca de parceria e realização de eventos para promover benfeitorias na escola.
- Projeto Interventivo para os alunos que mais necessitarem;
- Reagrupamento (interclasse e intraclasse) para todos os alunos;
- Reforço escolar no horário contrário à aula;
- Valorização da coordenação pedagógica, a fim de haver maior interação e trocas com a participação da comunidade escolar;
- Reuniões para elaboração de projetos de interesse da comunidade escolar;

- Desenvolvimento de mini projetos, a serem aplicados nas salas de aula pela OE, com o objetivo de alcançar as dificuldades específicas de cada turma, bem como a faixa etária dos alunos;
- Realização de eventos: palestras com profissionais especializados e oficinas para pais, funcionários e alunos na Semana de Educação Para a Vida, com temas afins aos objetivos apresentados nesta Proposta;
- Realização de saídas de campo e passeios culturais a teatros, cinemas, clubes, museus, entre outros;
- Comemoração do Dia do Estudante com atividades lúdicas e recreativas;
- Realização da Semana da Criança com passeios culturais, dia de lazer, confraternizações, oficinas e lanches especiais;
- Realização do Conselho de Classe com a participação de toda a comunidade escolar.
- Realização da formatura dos alunos do 5º ano.

Ressalta-se que durante o Ensino Remoto, tornou-se necessário a implementação de novas estratégias e novas metodologias, integrando os recursos tecnológicos que passaram a ser imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, os professores passaram buscar novas possibilidades com atendimentos por aplicativos de mensagens, ligações telefônicas, Google Meet, Google Classroom, videoconferências, chamadas de vídeo e produção material impresso para serem entregues aos estudantes.

7. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica está organizada de modo que o planejamento seja feito de forma coletiva com a troca de experiências e saberes dos professores e coordenadores, prevendo para isto momentos de reflexão e estudos, principalmente das problemáticas que envolvem a aprendizagem. Consiste em planejamento de ações, sequências didáticas, projetos de trabalho, propostas de estudos, suporte técnico das ações implementadas, confecção e aquisição de materiais pertinentes aos planos desenvolvidos.

Nesta perspectiva, o trabalho pauta-se na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que se constitui como espaço-tempo de

possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Dessa forma, a ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária.

Cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Potencializar a coordenação pedagógica na rede pública de ensino do DF é uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Na coordenação pedagógica deverá ocorrer:

- Estudos dos mais diversos temas: Psicogênese, problematização matemática, práticas de leitura, instrumentos de avaliação, estudo do Currículo, elaboração do PPP (Projeto Político-Pedagógico), dentre outros;
- Oficinas/ Confeção de materiais ensino-aprendizagem;
- Estratégias de ação/ Planejamento por etapa;
- Palestras/ Seminários;
- Troca de experiências;
- Estudos de casos;

- Avaliação de projetos/ações promovidos pela escola;
- Dentre outros.

8. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Atualmente a informação e o conhecimento são compartilhados de maneira muito rápida - de certa forma quase instantânea -, de modo que se manter atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. Todavia, é válido ressaltar que a informação só se torna conhecimento, de fato, quando é associada a algum sentido.

Assim, a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e, com isso, apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula.

Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Quando o docente busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar. O educador que busca a evolução constante das suas competências desenvolve, por exemplo:

- Didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas;
- Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- Detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Assim, as práticas de aulas desatualizadas, caracterizadas por uma linguagem diferente daquela dos alunos, serão repensadas. Com isso, a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, documento norteador das escolas de todo o país, coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ferramenta fundamental e imprescindível para os profissionais que atuam nesta instituição.

Por outro lado, a falta de tempo dos docentes é um fator que vem preocupando a gestão/coordenação desta I.E na hora de organizar um programa de formação para a sua equipe. Nesse cenário, novas possibilidades proporcionadas pela tecnologia, como as plataformas online, têm oferecido alternativas que facilitam a implementação de uma cultura que valoriza a formação continuada em qualquer instituição.

Uma das maiores vantagens dos cursos online para formação continuada é a sua flexibilidade: cada docente evolui nas capacitações de acordo com a sua rotina, de maneira presencial ou à distância, e consegue progredir por meio de pequenas entregas, conforme a sua disponibilidade.

Além disso, existem cursos que oferecem tutorias para apoio ao professor ou que adotam metodologias como o Microteaching, que faz uso da tecnologia para tornar a formação continuada ainda mais produtiva.

Neste sentido, a formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado em seu sentido mais amplo. No caso

do Distrito Federal, tal materialização se deu com a criação da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação).

Dessa forma, esta instituição incentiva a participação do corpo docente nos cursos que são oferecidos ao longo de cada ano letivo pela EAPE, bem como em congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares. Além disso, são realizados estudos/debates semanalmente sobre temas do cotidiano escolar nas coordenações coletivas.

Para além da articulação com o currículo e com outros documentos norteadores, a formação continuada na Escola Classe 28 está vinculada com o mundo escolar, social, político e cultural, pois é esse multifacetado que se pretende transformar. Desse modo, a formação continuada dos profissionais da educação leva em conta o importante debate sobre a função social da escola e da educação.

Ressalta-se que a questão do professor reflexivo já faz parte do discurso corrente desta escola. Falar da necessidade de refletir sobre a prática tornou-se lugar-comum no contexto da formação dos nossos professores.

9. PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA UNIDADE ESCOLAR

Percebe-se que cada vez mais valores como respeito, educação, empatia, ética e solidariedade estão sendo esquecidos, comprometendo as relações dentro da escola. Constantemente ocorrem situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, atuando na mediação de conflitos e atos de desrespeito e violência. São vivenciadas diariamente no cotidiano escolar, situações de violência física, verbal, psicológica e estrutural.

Essas situações de violência são um problema educacional, uma vez que tais situações levam muitos alunos a desenvolverem problemas psicológicos, atrapalhando o processo de aprendizagem. Nota-se que principal violência que ocorre dentro da escola é o bullying com agressões por causa da cor da pele, condição social, tipo físico e opção sexual.

Percebemos que os nossos estudantes muitas vezes estão sendo levados a praticar ações das quais se arrependem, com o objetivo de serem aceitos em um grupo social. É notório que a indisciplina, a falta de responsabilidade e de respeito ao próximo,

estão prejudicando o bom andamento da rotina escolar. Desta forma, a transmissão de valores, necessita ser uma prática constante, dentro e fora da escola.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. (CADERNO ORIENTADOR: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CUTURA DA PAZ, SEEDF, 2020a, p. 9).

Compreendemos que a escola é um lugar para se desenvolver atitudes e valores, formando pessoas conscientes de seus atos e de suas garantias. A escola deve favorecer a cultura da paz, promovendo ações conjuntas e específicas, perpassando por todos os projetos da U.E., bem como desenvolvendo projetos específicos. Assim, a escola desenvolveu o projeto TENHO PERSONALIDADE SOU RESPONSÁVEL PELOS MEUS ATOS, a ser trabalhado durante uma semana no mês de maio, com o objetivo de resgatar em nossos estudantes a autoestima, o respeito consigo e com o outro, bem como refletir sobre atitudes, com o foco na mudança de comportamento.

10. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A Escola Classe 28 atua fortemente contra a evasão e abandono escolar, bem como o excesso de faltas. Os professores são orientados a passar os nomes dos estudantes faltosos para a Orientação Educacional e para a Secretaria da escola. São feitas buscas ativas, com ligações, visitas às residências e notificações ao Conselho Tutelar.

Os serviços de apoio desta U.E., Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, fazem atendimentos aos estudantes que apresentam muitas faltas, bem como de suas famílias para identificar as causas e promover ações para impedir a evasão, bem como a reprovação por faltas. São realizadas ainda rodas de conversa com os estudantes que vem apresentando desmotivação.

A tabela a seguir apresenta os dados de reprovação, evasão e abandonos nos últimos cinco anos da escola Classe 28 de Ceilândia.

TOTAL DE ALUNOS	2017	2018	2019	2020	2021
MATRICULADOS	549	584	553	577	545
APROVADOS	512	545	536	577	496
REPROVADOS	33	21	17	-	16
EVADIDOS	-	-	-	-	-
ABANDONO	04	-	-	-	-

11. PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Para a recomposição das aprendizagens, que foi bastante afetada durante a pandemia do Covid-19, esta U.E., vai garantir a realização das estratégias de recuperação continuada previstas nos documentos que norteiam o trabalho pedagógico da SEEDF. São elas, os reagrupamentos, o projeto interventivo, o reforço escolar e o atendimento individualizado.

Considerando as práticas institucionais previstas para a implementação durante o ano letivo, tem-se realizado com certa regularidade o **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE**, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem por meio da troca de professores regentes e da prática de atividades diferenciadas de acordo com as especificidades dos estudantes, em dias definidos previamente em calendário.

A avaliação dessa estratégia pedagógica se dará conforme a realização da mesma, por meio de reuniões envolvendo o corpo escolar envolvido. O primeiro Reagrupamento Interclasse aconteceu nos dias 23/04 a 25/04 com a temática “O livro da Paz”. O segundo, com a temática “Família”, acontecerá entre os dias 21 a 30/05, ao passo que o terceiro, com a temática “Ritmos”, acontecerá entre os dias 17 a 27/06. Ressalta-se que esta prática envolve os dois turnos, ora simultaneamente, ora alternadamente, cada um em uma semana específica.

O **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** ocorre regularmente dentro das salas de aula com a anuência dos professores, os quais observam as dificuldades apresentadas por alunos com déficit nas aprendizagens e promovem modificações estruturais e divisões internas, de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

O **PROJETO INTERVENTIVO**, enquanto mecanismo que objetiva a recuperação e aprendizagem dos alunos em situação de reprovação, distorção idade-série, dificuldade extrema e diagnóstico de déficit cognitivo, realiza-se ao longo do ano letivo através de um plano para que cada aluno seja atendido dentro das suas necessidades específicas, com atividades planejadas fundamentalmente para esse fim: a recuperação da situação de dificuldade de aprendizagem.

O **REFORÇO ESCOLAR** é realizado às terças-feiras para os alunos do 2º Ciclo-1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) e às quintas-feiras para os estudantes do 2º Ciclo – 2º Bloco (4º e 5º ano), em espaços previamente definidos. O objetivo é realizar um reforço semanal das aprendizagens vivenciadas em sala de aula regularmente, envolvendo obrigatoriamente o professor regente e os alunos que são convocados em turno contrário.

O sistema avaliativo preconizado pelo Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, utilizado como base teórica e prática dos profissionais de educação, estabelece que a avaliação deverá ser **formativa e processual**, de modo que os instrumentos pelos quais os alunos são submetidos sejam variados, permitindo que as inteligências e ritmos de aprendizagens sejam entendidos dentro de uma perspectiva de valorização do aluno como sujeito da sua própria aprendizagem.

Diante disso, os alunos desta instituição estão inseridos num sistema de avaliação que visa à **RECUPERAÇÃO CONTÍNUA**, no qual a escola, enquanto equipe, atuará para sanar as dificuldades apresentadas e promover o êxito escolar. A mesma operará regularmente através dos mecanismos institucionais a serem implementados no decorrer do ano letivo e que foram explicitados no corpo deste Plano de Permanência.

II. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. As práticas avaliativas devem ser integradoras e inclusivas, que proporcionem ao aluno retomar aspectos da aprendizagem ainda não incorporados, compreendendo ainda que o estudante é um ser social, que traz a bagagem de sua vida extraescolar, que deve ser respeitada.

O resultado das avaliações externas como Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA, bem como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, também são levados em consideração para o desenvolvimento de estratégias para superação das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes da IE.

O instrumento oficial de registro das avaliações utilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal é o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno, elaborados pelos professores e repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental. No entanto, os docentes tem liberdade em construir os instrumentos de avaliação que melhor se enquadrem a realidade de seus estudantes, levando em consideração a necessidade de diagnósticos regulares, visando maiores possibilidades de aprendizagens.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. São realizados, ainda, projetos interventivos e reagrupamentos, bem como projetos pontuais da Orientação Educacional – OE e Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem – EEAA.

A reprovação (para os alunos que não atingiram os objetivos propostos) do 1º Bloco – 2º Ciclo dar-se-á somente na Etapa III, que corresponde ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, ao passo que para os alunos do Ensino Fundamental 09 anos – 2º Ciclo, 2º Bloco (4º e 5º ano) a reprovação acontecerá somente ao término do 5º ano. Em ambos os casos, ficarão retidos os estudantes que ultrapassarem 25% de faltas.

Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o professor do Atendimento Educacional Especializado, bem como todo histórico social e educacional de cada estudante.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do professor, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, objetivando avaliar o que o aluno já tem, e não o que lhe falta. Deve permitir ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos ao longo do processo educativo, o que possibilita a tomada de decisões e a realização de intervenções a qualquer momento, visando superação das dificuldades.

a) Indicadores Internos

Dados referentes ao total de alunos Matriculados/Aprovados/Reprovados/Evadidos/ Abandono com base no Censo Escolar dos últimos cinco anos.

TOTAL DE ALUNOS	2017	2018	2019	2020	2021
MATRICULADOS	549	584	553	577	545
APROVADOS	512	545	536	577	496
REPROVADOS	33	21	17	-	16
EVADIDOS	-	-	-	-	-
ABANDONO	04	-	-	-	-

b) Indicadores Externos

IDEB - Resultados e Metas

Município: Nome da Escola:

Rede de ensino: Série / Ano:

Ideb Observado								Metas Projetadas							
2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
4.6	5.1	4.8	5.2	5.2	5.4	5.7	5.6	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6

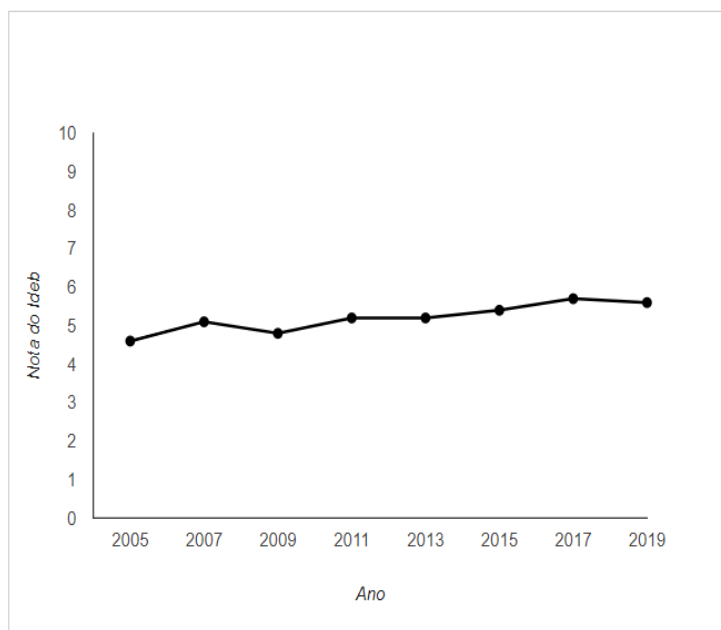
Taxa de Aprovação						
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	P _i
2005	100,0	100,0	76,2	96,5	95,6	0,93
2007	100,0	98,3	77,8	81,6	95,3	0,90
2009	98,7	98,6	71,3	93,3	100,0	0,91
2011	95,7	98,8	83,7	91,3	91,4	0,92
2013	94,0	98,6	83,7	80,0	90,5	0,89
2015	98,7	98,5	73,8	75,9	95,4	0,87
2017	100,0	98,7	79,1	94,2	88,4	0,91
2019	97,9	100,0	92,5	98,5	90,1	0,96

*P_i – Indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação dos alunos da escola nesta etapa de ensino.

Saeb				
Matemática		Língua Portuguesa		Nota
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
192,0	5,0	183,2	4,9	4,96
218,2	6,0	195,9	5,3	5,69
204,7	5,5	187,9	5,1	5,29
214,3	5,9	200,5	5,5	5,70
218,8	6,1	202,9	5,6	5,83
227,0	6,4	214,2	6,0	6,19
226,7	6,4	219,3	6,2	6,28
217,6	6,0	208,4	5,8	5,91

Nota Média da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da escola, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino.

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		4,6
2007	4,7	5,1
2009	5,0	4,8
2011	5,4	5,2
2013	5,6	5,2
2015	5,9	5,4
2017	6,2	5,7
2019	6,4	5,6



Acima ou igual à meta

Abaixo da meta



PROVINHA BRASIL – 2ª FASE/2016

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	1,3%	0%	12,5%	31,3%	55%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
15,7			86,3%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	50%	50%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
8,8			0%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	1,2%	0%	1,2%	23,5%	74,1%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
17,3			97,5%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	0%	50%	25%	25%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
12,8			50%		

PROVINHA BRASIL – 1ª FASE/2017

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	2,7%	52,1%	26%	19,2%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
15,2			97,3%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	100%	0%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
10,0			0%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	1,3%	13,3%	48%	37,3%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
16,3			98,7%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	0%	100%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
11,0			100%		

*Atualmente o sistema que permite visualizar os resultados da Provinha Brasil está passando por uma atualização, portanto, assim que possível serão inseridos dados mais recentes.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – 2016

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	18,92%	31,08%	33,78%	16,22%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA					
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
EC 28	13,51%	5,41%	5,41%	64,86%	10,81%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Nível 1: menor que 350 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas
--------------------------------------	--

	correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 2: maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 3: maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto, sem as partes da história a ser contada, ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.
Nível 4: maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar poucos desvios de segmentação e alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão.
Nível 5: maior ou igual a 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação inicial, central e final, com narrador, espaço, tempo e personagens. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	18,42%	19,74%	30,26%	31,58%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, com quatro categorias, ordenadas da maior para a menor. - Comparar espessura de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.
Nível 2:	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar a escrita por extenso de números naturais com até 3 ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana

<p>Desempenho maior que 425 até 525 pontos</p>	<p>(triângulo, retângulo, quadrado e círculo) a partir de sua nomenclatura. - Identificar o intervalo em que se encontra uma medida apresentada em um instrumento (balança analógica); registro de tempo em calendário; frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras, com quatro categorias; informação ou frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas); a composição de um número natural de 2 algarismos, dada sua decomposição em ordens. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até 3 algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos sem reagrupamento; subtração envolvendo dois números naturais de até 2 algarismos sem reagrupamento. - Determinar valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas, sem envolver reagrupamento de centavos em reais. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar ou retirar e em que o estado final é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de metade e em que o tamanho do grupo é desconhecido.</p>
<p>Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas, com quatro categorias; gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e apenas um reagrupamento (na ordem das unidades ou das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais, em que pelo menos um deles tem 3 algarismos, sem reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de 1 ou 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de retirar e em que o estado inicial ou o estado final é desconhecido.</p>
<p>Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Inferir medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito. - Ler horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Identificar composição ou decomposição aditiva de números naturais com até 3 algarismos, canônica (mais usual, ex.: $123 = 100 + 20 + 3$) ou não canônica (ex.: $123 = 100 + 23$); composição de um número natural de 3 algarismos, dada sua decomposição em ordens; uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra, com quatro categorias. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e mais de um reagrupamento (na ordem das unidades e das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais com até 3 algarismos, com reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar e em que a diferença, a menor ou a maior quantidade seja desconhecida; problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar e em que o estado inicial é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com apoio de imagem ou não, com o significado de formação de grupos iguais e em que o tamanho do grupo ou o número de grupos é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar, incluindo dobro ou triplo, em que a maior quantidade é desconhecida; problema de multiplicação ou divisão envolvendo</p>

	números naturais de 2 algarismos, com o significado de comparar, incluindo terça ou quarta parte, em que a menor quantidade é desconhecida.
--	---

PROVA BRASIL – 2019

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa										
ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.88%	5.77%	19.64%	18.21%	22.09%	12.87%	11.87%	4.77%	2.89%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.

Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.0%	5.21%	7.21%	21.52%	25.42%	18.21%	15.76%	6.66%	0.0%	0.0%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal.

	<p>Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.</p>
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m² como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.</p>
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.</p>

Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.88%	5.77%	19.64%	18.21%	22.09%	12.87%	11.87%	4.77%	2.89%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.51%	4.01%	9.42%	16.97%	20.11%	20.96%	13.92%	8.47%	4.25%	0.36%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	1.55%	4.62%	9.50%	16.36%	20.66%	20.37%	14.57%	8.20%	3.58%	0.59%
TOTAL ESTADO	1.33%	3.83%	7.94%	14.20%	18.54%	18.96%	17.66%	11.02%	5.53%	0.99%
TOTAL BRASIL	3.69%	7.95%	11.88%	15.39%	17.84%	17.32%	13.59%	7.79%	3.87%	0.66%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	5.21%	7.21%	21.52%	25.42%	18.21%	15.76%	6.66%	0.00%	0.00%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	0.34%	2.08%	6.46%	13.36%	20.11%	22.02%	19.24%	11.54%	3.69%	1.17%	0.00%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.46%	1.97%	6.61%	13.14%	20.12%	22.73%	18.37%	10.84%	4.30%	1.41%	0.03%

TOTAL ESTADO	0.35%	1.53%	5.22%	10.90%	17.42%	22.14%	19.64%	13.94%	6.41%	2.44%	0.03%
TOTAL BRASIL	1.04%	4.28%	9.83%	15.20%	18.15%	18.26%	15.09%	10.36%	5.36%	2.35%	0.09%

	5º ANO - 2019	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escolas Federais do Brasil	243.89	260.58
Escolas Estaduais do Brasil	216.64	229.96
Escolas Municipais do Brasil	207.35	220.7
Total Brasil	214.64	227.88
Escolas Estaduais do seu Estado	221.47	233,15
Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	229.34	240.99
Escolas Estaduais do seu Município	221.47	233.15
Escolas Municipais do seu Município	-	-
Total Município	221.47	233.15

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escola Classe 28 de Ceilândia	208,43	217.55
Escolas Similares	220.39	231.35
Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º ANO	
	Língua Portuguesa	Matemática
2011	200.52	214.33
2013	202.89	218.82

2015	214.22	227.01
2017	219.28	226.73
2019	208.43	217.55

2. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas e de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos/metapas e coleta de evidências de mudanças de comportamento.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Esta última competência não deve ser buscada pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

O Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma autoavaliação em relação ao trabalho desenvolvido com os alunos, em face aos novos parâmetros apresentados por seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais dificuldades.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo avaliativo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados:

- O aluno não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo aluno;
- O aproveitamento de cada aluno e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

O Conselho deve promover e fortalecer na comunidade escolar o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando

na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência e possibilitando a consolidação do Currículo.

Decidiu-se que nesta I.E os Conselhos de Classe acontecerão bimestralmente e com a participação de todos os atores do processo educativo, para que juntos busquem o alcance dos objetivos pretendidos por essa ação.

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A Avaliação é uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos. É esse modelo de avaliação que a Escola Classe 28 adota, avaliação das aprendizagens, que tem por objetivo subsidiar o trabalho do professor a partir do que o estudante efetivamente aprendeu.

De acordo com a LDB nº 9394/96 no artigo 24, inciso V, o processo avaliativo será ininterrupto e sobreporá aspectos qualitativos. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa, pois enquanto a avaliação somativa refere-se à avaliação que pretende ao final de um período a avaliação formativa preocupa-se em avaliar todos os passos do aluno rumo ao conhecimento

A avaliação é indissociável do processo educativo, pois possibilita ao professor definir critérios para rever as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. A avaliação para as aprendizagens deve ser desenvolvida pelo professor juntamente aos seus estudantes em um processo que busque construir aprendizagens para todos os estudantes.

Pelo compromisso com as aprendizagens de todos, a avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado.

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) é um documento que visa nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da Educação

Básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação.

Assim, a BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais e indica os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Ela se baseia nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Portanto, a organização curricular desta I.E foi elaborada e está sintonizada com a nova BNCC, cumprindo as diretrizes gerais que consagram as etapas de aprendizagem que devem ser seguidas por todas as escolas, contudo, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais desta instituição, bem como as especificidades dos seus estudantes.

Com a BNCC, os direitos de aprendizagem de todos os alunos passam a ser assegurados. Dessa forma, o principal objetivo da Base é **garantir a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da Educação Básica.**

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a para toda a unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora do Projeto Político-Pedagógico; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

No Ensino Fundamental, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo.

Linguagens é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. Nesse sentido, sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre **Língua Portuguesa, Arte** (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), **Educação Física e Língua Estrangeira**.

Portanto, a área de Linguagens tem o principal objetivo de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, considerando o processo de constante transformação social.

Trazendo as especificidades das fases do Ensino Fundamental, é importante salientar que, nos Anos Iniciais, os **Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade)** são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

O **conhecimento matemático** é imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como esses serão tratados em sala de aula darão condições para o cidadão resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo. Assim, a Matemática é compreendida também como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.

Neste sentido, este currículo apresenta uma proposta de trabalho, para o Ensino Fundamental, de articulação da Matemática com as diferentes áreas do conhecimento. Para isso, requer ação didática e pedagógica que aborde sistematicamente as temáticas apontadas pelos **Eixos Transversais do Currículo** em Movimento do Distrito Federal (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), bem como aquelas apontadas pelos **Eixos Integradores** (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade para os Anos Iniciais).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o componente curricular de **Ciências da Natureza**, no Ensino Fundamental, tem como objetivos: compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; a ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico exige uma postura diferente do professor, que deve sair da posição de mero transmissor do conhecimento para ser um agente organizador e provedor de ambientes e situações de aprendizagem, valorizando o estudante como ser autônomo, capaz de agir e compreender as transformações sociais e contribuir com soluções para os problemas enfrentados por meio da aproximação com os objetos de conhecimentos da ciência.

A área de Ciências Humanas na Educação Básica perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: **Geografia e História**, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico.

Assim, os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo, os quais permitem que os conteúdos curriculares articulem transversalidade e intencionalidade visando à Educação Integral, onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções que o estudante traz, seja transposto para o estudo de conhecimentos científicos, desconstruindo a hierarquia entre eles, possibilitando que todos os saberes sejam valorizados e reconhecidos.

O **Ensino Religioso** objetiva valorizar a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais, incentivando o respeito a essa diversidade. No DF, a Lei Orgânica estabelece a oferta obrigatória deste componente curricular, com matrícula facultativa, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Em suma, a proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em **eixos transversais** do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**. Logo, para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível.

A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho

coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promovem a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Seguindo esta linha de raciocínio, cita-se a fala de renomado Dr. Miguel Arroyo em palestra oferecida pela Secretaria de Estado de Educação, que a respeito do tema apresentou três ideias. A principal é a de uma educação que parte dos educandos. A segunda é entender que a função da escola e de toda instituição educativa é dar conta do desenvolvimento pleno dos estudantes, se preocupando com a formação total destes, em todas as dimensões. A terceira e última, é tentar entender como se dá o desenvolvimento dos alunos, como se formam, como aprendem e se socializam. Desta forma, esta proposta baseia-se em tal pensamento, posto que busca e tem como tema central “A Educação para a Vida com a Participação de Todos”.

Ainda no mesmo sentido, Arroyo enfatizou que para obter resultados positivos nas escolas:

“se deveria recuperar os educandos como foco central da educação e também, recuperar os educadores enquanto educadores, e não só como professores e transmissores de conteúdo”, afirmou. O professor explicou que os ciclos entram na vida escolar, quando entendemos que o processo de formação do ser humano passa por tempos diferentes. “Tempo da infância, da adolescência, juventude, vida adulta, devem ser consideradas. Temos que fazer na escola, semelhante ao que fazemos na vida familiar. Nós tratamos nossos filhos de acordo com seus tempos, de acordo com seus ciclos”. O professor Arroyo disse que a ideia de ciclo é “ciclo da vida, é tempo da vida, temporalidade da formação humana”².

Serão garantidas, ainda, aos ANEE's (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) as adaptações curriculares previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Tais adaptações serão feitas pelos professores desses alunos com o apoio da coordenação pedagógica e orientação do professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado.

A Lei 10639/2003 destaca que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. Em seu artigo 8º, as DCNEIs ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes

²<http://www.se.df.gov.br/?p=10728>

linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente. Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEEDF.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes **o educar e o cuidar**, bem como **o brincar e o interagir**. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Desse modo, a organização curricular por meio dos **campos de experiência** propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a Escola Classe 28 propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

Reuniram-se nesta data, 07 de fevereiro de 2020, os professores regentes da **Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais** desta Unidade Escolar, para deliberarem conjuntamente sobre a **Matriz Curricular** destas mesmas etapas de

ensino, a fim de dividi-las em bimestres. Utilizou-se para esta finalidade o Currículo em Movimento proposto pela SEEDF.

Ressalta-se que na tarefa estabelecida de pormenorizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil bimestralmente, observou-se um olhar apurado sobre os direitos de aprendizagem previstos neste mesmo currículo - **conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se** - os quais norteiam toda a miríade de práticas pedagógicas empreendidas ao longo do ano letivo. Durante a discussão, foram elencados alguns pontos fundamentais para a aplicação dos objetivos de aprendizagem, como a **interdisciplinaridade** e a experimentação das **diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência**, configurando ações de planejamento que não engessam o currículo e nem enxergam os alunos como meros receptores de conteúdos preestabelecidos.

Tendo em vista minimizar os impactos decorrentes da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Coronavírus em 2020, foi elaborado o replanejamento curricular para o ciclo letivo 2020-2021. A proposta de replanejamento curricular indica que os objetivos de aprendizagem e conteúdos foram retomados, reforçados, reavaliados e, no início do ano letivo de 2022 decidiu-se pela manutenção do replanejamento. No início de 2023, a escola constituiu sua Organização do Trabalho Pedagógico tendo como base o Guia de Organização Curricular de 2023, na esteira da (re)organização curricular realizada pela escola no ano anterior e pautando-se na expectativa de promover um *continuum* das aprendizagens. Ressalta-se a manutenção dos pressupostos teóricos e dos princípios epistemológicos presentes no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, conforme Circular n.º 246/2020 - SEE/SUBEB de 12 de outubro de 2020.

Segue anexa **Matriz Curricular** (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

IV. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Pedagógica	Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos; Promover a participação das crianças de forma efetiva nas atividades pedagógicas; Desenvolver potencialidades sócio afetivas.	Realizar as intervenções pedagógicas propostas pelas Diretrizes Pedagógicas para todos os alunos, como reforço, reagrupamento e projeto interventivo. Promover de passeios e eventos como Semana de Educação para a Vida, Semana da Inclusão, Feira Literária, Cultural, Ciências e campeonatos com fins educativos, didático-pedagógicos e lazer; Incentivar a participação dos alunos, professores e pais nos projetos	Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação; Respeitar e sistematizar o conhecimento prévio do aluno, integrando-o ao conhecimento científico; Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental;	Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências	Professores, Coordenação Pedagógica, Supervisão, EEAA, OE, Equipe gestora.	Durante o ano todo.	Recursos materiais, recursos tecnológicos, recursos pessoais.

	<p>Garantir o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, social e afetiva dos alunos.</p>	<p>interdisciplinares e nas atividades propostas; Incrementar o Projeto de Leitura com novos espaços e novos meios que incentivem a leitura, como: criação de murais, leitura compartilhada de livros, a hora da leitura coletiva, cantinho de leitura na escola, empréstimo de livros, tendo em vista que não temos biblioteca na escola; Oferecer aos professores acompanhamento e auxílio didático/pedagógico durante todo o processo; Realizar Conselhos de Classe bimestralmente com a participação de todos os envolvidos no processo educativo;</p>	<p>Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula; Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros e diversos tipos de textos e literatura; Abrir espaço para implantar novos projetos interdisciplinares; Aprimorar os projetos educativos já existentes. Definir como um dos temas geradores para aula a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude</p>				
--	--	--	---	--	--	--	--

		<p>Valorizar o trabalho coletivo e pedagógico, promovendo uma maior atuação do coordenador nos trabalhos diários junto aos professores, para assim haver uma maior eficiência e integração entre os professores, coordenadores e direção;</p> <p>Criar um ambiente escolar que valorize os trabalhos realizados pelos alunos com murais temáticos e exposições durante todo o ano letivo;</p>	<p>investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;</p> <p>Reduzir os atuais índices de evasão e de repetência;</p> <p>Elevar o índice do IDEB progressivamente;</p> <p>Proporcionar uma educação integral de qualidade;</p> <p>Criar um ambiente favorável, em todos os aspectos, à aprendizagem, tendo o aluno como foco de todas as ações;</p> <p>Utilizar o laboratório de informática como meio de produção e sistematização do conhecimento;</p> <p>Estimular a execução da tarefa de casa como</p>				
--	--	---	--	--	--	--	--

			meio de apoio à aprendizagem do aluno; Adequar a base curricular das diversas disciplinas aos estudantes com necessidades especiais; Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem.				
Gestão de Resultados Educacionais	Delimitar com a comunidade escolar metas e mecanismos para auxiliar na elevação do IDEB. Valorizar a escola pública de qualidade Refletir acerca das práticas avaliativas e aplicá-las dentro da perspectiva formativa;	Executar os projetos da escola; Realizar os Reagrupamentos; Desenvolver um Projeto Interventivo voltado para a maior dificuldade dos alunos; Promover o Reforço escolar;	Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação; Diminuir ou até mesmo extinguir a evasão e repetência escolar, bem	Por meio de questionários, grupos de estudo e avaliações propostas pela Secretaria de Educação.	Professores, Coordenação Pedagógica, Supervisão, EEAA, OE, Equipe gestora.	Durante o ano todo.	Recursos materiais, recursos tecnológicos, recursos pessoais.

		Fazer reunião de pais e do Conselho Escolar; Utilizar o Conselho de Classe como instrumento de avaliação formativa.	como o número de alunos defasados idade/série; Melhorar e promover condições para que os projetos propostos favoreçam melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;				
Gestão Participativa	Garantir a participação de todos os membros da comunidade na gestão escolar. Trazer a comunidade para dentro da escola a fim de que se tornem atuantes no processo de ensino e aprendizagem;	Reuniões e conversas informais em horários diferenciados; Coleta de sugestões; Convite para participação em eventos escolares; Reunião de membros do Conselho Escolar para discussões e deliberações; Proporcionar momentos que envolvam todos os segmentos na tomada de decisões;	Incentivar a participação de todos os membros da comunidade escolar em discussões acerca da gestão escolar e definição de suas necessidades e prioridades. Envolver a comunidade escolar diretamente e permanentemente em todas as atividades escolares com a promoção de oficinas,	Observação e discussão com vistas à trazer melhorias nas execuções.	Toda comunidade escolar.	Durante o ano todo.	Meios de comunicação, pessoas.

		<p>Somar esforços junto à comunidade local para o incentivo ao serviço voluntário em atividades da instituição educacional;</p> <p>Definir, em conjunto com os estudantes, normas de conduta e posturas uniformes em sala de aula;</p>	<p>dias temáticos, festas, reuniões e debates;</p>				
Gestão de Pessoas	<p>Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação.</p> <p>Incentivar o trabalho em grupo, permitindo a convivência com os seus pares, sejam esses de opiniões iguais ou diversas;</p>	<p>Participação dos funcionários em cursos de formação continuada para aprimorar conhecimentos;</p> <p>Oficinas e palestras acerca de temas concernentes à educação.</p> <p>Promover reuniões com a equipe terceirizada de limpeza, a fim de organizar em conjunto as atividades de</p>	<p>Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Propiciar aos profissionais da escola um melhor entendimento acerca das políticas públicas norteadoras do trabalho escolar;</p>	<p>Por meio da participação dos membros da comunidade escolar.</p> <p>Internalização de normas do Regimento.</p>	<p>Todos os segmentos escolares</p>	<p>Durante o ano todo.</p>	<p>Recursos tecnológicos; materiais de apoio.</p>

		<p>conservação do ambiente escolar;</p> <p>Reunir sistematicamente o grupo escolar para avaliação das atividades exercidas;</p> <p>Suscitar no ambiente escolar o comportamento ético, solidário e cooperativo;</p> <p>Acompanhar a frequência, assiduidade e pontualidade de todos que participam do processo educacional;</p>					
<p>Gestão Financeira</p>	<p>Aplicar e gerir os recursos de acordo com as necessidades e prioridades da escola.</p>	<p>Gerenciamento de verbas formais do Governo, como PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – FNDE). Gerenciamento</p>	<p>Aplicar 100% das verbas do PDAF e PDDE, de acordo com as prioridades elencadas pela comunidade escolar.</p>	<p>Observação e discussão com vistas à trazer melhorias nas execuções</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa escolar.</p>	<p>Durante o ano todo.</p>	<p>Verbas distritais e federais.</p>

		de verbas informais arrecadadas com rifas, eventos, bingos, venda de uniformes, passeios e outros.					
Gestão Administrativa	Garantir o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos. Dirigir e manter sob controle os recursos da escola com o objetivo de produzir os melhores resultados.	Realizar melhorias estruturais na escola no período anual, garantindo o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos.	Buscar meios para que o grupo de funcionários da escola, em todos os segmentos, possa gozar de meios apropriados e dignos para a realização da tarefa de ensinar e formar cidadãos, conscientes de que todos os segmentos escolares são necessários, indispensáveis e coparticipantes do processo ensino aprendizagem;	Por meio de discussões, participação do Conselho Escolar, questionários.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa escolar.	Durante o ano todo	Verbas distritais e federais; emendas parlamentares.

V.PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

1. PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA.

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

COORDENADORAS:

Cristiane da Silveira Agapito Costa

Sandra Soares da Cunha Alencar

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO

AÇÕES PEDAGÓGICAS DIRETAS

*Orientar encontros com os professores das diferentes etapas para planejamento da organização curricular durante o período observado, acompanhando o andamento da implementação do currículo. O encontro ocorrerá de forma a definir de maneira coletiva os eixos a serem trabalhados durante o período observado para, posteriormente, se avaliar em que condições estão sendo aplicados.

*Sugerir atividades e fornecer materiais para confecção de jogos ou atividades pedagógicas.

*Coordenar a implantação de projetos educacionais voltados para as diferentes etapas escolares nos diferentes períodos do ano.

* Promover estudos coletivos sobre assuntos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente àqueles que interferem diretamente na realidade da relação professor-aluno no dia-a-dia.

*Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas.

*Orientar a participação dos professores na elaboração e execução de projetos que visem melhor desempenho do aluno.

*Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo.

*Incentivar a participação dos professores nas formações continuadas.

*Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos.

*Promoção de estudos e atividades de formação continuada.

*Realização de Estudo sobre a Psicogênese, orientando os professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
PROJETO DE LITERATURA PROJETO DE LEITURA	<p>*Incentivar a leitura em família, de modo a estimular o gosto e o prazer pela leitura facilitando o letramento de maneira mais eficaz, visando melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural do educando, ampliando as suas possibilidades de imaginação, conhecimento de mundo e reflexão.</p> <p>*Desenvolver o gosto e o hábito pela leitura;</p> <p>*Proporcionar o envolvimento familiar no processo ensino-aprendizagem do educando;</p>	<p>1º bimestre</p> <p>Durante o ano letivo.</p>	<p>De acordo com a participação dos alunos e professores, por meio de observação e discussão do tema.</p>

	<p>*Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;</p> <p>*Conhecer diversos autores e algumas de suas obras literárias (apropriadas para a faixa etária) por meio de vídeos, histórias e gravuras;</p> <p>*Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e imaginação;</p> <p>*Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);</p> <p>*Escolher e folhear livros (ou passar suas páginas em arquivo pdf), procurando se orientar por temas e</p>		
--	---	--	--

	<p>ilustrações, acompanhando a narrativa;</p> <p>*Recontar histórias ouvidas definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história;</p> <p>*Ampliar o repertório literário da criança por meio da leitura diária, levando-a a produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;</p> <p>*Promover momentos de socialização levando o educando a expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opções individuais.</p> <p>*Desenvolver o raciocínio lógico e o senso crítico.</p>		
CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	<p>*Propor que haja discussão com os alunos a respeito dos tipos de deficiência;</p>	2 semanas	

	<p>*Apresentar a palavra INCLUSÃO e debater sobre o seu significado;</p> <p>*Sugerir exercícios de ALTERIDADE (colocar-se no lugar do outro), por meio de atividades como: cobra-cega, vôlei sentado, falar por meio de gestos;</p> <p>*Oferecer vídeos, livros, atividades como sugestões de abordagem do tema;</p> <p>*Propor a criação de uma exposição com cartazes, recortes, textos, notícias, entre outros, sobre o tema.</p>		
ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA	<p>*Discutir a respeito da importância de que se conheça a história da capital do Brasil, aspectos de sua construção e de sua história;</p> <p>*Estimular o debate para comparar a Brasília de ontem com a Brasília de hoje;</p>		<p>Por meio da observação da participação dos professores e alunos durante o desenvolvimento destas atividades.</p>

	<p>* Dar ênfase à cidade em que está localizada a nossa escola, pontos conhecidos e história de sua construção;</p> <p>*Incentivar o uso do Mapa para localização do Brasil e de Brasília.</p>		
<p>FAMÍLIA</p> <p>*Abordagem do Livro: “O livro da Família”</p>	<p>*Discutir e valorizar as diversas formações de família;</p> <p>*Reconhecer e valorizar cada membro da família e suas individualidades;</p> <p>*Estimular a dramatização, a interpretação e criação de brincadeiras envolvendo a família e seus membros;</p> <p>*Sugerir histórias, músicas, vídeos que retratem as diferentes formações familiares;</p> <p>*Propor a discussão a respeito de temas, como: Violência Doméstica, Femicídio, entre outros.</p>	30 dias	Por meio da observação, participação e realização de atividades sugeridas.

<p>PLENARINHA</p> <p>*Com o tema: Diversidade</p>	<p>*Contribuir para que as crianças desenvolvam sua autonomia meio da educação musical, da musicalidade, e da sonoridade;</p> <p>*Nortear o trabalho para musicalidade em diferentes ritmos e com instrumentos diversificados;</p> <p>*Incentivar a participação de professores, familiares e de artistas locais, de modo a, proporcionar diversas experiências, musicais;</p> <p>*Estimular a criança a explorar o próprio corpo para a criação de novos sons, de modo, a ampliar o seu repertório.</p> <p>*Sugerir a participação dos familiares na realização de pequenas oficinas para confecção de instrumentos musicais alternativos;</p> <p>*Promover momentos de interação entre as crianças e seus familiares</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Por meio da observação, participação e motivação dos alunos.</p>
--	--	-----------------------------------	---

	<p>para a partilha dos novos conhecimentos musicais.</p> <p>*Esclarecer os objetivos da Plenarinha, bem como sua proposta temática, sugerindo atividades lúdicas de acordo com a temática selecionada para o ano letivo de 2023.</p>		
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	<p>*Sugerir literaturas que embasem a história do povo negro, sua vinda ao Brasil e as lutas e conquistas ao longo do tempo; sua cultura, religião, arte, entre outros;</p> <p>*Propor atividades que valorizem a contribuição do Negro para a formação do povo brasileiro;</p> <p>* Explorar filmes, músicas, histórias, lendas, músicas e pesquisas sobre aspectos importantes da cultura africana;</p> <p>*Realizar estudos com os professores para maior apropriação do tema.</p>	A partir do 2º bimestre	Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.

<p>O Brincar como direito dos bebês e das crianças</p> <p>Em cumprimento a Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. E considerando o contexto que pede um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando diante da realidade de estarem reestabelecendo desde o ano passado, as relações coletivas no espaço escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Proporcionar situações em que a criança possa explorar e observar o ambiente familiar com atitude de curiosidade e criatividade; *Estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de comunicação e socialização infantil. *Estimular a criança a utilizar as linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral e escrita ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, *Incentivar a criança a utilizar as ferramentas tecnológicas como meio de expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos; *Ampliar a capacidade expressiva por meio da interação online com outras crianças, *Levar a criança a conhecer diferentes 	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.</p>
---	---	-----------------------------------	--

		manifestações culturais, considerando as atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, bem como de valorização da diversidade.		
PROJETO SAUDÁVEL	ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular novos hábitos alimentares; *Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. *Identificar os tipos de alimentos. *Argumentar sobre alimento processados e in natura. * Levar conhecimento de nutrição e alimentação saudável. *Identificar alimentos saudáveis. 	Durante o 1º semestre.	Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.

2. PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR 2023

CONSELHO ESCOLAR 2023

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

Membro Nato (Diretora)	Elisangela Barbosa de Sousa
Carreira Magistério (Professores)	Édla Teixeira Barbosa
Carreira Assistência	Rosélia Fernandes Olivieri
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsáveis)	Lioneide Alves de Araújo

OBJETIVO GERAL: O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem;
- Planejar, implementar e avaliar as ações da escola;
- Aprovar as Normas de Convivência Escolar;
- Zelar pela qualidade do atendimento ao aluno incluso;
- Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administradas pela escola;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar.
- Divulgar e debater os índices de rendimento, evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Acompanhar a elaboração do projeto político-pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS:

- Realizar reuniões públicas periodicamente com a participação da comunidade escolar para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Verificar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;
- Realizar reunião específica para conhecimento das ações da escola no sentido de sugerir intervenções necessárias;
- Examinar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do aluno incluso;
- Averiguar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Considerar as sugestões da comunidade escolar em relação à gestão pedagógica e administrativa da unidade escolar.

3. PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA – 2023

EEAA Pedagoga Institucional: Renata Abreu de Camargo

Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.	<p>Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho;</p> <p>Planejar ações e intervenções pontuais de acordo com as demandas que surgirem.</p> <p>Averiguar as propostas de trabalho da instituição por meio da autoavaliação coletiva e individualmente.</p> <p>Contribuir com o olhar do EEAA para a reflexão e planejamento de ações coletivas que viabilizem uma cultura de sucesso na construção e implementação da Proposta Pedagógica da escola.</p>	<p>Reunir-se regularmente com a equipe gestora, SOE e coordenação, ou sempre que houver necessidade.</p> <p>Participar de forma efetiva da construção e reestruturação da Proposta Pedagógica da escola.</p>	Mensalmente	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA	Feedback da comunidade escolar.

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Analisar os aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e culturais que influenciam no sucesso e/ou fracasso escolar.	Entrevistas à direção, coordenação, professores, demais profissionais e análise documental para levantamento e construção de informações referentes à Unidade Escolar. Observações dos diversos espaços, organização pedagógica (encontros setorizados de planejamento, rodas de conversas).	1º Bimestre Início do ano letivo e revisitar sempre que necessário	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas.
Levantamento do Perfil das turmas	Compreender as potencialidades e fragilidades de cada turma escola. Acolher as queixas escolares.	Momentos de escuta sensível e qualificada ao professor, para levantamento e construção de informações sobre as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.	1º Bimestre	Pedagoga Orientadora Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas e planejamento de ações de assessoria.

Eixo: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação Coletiva na Instituição de Ensino	Contribuir com a equipe escolar participando das coordenações pedagógicas junto aos docentes e coordenadores, analisando ações e sugerindo propostas de novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Participação ativa nas coordenações coletivas e setORIZADAS, para estudos, planejamento, avaliação e replanejamento de ações de ensino que privilegiem a inclusão e desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes.	Quartas-feiras ao longo do ano letivo.	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada por meio da análise das ações propostas.
Coletivas e Momentos de Formação com a Coordenação Intermediária	Ampliar e aprimorar o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento do ser humano de forma reflexiva, contribuindo com uma cultura de sucesso na unidade escolar.	Participação em conjunto com coordenadores intermediários, pedagogos e psicólogos para estudos, palestras, discussões, leituras, planejamento e avaliações do trabalho realizado em cada unidade escolar.	Sexta-feira ao longo do ano letivo.	Coordenadores Intermediários do SEAA Pedagogos Psicólogos	A avaliação será realizada ao longo dos encontros.
Assegurar que os alunos com deficiência, TEA ou TFEs tenham atendimento adequado a sua necessidade;	Oferecer ao aluno com necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento, assegurando mediação adequada que favoreça o sucesso escolar e adequação curricular, conforme legislação vigente; Conhecer as especificidades de cada estudante com transtornos	Encaminhar os alunos com necessidade educacional especial para os atendimentos a que tem direito. Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes com necessidade educacional especial. Assistir e colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência.	Durante todo o ano	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores	Análise do rendimento por meio de relatórios de desenvolvimento. Feedback dos profissionais da Sala de Recursos e de Apoio. Exposição oral.

	funcionais para que sejam superadas dificuldades e aproveitadas suas potencialidades visando o sucesso na aprendizagem.	<p>Apresentar aos professores atividades direcionadas as dificuldades e potencialidades dos alunos de acordo com suas necessidades.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos alunos com deficiência.</p> <p>Fazer encaminhamento dos alunos com transtornos funcionais para as Salas de Apoio a aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, orientando e assessorando o professor.</p>			<p>Resultado obtido nas atividades propostas.</p> <p>Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.</p>
Respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	<p>Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Garantir aos alunos com deficiências as possibilidades de adequação educacional de acordo com suas necessidades.</p> <p>Estimular as capacidades e habilidades do aluno de forma a privilegiar e promover seu desenvolvimento;</p>	<p>Elaboração de documentos, incluindo o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, como forma de registro das ações e resultados.</p> <p>Participar dos estudos de caso anual e omissos.</p> <p>Avaliar os alunos com deficiência e definir os encaminhamentos indicados para cada aluno.</p> <p>Participar da elaboração da estratégia de matrícula.</p> <p>Acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos, orientando e assessorando o professores.</p>	<p>Durante o ano todo.</p> <p>No momento da confecção do RAIE com os encaminhamentos indicados a cada aluno com necessidade especial.</p> <p>Na estratégia de matrícula.</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Equipe gestora de secretaria</p> <p>Orientadora</p>	<p>Quantidade de alunos nas turmas inclusivas.</p> <p>Elaboração de documentos de adequação.</p>

Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunicação escola e família	Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, a equipe e a família;	Realizar reunião de pais para promover reflexões e orientações advindas do conhecimento especializado que instrumentalizem a família na condução de questões de seu filho.	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores Familiares	Avaliação ao final da reunião pelas famílias que se fizerem presentes.
Aproximação das famílias à escola. Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.	Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.	Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social. Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais. Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis. Participar da organização dos eventos culturais que envolvam as famílias.	No decorrer do ano letivo.	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA	Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover ou elaborar palestras, oficinas e vivências temáticas	Possibilitar a inovação, troca de experiências e ressignificação das práticas pedagógicas, contribuindo com a formação continuada dos docentes.	Permitir a construção de espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento da aprendizagem acerca de intervenções pedagógicas exitosas.	Mensalmente ou quando se fizer necessário	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada logo após a ação.
Sugerir leituras, cursos, filmes, lives, sites, plataformas, aplicativos, disponibilizar tutoriais, voltados para o desenvolvimento da prática docente.	Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem. Favorecer mudanças pedagógicas e auxiliar no desenvolvimento de uma cultura tecnológica para o efetivo desenvolvimento dos alunos.	Disponibilizar informações variadas como instrumentos para dialogar, assessorar, enriquecer a prática pedagógica e promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.	Mensalmente ou quando se fizer necessário	Pedagoga Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das leituras realizadas
Pouco conhecimento das novas diretrizes e desatualização profissional.	Despertar nos professores a importância da formação continuada para a melhoria da atuação pedagógica. Possibilitar aos profissionais da escola um melhor entendimento acerca das políticas públicas	Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEDF e outras instituições. Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional. Realizar momentos de reflexão e debates sobre os documentos e	Durante todo o ano.	Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA	Participação dos professores nos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação.

	norteadoras do trabalho escolar.	diretrizes educacionais.		Professores	
Necessidade de aquisição de novos conhecimentos e práticas de sucesso.	<p>Conhecer novas formas de trabalho e experiências de sucesso.</p> <p>Adquirir novos conhecimentos.</p> <p>Favorecer o próprio crescimento profissional.</p>	Participar das coordenações coletivas da SEAA, bem como das coletivas integradas e articuladas dos Serviços de Apoio para troca de experiências e aprendizado com os demais profissionais da mesma área de atuação.	Semanalmente	Orientadora da EEAA	Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências.
Necessidade de conhecimento sobre transtornos funcionais, deficiências e TEA. Dificuldade em atuar com alunos com necessidades especiais.	<p>Aprimorar a atuação pedagógica diária de acordo com as necessidades individuais dos alunos.</p> <p>Compreender as diversas deficiências e principais transtornos que interferem na vida escolar dos estudantes.</p>	Viabilizar palestras, cursos e debates acerca das dificuldades de aprendizagem, deficiências e transtornos.	Semestralmente	Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora da EEAA Professores	Melhora no atendimento aos estudantes com necessidades especiais.

Eixo: PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Plano de ação do SEAA	Planejar as ações de atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem no âmbito institucional com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento de educação com qualidade e equidade.	Análise detalhada do mapeamento institucional e pensar ações que possibilitem superar os desafios.	1º Bimestre	Pedagoga	Avaliação e análises das ações que serão realizadas
Agenda Semanal	Organizar o trabalho pedagógico.	Registrar as ações que serão realizadas durante a semana.	Semanal	Pedagoga	No decorrer do ano letivo.
Lista de prioridade dos estudantes com diagnóstico de transtorno funcionais	Socializar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade, Dislexia, Dificuldades nas Habilidades Escolares da unidade escolar	Contato com a pedagoga da Sala de Apoio à Aprendizagem.	1º Bimestre	Pedagoga do SEAA Pedagoga do SAA	Intervir para minimizar as fragilidades de cada estudante.
Devolutivas do SAA	Compartilhar as ações realizadas e o desenvolvimento pedagógico do estudante.	Contato com a pedagoga da Sala de Apoio à Aprendizagem.	Ao final de cada semestre letivo	Pedagoga do SEAA Pedagoga do SAA Professor regente	Entrega do parecer de acompanhamento pedagógico do estudante para o professor regente.

Eixo: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor para que o estudante se desloque da situação de queixa, fortalecendo a cultura de sucesso escolar;	<p>Acolher a demanda do professor;</p> <p>Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;</p> <p>Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor na realização das atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar.</p>	<p>Realizar entrevistas com o professor e outros atores, quando necessário, para ampliar a problematização dos motivos da queixa;</p> <p>Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.</p>	A partir do 2º Bimestre	Pedagoga Professor estudante	A avaliação acontecerá mediante acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.
<p>Grande quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.</p> <p>Alto índice de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Alto índice de estudantes não alfabetizados no 1º</p>	<p>Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Reduzir a quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.</p> <p>Aumentar o número de alunos alfabetizados, visando à diminuição da</p>	<p>Participar do planejamento do trabalho pedagógico junto à supervisão e coordenação.</p> <p>Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem.</p> <p>Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar.</p>	Durante o ano todo.	<p>Supervisora Pedagógica</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientadora</p> <p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Professores</p>	<p>Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE.</p> <p>Acompanhamento da evolução do desenvolvimento escolar por meio do teste</p>

<p>bloco do 2º ciclo (BIA) e por consequência reprovação no 3º ano.</p> <p>Grande quantidade de estudantes em processo de alfabetização nos 4º e 5º anos.</p>	<p>retenção ao final do 3º ano do BIA.</p> <p>Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar.</p> <p>Investigar elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e dificuldades de cada criança.</p> <p>Analisar os diversos fatores envolvidos no contexto escolar, para melhor planejamento e eficácia do trabalho individual.</p>	<p>Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</p> <p>Observações em sala de aula e em demais espaços e contextos educativos.</p> <p>Análise do histórico escolar do aluno, através da análise da pasta do aluno na secretaria escolar.</p> <p>Entrevistas como professor.</p> <p>Entrevistas com a família, com vistas à intervenção e orientações.</p> <p>Atividades individuais e grupais com alunos, utilizando instrumentos formais e lúdicos.</p> <p>Formulação dos encaminhamentos necessários.</p>			<p>da Psicogênese.</p> <p>Por meio das atividades direcionadas no atendimento direto com confecção de portfólio.</p>
<p>Conselho de Classe</p>	<p>Participar efetivamente do conselho de classe, contribuindo com falas e encaminhamentos que promovam o sucesso nas aprendizagens.</p>	<p>Escuta pedagógica qualificada.</p> <p>Contribuir com conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem dos estudantes propondo intervenções com vistas a superação das queixas.</p> <p>Propor encaminhamentos internos e externos.</p>	<p>A cada Bimestre</p>	<p>Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores</p>	<p>A avaliação acontecerá por meio das sugestões de estratégias de intervenções nas situações apontadas.</p>

Eixo: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Necessidade ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.</p> <p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016);</p> <p>Semana de Educação para a vida (Lei nº 11.998/2009);</p> <p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005);</p> <p>Dia Nacional da Consciência Negra;</p>	<p>Favorecer a inclusão dos alunos com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas;</p> <p>Despertar nos alunos a importância das diferenças;</p> <p>Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.</p>	<p>Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;</p> <p>Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias;</p> <p>Roda de Conversa com os estudantes;</p> <p>Apresentar videos e músicas;</p> <p>Propor estudo e planejamento de questões reflexivas para cada ciclo.</p>	<p>Datas previstas no calendário da SEEDF:</p> <p>Ao longo do ano, quando houver necessidade.</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Supervisora Pedagógica</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientadora</p> <p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Professores</p>	<p>Avaliação direcionada às questões envolvidas e coleta de sugestões.</p>

Setembro Amarelo Valorização da vida	Promover a valorização da vida e uma cultura de paz	Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar para troca de experiências a respeito de suas vivências, emoções e autocuidado; Rodas de conversa com os estudantes a partir da temática dos “sentimentos”;	Mês de setembro	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)	Refletir sobre a crescente medicalização da educação e da sociedade; Debate e troca de experiência.	Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar; Promover encontro com o grupo de professores para reflexão e troca de experiências a respeito de suas vivências, trazendo o olhar da Equipe para a temática.	11/11/2021	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.
Projeto de transição entre etapas.	Contribuir para que a transição entre etapas ocorra de forma a ajudar na adaptação dos estudantes em relação ao tempo, espaço, professores, rotinas, materiais e avaliações, possibilitando avanços nas futuras relações interpessoais e desenvolvimento pessoal.	Rodas de conversas que levem a questionamentos e reflexões sobre expectativas e dúvidas dos alunos; Submeter os estudantes da Educação Infantil a um dia de vivência no 1º ano do Ensino Fundamental; Promover nas turmas de 5º ano uma semana com disciplinas divididas em grade horária, como acontece nos CEFs; Convidar profissionais que atuam no Ensino Fundamental II para responderem aos questionamentos dos alunos; Promover uma visita dos alunos do 5º ano ao CEF sequencial.	4º bimestre	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores	Feedback dos envolvidos.

VI. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS REALIZADOS PELA UNIDADE ESCOLAR	OBJETIVO GERAL
Projeto de leitura	Estimular, de forma geral, o gosto e o prazer pela leitura e produção de texto, facilitando o letramento de maneira mais eficaz.
Projeto Interventivo	Aplicar atividades que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante e que atendam a heterogeneidade de níveis de aprendizagem, motivando o aluno no aspecto cognitivo, afetivo, motor e social, a fim de que suas dificuldades escolares sejam sanadas ao longo do ciclo.
Reagrupamento Interclasse	Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades direcionadas para cada nível.
Projeto de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Promover a reflexão sobre a História da África, tratada em perspectiva positiva, tentando ressignificar as concepções acerca das contribuições dos povos africanos em diversas áreas, considerando por conseguinte, os conhecimentos e cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade.
Projeto Plenarinha	Permitir que as crianças exercitem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história, em meio à temática da diversidade, incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar.
Projeto Cultura de paz e Convivência Escolar	Fomentar a construção da cultura da paz e de não violência no ambiente escolar.

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto de Leitura - Diversidades	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 532
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Direção, Professores, Pais.	

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a aplicação deste projeto pela necessidade de desenvolver o hábito da leitura dentro e fora do espaço escolar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do educando. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e a imaginação, além de adquirir conhecimentos e valores que serão levados por toda a vida, sobretudo se este processo for acompanhado pelos pais.

PROBLEMATIZAÇÃO

De que forma a leitura contribui para o desenvolvimento integral do ser?

OBJETIVOS

GERAL	Estimular, de forma geral, o gosto e o prazer pela leitura e produção de texto, facilitando o letramento de maneira mais eficaz.
ESPECÍFICOS	1. Oferecer a leitura como um momento de informação, formação, mas também como um momento de apreciação e prazer;

2. Promover através da leitura de livros de literatura a reflexão sobre a diversidade no que tange à valorização de diferentes grupos étnicos/ culturais;
3. Familiarizar a turma com as mais diversas histórias e gêneros literários.
4. Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e imaginação.

CONTEÚDOS

- Bilhetes e convites – leitura e produção de acordo com o contexto de uso;
- Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção;
- Criação de histórias por meio de desenhos;
- Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc;
- Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos infantis, fábulas, lendas, etc;
- Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc;
- Situações reais de uso;
- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho;
- Relatos de acontecimentos do cotidiano;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem);

- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira;
- Exploração estética (ritmo, rima, estrofe) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc;
- Livros e obras infantis: escuta e manuseio;
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção do senso crítico sobre as informações apresentadas;
- Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção;
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;
- Contação de histórias;
- Declamação;
- Ilustração (desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias;
- Roda de conversa: regras para escuta, fala e manutenção do tema;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);

- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes;
- Manuseio e identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, etc.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Escolha de livros, leitura, fichamento do livro, rodas de conversa, chá literário, recontos, resumos, dramatizações, produção de textos, confecção de livro com recontos.	Professor, Direção, Coordenador, orientador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Março a Novembro
2	Contação de histórias, leituras diversificadas, rodas de conversa, debates, troca de experiências e exposição de trabalhos.	Professor, Coordenador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas, folhetos, encartes, internet e recursos didáticos pedagógicos	Março a Novembro

3	Produção de texto, reconto, interpretação oral e escrita, produção a partir de cenas e imagens, adaptação dos contos à realidade atual.	Professor, Coordenador, alunos e pais	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas, folhetos, encartes, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Março a Novembro
---	---	---------------------------------------	--	------------------

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia

Título do Projeto: Projeto Interventivo

Etapas: Elaboração/ Aplicação e Avaliação

Total de estudantes envolvidos: 20

Áreas de conhecimento: Interdisciplinar

Equipe responsável: Coordenação, Supervisão, EEA.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a aplicação do Projeto Interventivo pela importância de desenvolvermos estratégias que favoreçam o avanço das crianças com defasagem em idade/série e/ou estudantes com necessidades de aprendizagem. Não basta apenas garantir o acesso dos estudantes à escola, é preciso possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado para a emancipação.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola tem oferecido estratégias de recuperação e atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes?

OBJETIVOS	
GERAL	Aplicar atividades que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante e que atendam a heterogeneidade de níveis de aprendizagem, motivando o aluno no aspecto cognitivo, afetivo, motor e social, a fim de que suas dificuldades escolares sejam sanadas ao longo do ciclo.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar atividades diagnósticas; 2. Mapear as dificuldades encontradas; 3. Realizar aulas direcionadas para os estudantes agrupados nos turnos matutino e vespertino, aplicando atividades diversificadas.
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais; • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final; • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra; • Identificação do som da sílaba na palavra; • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som; • Relação de letras, palavras e imagens; • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos; • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas; • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados; • Identificação do som da sílaba na palavra; • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso; 	

- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais);
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Aplicação do Teste da Psicogênese	Professores	Uso de material concreto, jogos pedagógicos, apostilas, Teste da Psicogênese, fichas avaliativas e livros.	1º semestre: Fevereiro/ Março 2º semestre: Agosto
2	Aulões direcionados para as turmas	Equipe Pedagógica	Atividades diversificadas.	Abril/ Setembro

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do processo por meio de relatórios e observações diárias.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia

Título do Projeto: Reagrupamento

Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação

Total de estudantes envolvidos: 374

Áreas de conhecimento: Interdisciplinar

Equipe responsável: Coordenação, EEAA, OE, Professores.

JUSTIFICATIVA

O reagrupamento se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes do 2º Ciclo - 1º e 2º Blocos. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada aluno, durante todo o ano letivo, fazendo-se necessário, portanto, a elaboração deste tipo de projeto. O trabalho em grupo (de acordo com as especificidades dos estudantes) permite ao docente planejar atividades de forma efetiva e significativa.

PROBLEMATIZAÇÃO

Por que muitos de nossos alunos passam pela Educação Infantil e vão do 1º ao 5º ano sem aprender a ler e escrever?

OBJETIVOS

GERAL	Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades direcionadas para cada nível.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adquirir competência/habilidade na leitura e escrita; 2. Conhecer diversos gêneros textuais; 3. Escrever ortograficamente correto; 4. Saber interpretar vários tipos de texto;
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso; • Contação de histórias; • Declamação; • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados; • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc.; • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais; • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final; • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra; • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som; • Relação de letras, palavras e imagens; • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos; • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas; • Identificação do som da sílaba na palavra; 	

- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais):
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Contação de histórias	Equipe pedagógica	Livros literários.	1º semestre: Maio 2º semestre: Outubro/ Novembro
2	Leitura compartilhada, produção de texto coletiva, reconto, interpretação oral e escrita, debates, rodas de conversa, produção de texto, leitura de diferentes gêneros textuais, estudo ortográfico, entre outros.	Professor, Equipe pedagógica	Livros, atividades diversificadas, jogos pedagógicos, dicionário, entre outros.	1º semestre: Maio 2º semestre: Outubro/ Novembro

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia

Título do Projeto: Plenarinha – Diversidades

Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação

Total de estudantes envolvidos: 259 (1º ano e Ed. Infantil)

Articulação entre os Campos de Experiência: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Equipe responsável: Coordenação e Professores.

JUSTIFICATIVA

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado nesta escola desde 2016, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Sendo assim, o tema escolhido em 2023 é “Eu sou assim, e você como é que é?”, com foco na diversidade. No âmbito da escola a diversidade objetiva promover a apropriação da identidade como previsto no Currículo em movimento, bem como propõe a inclusão de todos os estudantes respeitando, valorizando aspectos pertinentes à individualidade e o convívio por parte de alunos e grupos sociais aos quais pertencem.

PROBLEMATIZAÇÃO

A realização deste projeto proporcionará a vivência da diversidade? As atividades desenvolvidas dentro deste contexto colaborarão para a motivação e a aquisição de hábitos que propiciem a diversidade de forma a respeitar o outro, entendendo que pessoas

possuem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Ampliando as relações interpessoais, a afetividade, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover hábitos que propiciem a diversidade e o convívio por parte de alunos e grupos sociais aos quais pertencem.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a aprendizagem por meio da contação de histórias com foco na diversidade; 2 .Vivenciar brincadeiras de diferentes grupos étnicos ensinadas ou criadas; 4.Realizar momentos de contação de histórias envolvendo pais e familiares.
CONTEÚDOS	
<p>Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a DIVERSIDADE; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS:</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade.</p>	

Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Início do projeto utilizando diferentes recursos para se desenvolver o conceito de diversidade na sala de aula – características físicas, personalidade, etc.	Professores.	Recursos didáticos	Março
3	Contação de história do livro “O tupi que você fala” e confecção de trabalhos baseados na história.	Professores.	Recursos didáticos	Abril
4	Contação de história do livro “História pretinha das coisas” e confecção de trabalhos baseados na história.	Coordenadoras, Professores	Figurinos e recursos comunicativos.	Maior/ Junho
5	Exploração interdisciplinar da temática a partir dos objetivos de aprendizagem abordados em sala de aula.	Professores.	Recursos didáticos	Junho a Setembro
6	Exposição de trabalhos	Coordenadoras e Professores.	Recursos didáticos e pedagógicos	Outubro

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, fazendo com que as crianças se tornem protagonistas de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.
Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.
Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.
Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018
Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia

Título do Projeto: História e Cultura Afro-Brasileira

Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação

Total de estudantes envolvidos: 532

Áreas de conhecimento: Interdisciplinar

Equipe responsável: Direção, Coordenação e Professores.

JUSTIFICATIVA

Escolas públicas, principalmente, recebem anualmente alunos das mais diversas origens socioeconômicas, algumas instituições estando mais claramente inseridas em contextos sociais desfavoráveis. Considerando este fato, visto que os negros são a maioria dentre as classes mais baixas, exercendo os trabalhos mais mal remunerados, os que proporcionalmente sofrem com mais vulnerabilidade social - atingindo principalmente mulheres negras – qual é o papel da escola enquanto agente de reflexão e possível transformação social? O que contribui para que alunos reproduzam práticas estereotipadas/ preconceituosas em suas ações cotidianas? A escola deve se posicionar e fazer parte da discussão sobre o racismo, tão estrutural na sociedade brasileira? O que é obrigatório é o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino

fundamental até o ensino médio. É preciso ressignificar as práticas, refletir sobre o imaginário social que cerca as concepções sobre o que é “ser negro”, e isso urge, já que 54% da população brasileira é negra.

PROBLEMATIZAÇÃO

A referida escola, na realização do projeto, promoverá a reflexão sobre a importância da cultura africana e afro-brasileira na construção da sociedade brasileira, tanto em relação aos aspectos culturais, mas principalmente no entendimento de que existe uma contribuição pioneira dos povos africanos no desenvolvimento de conhecimentos tecnológicos, teóricos e principalmente epistêmicos, sendo absolutamente necessário que a escola reconheça seu papel na desconstrução de concepções que erroneamente não atribuem devido valor a tais contribuições.

OBJETIVOS

GERAL

Promover a reflexão sobre a História da África, tratada em perspectiva positiva, tentando ressignificar as concepções acerca das contribuições dos povos africanos em diversas áreas, considerando por conseguinte, os conhecimentos e cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade.

ESPECÍFICOS

1. Compreender a diversidade étnica e cultural do continente africano;
2. Conhecer as forças da resistência negra que contribuíram fortemente para a abolição da escravidão, como os quilombos;
3. Compreender as influências dos idiomas africanos na formação linguística brasileira;
4. Reconhecer e valorizar a herança científica, tecnológica e filosófica pioneira dos povos africanos da antiguidade, em suas grandes invenções e realizações, a fim de desconstruir apropriações anteriormente naturalizadas;

5. Utilizar ferramentas múltiplas, recorrendo a iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e confecção de obras pelos próprios alunos;
6. Realizar exposições com os trabalhos confeccionados pelos estudantes ao longo do Projeto.

CONTEÚDOS

- A lei nº 10.639/03;
- Lei nº 11.519/11;
- As contribuições científicas, tecnológicas, filosóficas dos povos africanos da antiguidade e afro-brasileiros para o desenvolvimento da humanidade;
- Civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos de Kemet, Mali, do Congo e e Gana;
- Sociedades organizadas: Quilombos Brasileiros.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	Formação para equipe docente sobre a base teórica do projeto e execução	Equipe pedagógica	Recursos didáticos	Maio
	Contação de história do livro “História pretinha das coisas”	Equipe pedagógica	Figurinos e recursos comunicativos.	Maio
02	Aulas direcionadas para as turmas baseadas nas temáticas definidas para cada segmento	Equipe pedagógica	Recursos didáticos	Maio e Junho
03	Confecção de trabalhos pelos estudantes a partir das temáticas definidas para cada turma	Professores	Recursos didáticos	Ao longo dos bimestres até outubro

04	Exposição dos trabalhos	Estudantes e professores	Recursos didáticos	Outubro
----	-------------------------	--------------------------	--------------------	---------

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, a fim de promover a reflexão sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Diretrizes Pedagógicas. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Ministério da Educação. Brasília: 2004.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia

Título do Projeto: Projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz

Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação

Total de estudantes envolvidos: 532

Áreas de conhecimento: Interdisciplinar

Equipe responsável: Serviço de Orientação Educacional

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Art. 26. do Regimento Interno, a Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral. Sendo assim, este Serviço, alinhado ao papel da escola enquanto espaço propiciador de discussões acerca das dimensões sociais que estruturam a sociedade e refletem na realidade escolar, precisa empreender ações relativas à prevenção de situações que podem atuar como grandes empecilhos ao processo de socialização e consequente ensino e aprendizagem, como as manifestações de violência escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

De que forma manifestação de violência verbal, física, emocional e estrutural por parte dos estudantes afeta o desenvolvimento integral dos estudantes dentro do ambiente escolar?

OBJETIVOS

GERAL	Fomentar a construção da cultura da paz e de não violência no ambiente escolar.			
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> *Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar em mediação de conflitos por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas, democráticas e positivas; *Desenvolver o protagonismo estudantil; *Construir um ambiente harmonioso e de convivência harmoniosa; *Disseminar os valores da Cultura da Paz e de práticas de não violência nos ambientes sociais que o estudante frequenta; *Favorecer um ambiente escolar onde prevalece os sentimentos de valores como respeito, empatia, solidariedade, ética, educação cooperação, colaboração, generosidade, coletividade, pertencimento, acolhimento e igualdade. Resgatar a autoestima, o respeito consigo e com o outro; * Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidarias por meio da Educação para a Cultura da Pa, Mediação de Conflitos, e Comunicação Não Violenta * Enfrentar e combater Bullyng, * Diminuir a incidência de acidentes e quedas durante o horário do recreio. 			
CONTEÚDOS				
Baseia-se principalmente nos Eixos Transversais do Currículo da Educação Básica do DF, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma

1	SALA DE AULA: Atividades que desenvolva a auto estima, educação emocional, por meio de meditação, dinâmicas em grupo, rodas de conversa, jogos cooperativos e oficinas em grupo	Professor, orientador, alunos.	Recursos Didáticos	Abril e Maio
2	RECREIO: "Recreio cultural": utilização de músicas e danças, presença de monitores (estudantes) com uso de jalecos e monitorando os grupos que utilizarão jogos educativos como UNO, damas, xadrez, tabuleiro	Orientador e alunos.	Recursos Didáticos	Abril e Maio
3	COMUNIDADE ESCOLAR: Palestras e debates com profissionais da área da Cultura da Paz e do Centro de Comunicação Não Violenta CNV.org.br e a Unidade Basica de Saude (Programa Saude Escola)	Professor, Coordenador, alunos e pais	Recursos visuais	Abril e Maio

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.

REFERÊNCIAS

Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF. Brasília- DF: 2017.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

VII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico é a identidade da escola. Ele estabelece as diretrizes básicas, a linha de ensino e atuação na comunidade. Isto é, formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos em torno do mesmo projeto educacional.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o instrumento de acompanhamento das metas e objetivos traçados para atender às necessidades da escola. Assim, o PPP necessita de acompanhamento periódico para que se possa verificar se o planejamento está adequado, se os objetivos foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e ações que necessitam de redirecionamento.

Dessa forma, a avaliação deste Projeto Político-Pedagógico envolve toda a comunidade escolar, bem como a parte física da escola e os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção.

A construção deste PPP foi realizada de forma participativa e democrática. Nela está inserido todo o processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes, devem ser o resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos é possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto à comunidade escolar. Portanto, com o resultado desse processo é possível elaborar um PPP que corresponda com a realidade da escola e definir estratégias específicas para viabilizar as ações.

A avaliação requer uma pedagogia diferenciada, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um dos integrantes, individualmente preocupado em como dar sua opinião, de modo a contribuir para o bom andamento da unidade escolar, bem como conhecer a realidade da instituição e o que fazer para beneficiar o desenvolvimento da mesma. Assim, a Escola Classe 28 de Ceilândia assume o compromisso da transparência na sua linha de trabalho e avaliação das ações que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Sendo assim, espera-se alcançar os objetivos e metas traçadas implementando um sistema de avaliação que contribua efetivamente e permita a

participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, visando ao diálogo, comunicação e organização das ações escolares para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ao avaliar o PPP da escola, procuramos refletir sobre as seguintes questões:

- Os projetos estão correspondendo às expectativas/ realidade dos alunos e da instituição?
- As metas e objetivos foram alcançados?
- Os envolvidos no processo educativo estão conscientes do propósito e da maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem?
- Necessita-se replanejar o tempo para desenvolver as ações previstas?
- Faz-se necessário discutir e implementar novos projetos?
- Busca-se a renovação por parte dos profissionais da educação?
- O PPP retrata efetivamente a escola que queremos?
- Percebe-se no PPP a distância entre o real e o ideal desejado?
- As ações planejadas e definidas no PPP levam em conta as possibilidades de sua efetivação e os recursos disponíveis?

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico desta instituição será avaliado de forma contínua, democrática e participativa por meio de reuniões, discussões, debates e questionários avaliativos, os quais possibilitam a revisão e sistematização semestral das ações previstas.

Com base nos objetivos propostos, os Projetos são avaliados com o intuito de decidir se continuarão ou não nos anos seguintes (com objetivos mais avançados). Outros são apenas de caráter temporário, necessitando de revisão a cada ano.

Assim, a avaliação é uma importante ferramenta a serviço da gestão e do planejamento escolar na medida em que seus resultados permitem aprimorar o desempenho de suas ações e metas.

Coerente com a visão, a missão, as metas e os objetivos descritos anteriormente, a Escola Classe 28 busca a excelência do serviço público educacional, em conformidade com a lei nº 4.751/12, que dispõe sobre a Gestão Compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal. Nesse intento, a prática político-pedagógica será direcionada para ações democráticas, vivenciando a cidadania no ambiente escolar. A concretização dessas ações transpassa os assuntos

compartilhados em sala, os projetos desenvolvidos, o processo de avaliação, assim como as relações sociais dentro da instituição.

O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola. Assim, suas metas consistem em acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem; planejar, implementar e avaliar as ações da escola; acompanhar a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

VIII. REFERÊNCIAS

Texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza [et al.]. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4).

Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. –Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

Vademecum Universitário RT / (Equipe RT) – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

MACEDO, Donald; FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura de mundo**, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. Les milieux, **les groupes et la psychogenèse de l'enfant**. Enfance, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959, (1ª ed., 1954).

SCALCON, S. **À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

RESOLUÇÃO nº 2/2000-CEDF, de 10 de maio de 2000.

Site G1:

<<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/03/maior-favela-do-df-sol-nascente-e-alvo-de-gangues-e-grileiros.html>>, acesso em 14/04/18.

Plano Nacional de Educação (PNE/2000). Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>, acesso em 20/02/12.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Orientações Pedagógicas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. SEEDF. Brasília-DF: 2012.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. SEEDF. Brasília - DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento Do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Currículo em Movimento Do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Dados do IDEB:

Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>, acesso em 23/06/17.

Dados da Provinha Brasil:

Disponível em: <<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>>, acesso em 23/06/17.

Dados da ANA:

Disponível em: <<http://ana.inep.gov.br/ANA/view/consultaEscolaResultadosFinais.seam>>, acesso em 23/06/17.

Diretrizes Pedagógicas. SEEDF. Brasília-DF: 2009/2013.

Orientações Curriculares da Educação Básica. SEEDF. Brasília-DF: 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1ª. Ed – Brasília, 2009.

Portaria nº 22 de 02 de fevereiro de 2018, que Institui o Programa Educador Social Voluntário.

Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>, acesso em 15/04/18.

Publicações da Secretaria de Educação do Distrito Federal:

<http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes/>

Currículo em Movimento

<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>
Diretrizes Pedagógicas

<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>

Regimento Escolar

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

Sistema Avaliação em Destaque

<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>

Inep

<http://portal.inep.gov.br/web/quest/inicio>

Censo escolar

<http://portal.inep.gov.br/web/quest/censo-escolar>

Acesso ao resultado da ANA, Prova Brasil, IDEB:

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/consulta-ideb>

ANA: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/educacao-basica/saeb/sobre-ana>

Indicadores educacionais:

<http://portal.inep.gov.br/web/quest/indicadores-educacionais>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/indicadores-educacionais> e

<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

IX. ANEXOS

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

(1º CICLO)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

(2º CICLO – 1º BLOCO: 1º, 2º E 3º ANO; 2º BLOCO: 4º E 5º ANO)

2023

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS

1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying.

2º BIMESTRE

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que com as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo o afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;

- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.

3º BIMESTRE

- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um;
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autoregulação;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.

4º BIMESTRE

- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, *reconsiderar seu ponto de vista*);
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais;
- *Conhecer e discutir acerca da história de Brasília - curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto*

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;

- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos;
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças;
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico;
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés;
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar;
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc;

2º BIMESTRE

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em adultos brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).

- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.

3º BIMESTRE

- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos, etc.)
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega- pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco;
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do auto servimento com a orientação do adulto..

4º BIMESTRE

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança;
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e potencialidades corporais;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando);
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal);
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.);
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais;

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou contexto da criança, da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles;
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música);
- Criar livremente figuras humanas, de animais, objetos e de cenas por meio de desenhos, modelagens, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.

2º BIMESTRE

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.

- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

3º BIMESTRE

- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas;
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - Corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
 - Natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos);
 - Objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas;
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis;
- Desenhar observando o modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação;
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas -, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho;
- Ampliar progressivamente as possibilidades apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas;
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras;
- Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta;
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;
- Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta;
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;

- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.

4º BIMESTRE

- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação;
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas;
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas;
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução;
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens;
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens, narrativas e experimentos científicos para confecção álbuns temáticos;

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas;
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.

2º BIMESTRE

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.

3º BIMESTRE

- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas;
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas;

- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias;
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas;
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.);
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar;
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar;
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo);
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.

4º BIMESTRE

- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras;
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência;
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;
- Narrar fatos em sequência temporal e causal;
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética;
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas,

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história;
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita;
- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.

2º BIMESTRE

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

3º BIMESTRE

- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos;
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins);
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma;
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”;
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente;
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

4º BIMESTRE

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo;
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais;
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital;
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos;
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;

- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho;
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens;
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro;
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer);
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados;
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado;
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA				
REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2020-2023				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – (x) 1º ANO () 2º ANO () 3º ANO				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
LINGUA PORTUGUESA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas,</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e</p>

	<p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>
--	---	--	--	--

LEITURA E ESCUTA	<p>Nome e Prenome, não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.</p> <p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p>	<p>Texto: verbal (escrita);</p> <p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p>
------------------	---	--	--	--

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.</p> <p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p> <p>Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.</p> <p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.</p> <p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p> <p>Criação de histórias por meio de desenhos.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p> <p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.</p> <p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p>
--	---	---	---	--

				Criação de histórias por meio de desenhos.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	<p>Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</p> <p>Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.</p> <p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra.</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p>	<p>Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</p> <p>Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</p> <p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p>	<p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra.</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: M, N, C, S.</p> <p>Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.</p>	<p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: G, J, R, L, X.</p> <p>Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p>

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

MATEMÁTICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
N Ú M E R O S	<p>Funções do número: Indicador de quantidade; indicador de posição;</p> <p>Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Sequência oral numérica</p> <p>Zoneamento conservação de quantidades.</p> <p>Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre</p> <p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero.</p> <p>Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</p> <p>Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p>	<p>Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais (até 999).</p> <p>Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.</p> <p>Construção de fatos fundamentais da adição.</p> <p>Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).</p> <p>Construção de fatos fundamentais da subtração.</p> <p>Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos</p>	<p>Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena).</p> <p>Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para a Dezena;</p> <p>Nomenclaturas: unidade, dezena, centena</p> <p>Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>Resolução e elaboração de situações- problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.</p> <p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.</p> <p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.</p>	<p>Código de Medidas de grandezas.</p> <p>Utilização de medidas não padronizadas; Utilização do corpo como unidade de medida.</p> <p>Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais; Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais.</p> <p>Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas; Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).</p> <p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas</p>

	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando- os.</p> <p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p>	<p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p> <p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.</p> <p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p>	<p>Esboço de roteiros e de plantas simples. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.</p> <p>Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; $1\text{real} = 100 \text{centavos}$). Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. Coleta, organização e construção de representações próprias para a</p> <p>comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).</p>	<p>não convencionais e convencionais.</p>
--	---	--	---	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

CIÊNCIAS DA NATUREZA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	*Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde.	*Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) * Higiene e cuidados com o corpo.	*Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.	*A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças. físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). *Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. *Transformações dos espaços. *Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. *Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica.	*Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem. *Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. *Organização sociocultural das comunidades.	*Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).	*Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. * Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades; • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades; • Registros de expediências pessoais e da comunidade no tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de

	<ul style="list-style-type: none"> • Registros de expediências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais; • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro); • A vida em família: diferentes configurações e vínculos; • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. 	<p>e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro); • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade; • A vida em família: diferentes configurações e vínculos; • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. 	<p>convívio em diferentes localidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. 	
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px 10px;">ARTES</p>				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila.</p> <p>*Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar. Níveis do espaço (alto e baixo) e</p>	<p>*Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.</p> <p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila.</p>	<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila.</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p>	<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila.</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p>

<p>direções básicas (frente, trás, lado).</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p>	<p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p>	<p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p>	<p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da</p>
--	---	---	---

<p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Espaços culturais da comunidade local. Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave.</p> <p>*Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>
---	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. • Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, Reconsiderar seu ponto de vista). • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. • vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, seu autor regulação e autonomia. 	<p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na Interação com os outros. • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. • dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando). • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha

			<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina 	<p>reta, parado, pulando, saltando).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina
--	--	--	--	---

			<p>que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar,</p> <p>recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois,
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE			
ENSINO RELIGIOSO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.	*Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	*Convivência humana e ações éticas. Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro.	*Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar.

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2020-2023

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – () 1º ANO (x) 2º ANO () 3º ANO

Prezados colegas professores da Escola Classe 28, vocês estão recebendo o conteúdo programático (divididos por disciplinas e por bimestres) a ser trabalhado nos anos letivos de 2020 / 2022. Esse material foi elaborado tendo como objetivo dar unicidade as práticas pedagógicas desenvolvidas por todos os professores da escola. Foi retirado/baseado no documento oficial da SEEDF no que atine ao Currículo em Movimento. Importante salientar que este documento é uma sugestão, uma ferramenta de direcionamento do trabalho pedagógico. Ou seja, ele é flexível e pode ser adequado a realidade a aos objetivos de cada ano.

Atenciosamente, Direção e Supervisão Pedagógica

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

LINGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. - Reconhecer os diversos dialetos regionais adequando os a situações comunicativas. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. - Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. - Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. - Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas. Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. - Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. - Escrever um texto com compreensão, encadeamento de significativo e contextualizado. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes.

	<ul style="list-style-type: none"> - Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. - Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. - Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) 			
ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. - Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial de acordo com o objetivo do ato de interlocução). 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. - Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. - Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. - Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção. Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. - Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. - Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. - Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. - Relação de palavras com imagens - Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. - Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. - Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. - Relação entre grafema (letra) e fonema (som)– na leitura e na escrita de palavras e textos. - Correspondências. 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). - Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre grafema (letra) e fonema (som)– na leitura e na escrita de palavras e textos. - Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. - Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras - Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação.
	<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px 10px;">MATEMÁTICA</p>			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

N Ú M E R O S	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. - Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. - Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. - Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. - Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções do número: Indicador de quantidade; indicador de posição; Código Medidas de grandezas Correspondência biunívoca. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). <p style="text-align: center;">Conteúdos</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições - Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos. - Resolução e elaboração de situações problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.
--	--	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena). - Estruturar a nomenclatura centena. - Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. - Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). - Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando- os. - Esboço de roteiros e de plantas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos. - Zoneamento conservação de quantidades. Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). - Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. Composição e decomposição de números naturais (até 999). - Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar). Construção de fatos fundamentais da subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. - Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena). - Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999. - Nomenclaturas: unidade, dezena, centena Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. - Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. - Composição e decomposição de números naturais (até 999). Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. 	
---	---	---	--

<p>P E N S A M E N T O A L G É B R I C</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente. - Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas. - Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência. - - Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). 			
---	---	--	--	--

G E O M E T R I A		<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. - Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. - Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. 		
		<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. - Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. - Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. - Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. - Localizar-se e orientar se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. - Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

<p>G R A N D E Z A S E M E D I D A S</p>		<p>- Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>- Utilização de medidas não padronizadas; Utilização do corpo como unidade de medida.</p> <p>- Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais;</p> <p>- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais.</p> <p>- Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas;</p> <p>- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).</p>	<p>- Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>- Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p> <p>- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p> <p>- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p> <p>- Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.</p> <p>- Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas.</p> <p>- Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1real = 100 centavos).</p>
--	--	--	---	---

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA				<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. - Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).
	EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE			
	CIÊNCIAS DA NATUREZA			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">M A T É R I A E E N E R G I A</p>				<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) Propriedades e usos dos materiais</p>
<p style="text-align: center;">V I D A E E V O L U Ç Ã</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam. Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas. Sol como fonte primária de energia para vida na Terra. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).</p>		

T E R R A E U N I V E R S			Conteúdos	
			<p>Movimento aparente do Sol no céu Nascente, elevação máxima e poente.</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor.</p> <p>Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.</p>	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
GEOGRAFIA				
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). • Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. • Modificações através dos fenômenos naturais. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem reaproveitamento Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.). • Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família subsistência, trabalho. • Percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e servi administrativa a qual a escola pertence. • Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos. • Utilização de medidas não padronizadas. 	

<ul style="list-style-type: none"> Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais modo de viver das pessoas. 		<p>funções do espaço; espaço e relação da família.</p> <ul style="list-style-type: none"> subsistência, trabalho, escola, lazer. Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros 23^a semana históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE HISTÓRIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família. Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações). Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Evolução do tempo: o dia, a semana. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> O tempo como medida Noções de tempo. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> A sobrevivência e a relação com a natureza Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão). Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE ARTES			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

A R T E S V I S U A I	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. <p>Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. -Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros). • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins). • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. <p>Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de repertórios: os familiares, os pessoais, os comunitários, o portfólio musical, da turma, sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais. Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal Cuidados com a saúde bucal e respiratória. • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação. Dos espetáculos (camarins). <p>Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), A R T E S V I S U A I S espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins).</p>
--	--	---	---	---

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E T E A T R O	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos de Brasília Composição de imagens utilizando fotografia por meio de software. • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa perna, pés, coluna cintura, quadril Formas: grande, pequena, curva, reta. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal -Retas, curvas, círculos, zigue - sague e formas geométricas). • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado. • Improvisações livres e/ou dirigidas Improvisação a partir das características da fauna e flora. Improviso, dança). 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins). • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros. • Criação e experimentação sonoras - musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

A R T E D A N Ç A			<ul style="list-style-type: none"> • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava - língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros 	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE EDUCAÇÃO FÍSICA				
B R I N C A D E I R A S E J O G O S	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar manipulativas (chutar, arremessar, apanhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras; cantadas; jogos de expressão corporal. • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. • Circuitos psicomotores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc). • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).

C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R P	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 			<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE				
ENSINO RELIGIOSO				
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
<ul style="list-style-type: none"> Grupos sociais: família, escola e comunidade. Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. 	

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2020-2023

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – () 1º ANO () 2º ANO (x) 3º ANO

Prezados colegas professores da Escola Classe 28, vocês estão recebendo o conteúdo programático (divididos por disciplinas e por bimestres) a ser trabalhado nos anos letivos de 2020 / 2022. Esse material foi elaborado tendo como objetivo dar unidade as práticas pedagógicas desenvolvidas por todos os professores da escola. Foi retirado/baseado no documento oficial da SEEDF no que atine ao Currículo em Movimento. Importante salientar que este documento é uma sugestão, uma ferramenta de direcionamento do trabalho pedagógico. Ou seja, ele é flexível e pode ser adequado a realidade a aos objetivos de cada ano.

Atenciosamente, Direção e Supervisão Pedagógica

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

LINGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> •

LEITURA E ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Fábulas: leitura, apreciação e análise. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
------------------	--	--	---	---

<p style="text-align: center;">ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa. • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos). • Uso do dicionário: função, organização e utilização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado). • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro). • Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do S ou Z (casa, azedo). • Uso do G ou J (girafa, jiló) • Uso do U ou L (anel, céu). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva). • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r- vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • O uso do H inicial (hora, ora). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do L ou LH (Julio, Julho). • Uso do S ou C (selva, cidade). 		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
MATEMÁTICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
N Ú M E R O S	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: Indicador de quantidade. Indicador de posição. Código. Medidas de grandezas. • Quantificação de coleções ou eventos. • Sequência oral numérica; Conservação de quantidade. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Relação de igualdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescenta. • Comparação entre números: ordenação crescente e 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo as idéias da multiplicação: (soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular). 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte. • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).

P E N S A M E N T O A L G É B R I C O		decrecente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.		
		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Orientação e trajetória: reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos. 		

<p style="text-align: center;">G E O M E T R I A</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro). • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas. • Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. 	
--	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">G R A N D E Z A S E M E D I D A S</p>				<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade). • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. • Significado de medida e de unidade de medida. • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro). • Medidas de capacidades (litro, meio litro). • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).
---	--	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
M A T É R I A E N E R G I A	•	•	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som. • Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratilidade a Espessura. • Poluição sonora e visual. 	•

V I D A E E V O L U Ç Ã	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros. • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais. • Reprodução e prole. • Hábitos de vida dos animais: Animais diurnos. Animais noturnos. • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano. • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos). • Características dos animais: Reino Animalia. • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: doenças; a escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; a diminuição das populações e extinções. • Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros. • Desequilíbrios ambientais. • Hábitos de vida dos animais: animais diurnos, animais noturnos, ambiente em que vivem os animais do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação Taxonômica dos vertebrados. 	<ul style="list-style-type: none"> •
--	--	---	---	---

<p style="text-align: center;">T E R R A E U N I V E R S</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e preservação do solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solo e agricultura. • Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.). • Modelos de representação do Planeta Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias. • Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo, usos do solo. • Observação dos eventos celestes.
--	---	---	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE			
GEOGRAFIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.). • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção. • Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos. • Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Meios de comunicação e tecnologias • Uso das tecnologias no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. • Legendas com símbolos de diversos tipos de representações. • Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas. • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental). 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. • Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações. • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
ARTES				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E S V I S U A I	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos. • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
A R T E T E A T R	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes. • Expressão corporal e vocal. • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de espetáculos em grupo. • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
B R I N C A D E I R A S E J O G -	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal). • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.). • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.

D A N Ç A S E A T I V I D A D E S R Í T M I C		<ul style="list-style-type: none">• Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.		
---	--	---	--	--

C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R		<ul style="list-style-type: none">• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.		
---	--	---	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

REPLANEJAMENTO CURRICULAR 2020-2023

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - (x) 4º ANO () 5º ANO

Prezados colegas professores da Escola Classe 28, vocês estão recebendo o conteúdo programático (divididos por disciplinas e por bimestres) a ser trabalhado nos anos letivos de 2020 / 2022. Esse material foi elaborado tendo como objetivo dar unicidade as práticas pedagógicas desenvolvidas por todos os professores da escola. Foi retirado/baseado no documento oficial da SEEDF no que atine ao Currículo em Movimento. Importante salientar que este documento é uma sugestão, uma ferramenta de direcionamento do trabalho pedagógico. Ou seja, ele é flexível e pode ser adequado a realidade a aos objetivos de cada ano.

Atenciosamente, Direção e Supervisão Pedagógica

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

2º BIMESTRE

3º BIMESTRE

4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">O R A L I D A D E</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva). 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas; Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias. Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias. Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). 	<ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com de registros.
--	--	---	--	--

<p style="text-align: center;">L E I T U R A E S C U T A</p>	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. Ditados populares, causos, mitos e fábulas. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). 	<ul style="list-style-type: none"> Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Biografia e obras de autores selecionados. Trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos.
---	---	--	--	---

E S C R I T A E P R O D U Ç Ã O T E X T U A L	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: ampliação, significação, apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria. • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação. • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. • Criação de manchetes para notícias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. • Sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário). • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria. • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto. • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. • Resumo de livro. • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.
---	--	---	--	---

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

<p style="text-align: center;">A N Á L I S E</p> <p style="text-align: center;">L I N G U Í S T I C A</p> <p style="text-align: center;">S E M I Ó T I C A</p>	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), (substantivo próprio /revisão) ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. Uso do dicionário: função, organização e utilização. Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito). Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”. 	<ul style="list-style-type: none"> Dígrafos: “nh” e “ch”. Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.). Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa). Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe). Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). 	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão. Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece). Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X. Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade). 	<ul style="list-style-type: none"> Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais). Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto). Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo. Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso - Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro. Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou).
--	--	---	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ARTES

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano. • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas / Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais Obras artísticas em períodos e movimentos distintos 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ARTE TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, standup, esquetes. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais; formação de plateia. • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afrobrasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias diversas. • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros. • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

A R T E D A N Ç A	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais do Distrito Federal. • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E M Ú S I C A	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia. • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes. • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros). • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena. • Locais de atividades musicais/culturais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Clube do Choro ✓ Casa do Cantador ✓ Teatro Nacional ✓ Centro de Dança do DF 	<ul style="list-style-type: none"> • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos. • Participação com execução musical em espetáculos na escola. Execução musical utilizando instrumentos da bandinha.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
B R I N C A D E I R A S E J O G O	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. • * Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. • * Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> • convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.). • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; • * jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade). 	Solidariedade e percepção do outro como postura ética.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultada da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado

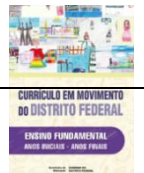
		<ul style="list-style-type: none"> • Antigas capitais, Missão Cruis, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin. 	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE GEOGRAFIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil. Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências. • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização. • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.

<p>e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade. População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e Patrimônio.</p>				
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p>MATEMÁTICA</p>				
	<p>1º BIMESTRE</p>	<p>2º BIMESTRE</p>	<p>3º BIMESTRE</p>	<p>4º BIMESTRE</p>
<p>N Ú M E R O S</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica oral/escrita; Conservação de quantidade. • Sequência oral numérica; Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Resolução de situações- problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações- problema envolvendo significados da 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. • Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar. • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações Cálculo 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros). • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.

	<p>subtração: retirar, comparar e completar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações- problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. 	<p>mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora.</p>	<p>resultado por número decimal Relógio analógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">M A T É R I A</p> <p style="text-align: center;">E N E R G I A</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Reciclagem de nutrientes. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. Conservação e preservação do Cerrado. • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico. • Fluxo de energia nos ecossistemas. Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares. • Interações tróficas. • Perda energética entre níveis tróficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar a importância dos microrganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra. • Processo de decomposição de seres vivos. • Produção de penicilina a partir de fungos. • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).
---	---	--	--	---

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA



REPLANEJAMENTO CURRICULAR 2020-2023

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - () 4º ANO (X) 5º ANO

Prezados colegas professores da Escola Classe 28, vocês estão recebendo o conteúdo programático (divididos por disciplinas e por bimestres) a ser trabalhado nos anos letivos de 2020 / 2022. Esse material foi elaborado tendo como objetivo dar unicidade as práticas pedagógicas desenvolvidas por todos os professores da escola. Foi retirado/baseado no documento oficial da SEEDF no que atine ao Currículo em Movimento. Importante salientar que este documento é uma sugestão, uma ferramenta de direcionamento do trabalho pedagógico. Ou seja, ele é flexível e pode ser adequado a realidade a aos objetivos de cada ano.

Atenciosamente, Direção e Supervisão Pedagógica

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
O R A L I D A D E	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. - Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. 		<ul style="list-style-type: none"> - Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. - Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor. 			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
L E I T U R A E S C R U T A	<ul style="list-style-type: none"> - Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. - Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. - Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. - Acentuação de palavras conhecidas. - Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação gráfica de proparoxítonas. - Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário). - Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) - Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros. - Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. - Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia. - Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros. - Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. - Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. - Autobiografia.

--	--	--	--	--

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

E S C R I T A E P R O D U Ç Ã O T E X T U A		- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância	- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). - Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos. - Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. - Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. - Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">A N Ã L I S E</p> <p style="text-align: center;">L I N G U Í S T I C A</p> <p style="text-align: center;">S E M I Ó T I C A</p>	<p>- Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.</p>	<p>- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</p> <p>- Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa)</p> <p>- Sufixos: esa e eza.</p> <p>- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.</p> <p>- Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.</p>	<p>- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.</p> <p>- Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.</p> <p>- Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.</p>	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE				

ARTES

ARTES				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E S V I S U A I S	<p>- Composições temáticas com cores frias e cores quentes.</p> <p>- Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens. 16- Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila).</p>	<p>- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).</p> <p>- Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.</p>	<p>- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>- Artesanato regional e nacional.</p>	<p>- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. - Arte no Distrito Federal e artistas locais.</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E T E A T R O	<p>-Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.</p>	<p>- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros</p>	<p>- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</p>	<p>- Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.</p>

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E D A N Ç A	- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	- Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.	- Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.	- Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais. - Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E M Ú S I C A	- Influências musicais do Brasil. Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.	- Influência musicais indígenas e africanas. Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais.	- Artistas e compositores que marcaram o Brasil com suas canções.	-Artistas locais do DF que marcaram o Brasil. -Artistas locais da atualidade, quais são eles e seus novos estilos.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
B R I N C A D E I R A S E J O G O S	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) - Brincadeiras e jogos de matriz africana. (Escravos de Jó, terramar, mamba, mancala etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e jogos populares (piques, pula corda, elástico, bola de gude etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">E S P O R T E S</p> <p style="text-align: center;">L U T A S</p> <p style="text-align: center;">E</p>	<p>- Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas;</p>	<p>-Ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).</p>	<p>- Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.</p>	<p>- Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p style="text-align: center;">D A N Ç A S</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">A T I V I D A D E S</p> <p style="text-align: center;">R I T M I C A S</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">E X P R E S S I V A S</p>	<p>Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</p>	<p>- Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.).</p>	<p>A capoeira.</p>	<p>Dança moderna.</p>

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R P O	- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais).	- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos históricos).	-Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos religiosos).	-Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos sociais).
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE ENSINO RELIGIOSO				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica. - Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa. - Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano. Tradições religiosas e culturais do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. - Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas. - Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. - Práticas religiosas e as representações do transcendente. 10- Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE			
HISTÓRIA			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>-Conceitos de cultura.</p> <p>-O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p> <p>- As tradições orais e a valorização da memória.</p>	<p>- A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas.</p> <p>- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico- raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.</p> <p>- Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.</p>	<p>- As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</p> <p>- As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes. sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</p> <p>- Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</p>	<p>- Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.</p> <p>- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.</p>
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE			
GEOGRAFIA			

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>- Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.</p> <p>- Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.</p>	<p>- Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.</p> <p>- Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.</p> <p>- Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).</p>	<p>- Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.</p> <p>- Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo.</p> <p>- TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.</p>	<p>- Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.</p> <p>- Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.</p>

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

MATEMÁTICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

N Ú M E R O S	- Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.	- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. - Propriedades da igualdade e noção de equivalência	- Números naturais, números primos e composto.	- Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
P E N S A M E N T O A L G É B R I C O	- Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) - Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	- Fatoração com números primos. - Divisores. - Múltiplos. - Problemas envolvendo MMC E MDC.	- Operações envolvendo números decimais. - Resolução de situações problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros. - Porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).	- Fração, representação fracionária, fração própria, imprópria, mista, equivalente. - Adição e subtração de frações com denominadores iguais. - Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações. - Fração com denominadores diferentes.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">G R A N D E Z A S E M E D I D A S</p>	<p>- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.</p>	<p>- Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.</p> <p>- Socialização de procedimentos e de registros de medições de: comprimento e superfície.</p>	<p>- Resolução de situações problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície(m²/cm²).</p>	<p>- Noção de volume.</p> <p>- Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema.</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p style="text-align: center;">G E O M E T R I A</p>	<p>- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p> <p>- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</p>	<p>- Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.</p>	<p>- Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).</p>	<p>- Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.</p>

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
PR OB AB IU DA DE E ES TA TÍS TI CA	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
M A T É R I A E E N E R G I A	- Propriedades físicas da matéria: - Densidade; - Condutibilidade elétrica e térmica; - Magnetismo; - Dureza; - Elasticidade.			

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
V I D A E E V O L U Ç Ã O		<ul style="list-style-type: none"> - Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico. - Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo. - Uso sustentável de recursos naturais. - Reciclagem. - Consumo Consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. - Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas. - Nutrição do organismo. - Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório. - Grupos alimentares. - Alimentação saudável e educação alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Características dos grupos alimentares. - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. - Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. - Necessidades nutricionais dos indivíduos. - Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
T E R R A E U N I V E R S O	<ul style="list-style-type: none"> - Constelações. - Mapeamento de corpos celestes. - Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros. - Instrumentos ópticos para observação dos astros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estados físicos da água. - Ciclo hidrológico. 		

ANEXO II

PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

2023

PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Necessidade de trabalhar com os estudantes valores como respeito, educação, empatia, ética e solidariedade;</p> <p>Situações de violência física, verbal, psicológica e estrutural, vivenciadas diariamente no cotidiano escolar;</p> <p>Agressões por causa da cor da pele, condição social, tipo físico e opção sexual.</p> <p>Indisciplina, a falta de responsabilidade e de respeito ao próximo entre os estudantes.</p>	<p>Favorecer a cultura da paz, promovendo ações conjuntas e específicas, perpassando por todos os projetos da U.E., bem como desenvolvendo projetos específicos.</p> <p>Resgatar em nossos estudantes a autoestima, o respeito consigo e com o outro, bem como refletir sobre atitudes, com o foco na mudança de comportamento.</p>	<p>Projeto “Tenho personalidade sou responsável pelos meus atos”.</p> <p>Roda de Conversa com os estudantes;</p> <p>Vídeos;</p> <p>Músicas;</p> <p>Promover encontros com o grupo de professores e estudantes para discutir e trocar experiências a respeito de suas vivências, dicas de autocuidado, trabalho com valores e emoções;</p> <p>Projeto de valores.</p>	<p>Durante o ano todo.</p>	<p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	<p>Feedback da comunidade escolar.</p>

ANEXO III

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES 2023

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grande quantidade de estudantes faltosos. Evasão escolar. Reprovação por faltas.	Reduzir a quantidade de estudantes faltosos bem como impedir a reprovação por faltas.	Repassar à secretaria caso o estudante apresente 3 faltas consecutivas.	Durante o ano todo.	Professor	Dados e faltas e evasão.
		Contactar por telefone os responsáveis pelos estudantes faltosos.	Durante o ano todo.	Secretaria escolar.	Dados e faltas e evasão.
		Convocar os responsáveis dos estudantes faltosos.	Durante o ano todo.	OE, Equipe Diretiva, EEAA, Professores.	Dados e faltas e evasão.
		Conversar com os estudantes faltosos.	Durante o ano todo.	OE, EEAA.	Dados e faltas e evasão.
		Promover projetos e rodas de conversa com vistas ao resgate da autoestima e motivação.	Bimestralmente.	OE, EEAA.	Dados e faltas e evasão.
		Notificar o Conselho Tutelar sobre estudantes infrequentes.	Durante o ano todo.	OE, Equipe diretiva.	Dados e faltas e evasão.

ANEXO IV

PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS 2023

PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

PROJETO INTERVENTIVO (SUPERAÇÃO)	PÚBLICO-ALVO	QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES	AÇÕES INICIAIS	CRONOGRAMA
Intervir junto aos alunos com baixíssimo rendimento promovendo recuperação das aprendizagens.	Estudantes em situação de dificuldade de aprendizagem severa – baixíssimo rendimento.	MATUTINO: 08 ESTUDANTES VESPERTINO: 12 ALUNOS	Realização de aulas com foco em alfabetização nos turnos matutino e vespertino. *equipe pedagógica e SAA serão responsáveis pelas aulas.	1º ETAPA: MARÇO/ ABRIL 2º ETAPA: SETEMBRO/ OUTUBRO

ANO	NECESSIDADE DE APRENDIZAGEM E HABILIDADES QUE NECESSITAM SER DESENVOLVIDAS	PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS - POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO	RECURSOS DIDÁTICOS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS	REAVALIAÇÃO
1º ANO	-Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Projeto Interventivo;	Jogos, materiais concretos, atividades impressas, livros	Durante o ano letivo. Coordenação, supervisão, equipe	Ao final dos bimestres.

	<p>-Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>-Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.</p> <p>-Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p>	<p>Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;</p> <p>Reforço escolar;</p> <p>Atividades diferenciadas.</p> <p>Projeto de leitura e literatura.</p>	<p>literários, músicas e filmes.</p>	<p>diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	
2º ANO	<p>-Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.</p> <p>-Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>-Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>-Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p>	<p>Projeto Interventivo;</p> <p>Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;</p> <p>Reforço escolar;</p> <p>Atividades diferenciadas.</p> <p>Projeto de leitura e literatura.</p>	<p>Jogos, materiais concretos, atividades impressas, livros literários, músicas e filmes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	<p>Ao final dos bimestres.</p>

	<p>Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.</p> <p>-Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p>-Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p>				
3º ANO	<p>-Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.</p> <p>-Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>-Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p>-Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>-Compreender as diferentes estruturas</p>	<p>Projeto Interventivo;</p> <p>Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;</p> <p>Reforço escolar;</p> <p>Atividades diferenciadas.</p> <p>Projeto de leitura e literatura.</p>	<p>Jogos, materiais concretos, atividades impressas, livros literários, músicas e filmes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	<p>Ao final dos bimestres.</p>

	<p>silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>-Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>-Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.</p>				
4º ANO	<p>-Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</p> <p>-Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>-Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar</p>	<p>Projeto Interventivo;</p> <p>Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;</p> <p>Reforço escolar;</p> <p>Atividades diferenciadas.</p> <p>Projeto de leitura e literatura.</p>	<p>Jogos, materiais concretos, atividades impressas, livros literários, músicas e filmes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	<p>Ao final dos bimestres.</p>

	<p>clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.</p> <p>-Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.</p>				
5º ANO	<p>-Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</p> <p>-Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>-Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação</p>	<p>Projeto Interventivo;</p> <p>Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;</p> <p>Reforço escolar;</p> <p>Atividades diferenciadas.</p> <p>Projeto de leitura e literatura.</p>	<p>Jogos, materiais concretos, atividades impressas, livros literários, músicas e filmes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE, corpo docente.</p>	<p>Ao final dos bimestres.</p>

	com o sentido produzido no texto. -Formulação e interpretação de situações- problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão).				
--	--	--	--	--	--